O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 1.889 RIO DE JANEIRO — QUARTA-FEIRA, 18 DE FEVEREIRO DE 1925 EDIÇÃO DE HOJE 12 PAGINAS

A GRANDE HOMENAGEM DO INSTITUTO HISTORICO AO SEGUNDO REINADO

A ELEIÇÃO DIRECTA, SEGUNDO O SR. AGENOR DE ROURE, QUANDO ATE' A ELLA CHEGOU O IMPERIO, ERA UM FRUTO AMADURECIDO NA CONSCIENCIA POPULAR

"A HISTORIA DO REINADO DE PEDRO II, A PARTIR DE 1878, E' A HISTORIA DA ELEIÇÃO DIRECTA NO BRASIL".

"COMBATENDO OS "CRUSTACEOS DO PODER", RUY BARBOSA FOI, EM DADO MOMENTO, O BALUARTE DO LIBERALISMO".

Para commemorar o centenario do nascimento de Pedro II, a 2 de dezembro deste anno, vae o Instituto Historico e Geographico Brasileiro, como já dissemos, publicar uma vasta obra sobre o Segundo Reinado. Estão incumbidos de escrever os capitulos desse trabalho alguns dos socios daquella instituição, que o Conde de Affonso Celso preside e dirige com carinhosa dedicação, auxiliado pelos srs. Barão de Ramiz Galvão e dr. Max Fleiuss, orador perpetuo e secretario perpetuo.

Até 31 de março devem estar no Instituto todos os capitulos, tendo sido já entregues os quatro que foram confiados aos srs. ministro dr. Tavares de Lyra, senador Miguel de Carvalho, dr. Max Fleiuss e Agenor de Roure. Deste ultimo obtivemos um pequeno trecho, relativo á eleição directa. O capitulo confiado ao sr. Agenor de Roure abrange o periodo agitado de 1878 a 1887, caracterizado pela eleição directa, o ensino livre, a questão abolicionista, a transformação do trabalho, o predominio do partido conservador, o rapido progresso de S. Paulo, a immigração e colonização e novos moldes e processos na orientação politica do paiz. O sr. Agenor de Roure, que é actualmente o mais consciencioso historiador do nosso direito constitucional, estuda a seguir a applicação do processo da eleição directa no mecanismo politico da nação.

A eleição directa

A evolução politica brasileira chegára a um periodo em que a solução dos problemas do voto, do ensino, da abolição, da transformação do trabalho, do povoamento e das liberdades civil, politica e religiosa, não devia mais ser adiada. A eleição directa era fruto amadurecido na consciencia nacional. Prégada pelos liberaes, dominára o proprio espirito conservador. Imposta pela opinião victoriosa, seria a garantia da opinião publica. Acceita pelo Imperador, chegára o momento de decretal-a. Decretada e executada por Saraiva, a lei produziu os seus effeitos naturaes e a Camara dos Deputados poude approximar-se da verdadeira representação nacional e não ser mais a representação dos desejos do governo.

Como resultado do voto directo e livre, veiu á tona, no Parlamento, toda uma serie de idéas que trabalhavam a opinião sem manifestação nas altas espheras politicas. Dahi o agitado periodo de 1878-87, em que aquelles problemas estiveram constantemente em fóco, movidos por espiritos adiantados e independentes, que os collocavam acima dos interesses partidarios. Liberaes e conservadores confundiam-se na defesa e no ataque; se conservadores adiantados auxiliavam os liberaes na tarefa do preparo da abolição e na obra da substituição do trabalho, muitos liberaes atrazados uniam-se aos conservadores para impedir a solução dos problemas capitaes do momento. Havia verdadeira confusão nos partidos, cuja dissolução parecia imminente. Andrade Figueira, escravocrata e adversario intransigente das reformas, commandava liberaes. Joaquim Nabuco, abolicionista e federalista, partidario das reformas sociaes e politicas que o momento exigia, era applaudido e seguido por conservadores. A Camara, no periodo liberal da eleição directa, tornou-se ingovernavel, sem disciplina. O Senado assumiu attitudes incompativeis com a sua organização e fez politica e tentou derribar ministerios. Tudo indicava que o periodo era de formação de novos partidos, de accordo com as novas idéas e os novos moldes indicados pela orientação do votado popular mais ou menos livremente manifestada.

Raramente o paiz observára, no regimen da eleição indirecta, uma Camara quasi dividida ao meio como a que se seguiu á lei Saraiva. Com Paraná e Caxias, as *patrulhas* da opposição haviam sido transformadas em *minoria*, uma vez adoptada a lei dos circulos. A eleição directa de 1881, foi tambem feita por circulos de um deputado, systema esse que permittia a escolha de homens independentemente das chapas dos partidos, isto é, com maior liberdade de acção. Novos horizontes estavam

Sr. Agenor de Roure

assim abertos á politica nacional, substituindo-se a preoccupação partidaria pela do estudo das questões economicas. As forças equilibradas e quasi eguaes dos liberaes e conservadores criavam uma situação privilegiada para serem abordados os problemas sociaes e economicos que constituiam o interesse maximo do paiz. A convicção de que representavam, de facto, a opinião do eleitorado criava, para os deputados, deveres novos para com a Nação: deixavam de ser os *mandados* dos partidos para serem *mandatarios* do povo.

Diromos desta nova orientação em outro logar e estudaremos separadamente cada um dos problemas do ensino, da abolição e da substituição do trabalho escravo, assim como das reformas debatidas sem grande resultado, mas que em todo caso concorreram para caracterizar o periodo de 1878 a 1887, findo o qual o Segundo Reinado fez a abolição e as forças armadas fizeram a Republica.

A historia do reinado de Pedro II, a partir de 1878, é a historia da eleição directa no Brasil. Da lei Saraiva e do modo pelo qual Saraiva a executou resultaram todos os factos e todas as attitudes, todas as linhas principaes da nova orientação do governo e do parlamento nesse periodo. Era uma velha ambição do partido liberal, sempre adiada pelo partido conservador durante os dez annos que governou seguidamente e que terminaram com o ministerio Caxias. O partido progressista havia incluido a idéa da eleição directa no seu programma de 1862, baseando-a, se possivel, no suffragio universal. O partido liberal de 1831 não chegára a incluir essa idéa no seu plano de reformas, mas o de 1868 (liberal-radical) prégou abertamente o suffragio directo e generalizado e o de 1869 limitou-se a pedir a eleição directa para a Côrte, capitaes de provincias e cidades de mais de dez mil almas, sob a base de renda que a Constituição exigia para ser eleitor.

A evolução do voto

O voto, no Brasil, teve uma evolução interessante: em 1821, para a eleição de deputados brasileiros ás Côrtes de Lisboa, D. João VI adoptára o processo da Constituição hespanhola, isto é, o povo reunido escolhia os eleitores da parochia e estes os de comarca que elegiam os deputados; em 1822, antes da Independencia, o decreto de 16 de fevereiro mandava o systema hespanhol para a eleição dos procuradores geraes das provincias; ainda em 1822, para a eleição dos deputados á Constituinte, o decreto de 19 de junho, assignado por José Bonifacio, consagrou a eleição de dois gráos, mas exigiu que só fossem eleitores aquelles sobre os quaes não pairasse sombra de suspeita de inimizade á causa da Independencia; em 1824, a Constituição manteve ainda a eleição de dois gráos e exigiu, para os votantes, edade de 25 annos (ou 21, se casado) e renda liquida annual de 100$000 (cem mil réis); e para os eleitores, edade de 25 annos e renda de 200$000 (duzentos mil réis); mas, o processo eleitoral dependia de regulamento, e, segundo o regulamento, era constituida, em parochias que se faziam nas egrejas, pelo partido que tivesse mais... *cacetes* disponiveis e [illegible]; em 1846, e só em 1846, surgiu a primeira lei eleitoral votada pelo Parlamento, de accordo com a Constituição, conservando os dois gráos, e garantindo a qualificação dos votantes que anteriormente não existia; em 1855, com o ministerio Paraná e dentro do systema constitucional dos dois gráos, appareceu a *lei dos circulos de um só deputado*, criadas as incompatibilidades eleitoraes; em 1860, outra lei acabou com os circulos de um e instituiu [illegible] de tres deputados; em 1875, finalmente, foi votada a chamada *lei do terço*, melhorando a qualificação dos *votantes*, criando *recurso* nos alistamentos e estabelecendo as chapas incompletas como garantia das minorias.

Os precursores

Tiveramos, assim, votantes *sem qualificação prévia*, reunidos nas egrejas e escolhendo os eleitores; votantes *qualificados* e successivas garantias para a qualificação; eleição de deputados por provincias, por circulos de um e por districtos de tres; chapa incompleta para garantia da representação da minoria. Chegáramos a esse resultado em 1875, quando a campanha para eleição directa já vinha de longe, levantada pelo partido progressista em 1862, sustentada pelos *radicaes* de 1868, limitada pelos liberaes de 1869 ás capitaes e cidades de dez mil almas, defendida pelos republicanos de 1870 e incluida no projecto de constituição dos republicanos paulistas em 1873, com a unica exigencia da edade de 21 annos e um anno de residencia no logar da eleição, isto é, com o suffragio universal. Antes do partido progressista, em 1862, a idéa já tivera defensores, segundo Tavares de Lyra: (1)

"Antes de 1860, citam-se entre os seus partidarios Paula Souza, Nunes Machado, Paulo Barbosa, Antão, Souza Ramos, Montezuma, Marquez de Paraná, Landulpho Medrado, Torres Homem, Visconde do Rio Branco, e alguns, em pequeno numero, que por ella manifestaram vagos desejos ou accentuadas preferencias."

Convém accrescentar o nome de Ferreira França, que apresentára projecto em 1835.

Em 1877, os liberaes de 1869 já não se contentavam com a eleição directa nas capitaes e cidades de dez mil almas e alteraram o programma, com o applauso do seu redactor, conselheiro Nabuco de Araujo; mas, do partido conservador, uma parte acompanhava Rio Branco, que era infenso á reforma, e a outra seguia João Alfredo e Cotegipe, que se batiam por ella. Cotegipe, desde 1871 se manifestára partidario da eleição directa, discordando do projecto de Rio Branco que veiu a ser a *lei do terço*. Julgava-a mesmo uma necessidade e accrescentava: (2)

"Não me arreceio, como alguns, de que o partido conservador perca sua importancia com semelhante reforma; quando assim succedesse, eu não vacillaria, porque entendo que o paiz deve ser governado conforme quer e não como nós queremos. E' um erro acreditar que os partidos podem manter-se por meios artificiaes."

Entretanto, em 1875, como ministro do gabinete Caxias, Cotegipe sacrificava sua opinião ao interesse partidario e fazia passar a *lei do terço* em vez da eleição directa, que antes julgava capaz de salvar a Monarchia ameaçada, só para evitar que o poder passasse ás mãos dos liberaes, uma vez que Pedro II, naquella época, ainda não queria a eleição directa. Dos liberaes uns seguiam o conselheiro Nabuco, para o *suffragio universal*; outros ficavam com Zacharias e com o *censo*. Dois annos depois, em fins de 1877, doente Caxias, o seu ministerio mal se aguentava. Pedro II visitando o presidente do Conselho, com elle combinou a demissão do ministerio e disse francamente que era chegada a vez dos liberaes, para a votação da reforma eleitoral no sentido da eleição directa. E Caxias, por ordem de Sua Majestade, telegraphou a Sinimbú que comparecesse a S. Christovão. O facto do convite a Sinimbú magoou seriamente o conselheiro Nabuco, que era o indicado pelos chefes liberaes para organizador do primeiro gabinete da nova situação liberal. Não tendo sido chamado para organizar, nem ao menos foi ouvido sobre a organização aquelle que era o fundador do partido liberal de 1869 e o chefe de maior prestigio nesse partido.

A acção dos liberaes

Pedro II achava já opportuna a idéa, á qual sempre se oppuzera, segundo affirma Joaquim Nabuco, pelo temor á Constituinte. A verdade, porém, é que chamara justamente um liberal que entendia poder ser decretada a eleição directa sem reforma constitucional, para tentar realizal-a... por meio dessa reforma que Sua Majestade tanto receiava. Ausente, em Friburgo, Sinimbú, chamado a 1º, só a 3 de janeiro de 1878 poude comparecer á presença do Imperador, que já ouvira os presidentes do Senado e da Camara, ambos conservadores. Organizado o ministerio de 5 de janeiro, Sinimbú, governou até dezembro sem Camara, por tel-a dissolvido préviamente, a 11 de abril. Só se apresentou á nova Camara em 20 de dezembro, para declarar que "*as instituições não podiam marchar com segurança para um futuro tranquillizador sem a eleição directa.*" Pelo conhecimento que tinha das opiniões manifestadas no Senado por alguns chefes conservadores, sabia que muitos votariam pela reforma eleitoral, mas só por meio de reforma constitucional, não devendo o partido liberal fazer questão de realizal-a por lei ordinaria. O essencial era a reforma: era o *artigo principal* do programma, como disse Silveira Martins quando, naquelle mesmo dia, tomava para exemplo do máo systema eleitoral em vigor o facto de Sinimbú ter encontrado e dissolvido uma Camara *conservadora unanime* em janeiro e apresentar-se a uma Camara *liberal unanime* em dezembro.

Os proprios liberaes, porém, não se entendiam bem quanto ao meio de levar a effeito a reforma — abaixando o censo, eliminando-o, conservando o da Constituição, elevando-o? O presidente do Conselho nada dissera e a fala do Throno não descera a essa minucia, aliás essencial, porque do censo a adoptar dependia a necessidade ou não de modificar a Constituição. Em todo caso, a *fala* annunciára que o processo a seguir devia ser o da reforma constitucional, isto é, o mais demorado e o mais complicado. Se Sinimbú julgava ter facilitado a passagem da lei com a adopção do processo de reforma que alguns conservadores do Senado preferiam, por outro lado encontrava certa relutancia em liberaes da Camara, que optavam pela lei de eleição directa sem a revisão constitucional, certos de que esta revisão encontraria embaraços no *Senado vitalicio*, pelo receio da velha campanha liberal em favor da temporariedade desse ramo do Poder Legislativo. Além disso, Sinimbú deveria ter reflectido sobre a duvida levantada por occasião de ser votado o Acto Addicional, quanto á intervenção do Senado na elaboração da reforma constitucional. Acreditavam alguns, naquella epoca, que o Senado devia collaborar na lei que estabelecesse quaes os pontos da Constituição a modificar, mas não no acto da revisão propriamente dito, depois da Camara haver recebido do eleitorado as attribuições de Constituinte; entendiam outros que o voto do Senado era necessario em ambos os casos. Mais ainda: o projecto de revisão indicaria apenas os artigos a reformar ou deveria desde logo dizer em que sentido seria feita a reforma? Eram questões que teriam de ser suscitadas infallivelmente, provocando divergencias sérias dentro da Camara e entre a Camara e o Senado. As idéas liberaes haviam caminhado muito; e, certamente, a maioria conservadora do Senado saberia defender a sua vitaliciedade, sustentando, para defendel-a, a legitimidade da sua intervenção na votação do *acto da reforma constitucional* e não apenas na *lei* indicadora dos artigos a reformar.

A opposição imperial

A attitude de Pedro II, se acreditarmos nos criticos, havia mudado: oppunha-se á eleição directa pelo receio da revisão constitucional, mas acabára fazendo questão da revisão para ter a eleição directa, encarregando dessa tarefa um dos liberaes que julgava dispensavel essa revisão.

(Continúa na 2ª pagina)

(1) Esboço do regimen eleitoral. Pagina 21.
(2) Joaquim Nabuco — Um estadista do Imperio. Vol. III. Pag. 435.

O CHILE POLITICO

FOI INSTITUIDA A CENSURA PARA A IMPRENSA

SANTIAGO, 17 (Austral) — Tendo o governo tomado a deliberação de estabelecer o regimen da censura para diversos jornaes desta capital, apresentaram-se, á noite, na redacção do "Diario Illustrado" varios officiaes declarando que iam tornar effectiva a censura áquelle jornal.

O director do diario não se quiz submetter á interferencia dos referidos militares como censores, resultando dessa recusa ter sido o edificio daquelle orgão occupado militarmente, por um piquete de carabineiros que, ainda, fez retirar, embora sob protesto, todo o pessoal que trabalhava no mesmo jornal.

SANTIAGO DO CHILE, 17 (U. P.) — Continúa sendo muito commentado o fechamento compulsorio do jornal "Diario Illustrado". O general Toledo Agle notificou o director dessa folha, sr. Gumucio, de que o governo resolvera estabelecer a censura das suas noticias, julgadas tendenciosas pelas autoridades. O director respondeu que não acceitaria a censura e permaneceria no seu posto, no jornal, até ser expulso á força.

O general Aglo tomou posse do "Diario Illustrado" com tropas armadas e expulsou os empregados, inclusive o dito sr. Gumucio, recommendando aos carabineiros que não permittam a entrada de ninguem.

SANTIAGO DO CHILE, 17 (U. P.) — Os jornaes em geral protestam contra o fechamento do "Diario Illustrado", dizendo que elle importa num attentado ao principio sagrado da liberdade de Imprensa. A "Union" diz que esse acto do governo marca o principio do desapparecimento das liberdades.

A POLITICA PAULISTA NO RIO NEGRO

O SR. ALVARO DE CARVALHO ENTRETEVE-SE HONTEM DURANTE TRES HORAS COM O PRESIDENTE DA REPUBLICA

O sr. Alvaro de Carvalho, que acaba de regressar de São Paulo, onde dirigiu, como chefe da Colligação, o accordo que pôz termo á scisão do P.R.P., esteve hontem no Palacio do Rio Negro, em Petropolis, conferenciando com o presidente da Republica.

Sr. Alvaro de Carvalho

O encontro do chefe paulista com o sr. Arthur Bernardes durou tres horas. Ao sair, o sr. Alvaro manteve-se impenetravel á reportagem.

Não é, comtudo, de extranhar que o encontro havido hontem á tarde, no Rio Negro, tivesse sido para um relato de viva voz, feito pelo sr. Alvaro de Carvalho, da serie de entendimentos que produziram o fim da crise occorrida na politica de São Paulo.

O accordo paulista é de paternidade duvidosa; dizendo-se, por isso mesmo, que ninguem mais que o magistrado supremo por elle se empenhou.

Não será, pois, de admirar, que, em seguida ao congraçamento, São Paulo mandasse um embaixador contar, a quem por elle tambem se interessara, as peripecias da engenhosa combinação.

A situação financeira da França e a quéda do cambio

AS IMPORTANTES DECLARAÇÕES DO MINISTRO HERRIOT

PARIS, 16 (U. P.) — Com as galerias apinhadas de ouvintes, o primeiro ministro, sr. Herriot, pronunciou hoje o seu annunciado discurso sobre a situação financeira da França e a quéda do cambio.

Começou affirmando a absoluta conveniencia de que o paiz esteja amplamente inteirado das suas obrigações e recursos. E' dever essencial do governo demonstrar ao povo, em detalhe, a situação financeira da republica.

"Estamos sendo attentamente observados no exterior. A guerra mudou a França de paiz de credito em paiz grande devedor. Disso resultou uma grande diminuição da independencia do nosso paiz. Devemos recobral-a. Durante a guerra, o Estado pediu emprestados 55 1|2 billiões de francos, sendo o total das despesas de guerra 144 bilhões. Vem dahi a presente situação de difficuldades. Depois, continuou a politica dos emprestimos. Agora temos que seguir um estricto programma de saneamento da moeda, como unico meio de dar á França a autoridade de que ella necessita nos seus negocios internos."

O chefe do governo lembrou então a necessidade de gravar o imposto sobre a renda e as taxas que incidem sobre a riqueza, evitando, porém, excessos que tirariam o incentivo á producção, e prejudicam grandemente as classes pobres. Terminou annunciando o seu projecto de supprimir o systema de declarar ás collectorias os dividendos dos portadores de titulos.

OS JORNAES APOIAM O SR. HERRIOT

PARIS, 17 (U. P.) — Os jornaes applaudem a franqueza do presidente do conselho, sr. Herriot, a respeito da situação financeira, mas declaram não ter grande esperança no appello que elle faz á união nacional para solver esse problema. O orgão do sr. Loucheur, "La Journée Industrielle", por exemplo, diz:

"O sr. Herriot recommenda a separação dos problemas financeiros das lutas partidarias. Isso seria para desejar, mas devemos reconhecer que a situação interna não o permitte. Os conservadores consideram muito atrazado o appello, emquanto os radicaes hesitam em sacrificar os seus principios."

"AS RAZÕES DO CORAÇÃO"

O NOVO ROMANCE DE AFRANIO PEIXOTO, CUJA PUBLICAÇÃO "O JORNAL" HOJE INICIA

Iniciamos, hoje, a publicação do romance inedito do sr. Afranio Peixoto, escripto para os leitores d'O JORNAL, *As Razões do Coração*.

Como se trata de romance escripto por um Academico, quizemos guardar todo o sabor e o pittoresco da graphia adoptada pela illustre companhia, a que o sr. Afranio Peixoto dá o prestigio do seu talento peregrino.

UM PROMONTORIO QUE SUBMERGE

NEUSTETTIN, 17 (Austral) — O promontorio que existia no lago Pieleburg submergiu-se por completo nesse lago. Tinha elle 114 acres de extensão, ignorando-se as causas dessa catastrophe.

TERRIVEIS TEMPORAES

EM QUASI TODA A EUROPA CENTRAL E DO SUL E EM MARROCOS CONTINU'A O MA'O TEMPO

MUNICH, 17 (Austral) Continu'a o temeroso temporal em toda a região dos Alpes bavaros tendo sido destelhadas muitas casas, arvores arrancadas e interrompidas todas as communicações ferro-viarias telephonicas. Em Elwald cairam cinco casas, ateando-se o incendio e, devido ao forte vento que reinava, foram destruidas cincoenta outras.

ROMA, 17 (Austral) — Enorme avalanche desmoronou-se sobre o Valle de Morone soterrando uma cabana onde dormiam, alguns trabalhadores dos quaes morreram quatro, ficando sete feridos gravemente.

GENOVA, 17 (Austral) — Havendo o temporal alcançado os pontos congelados fundiram os gelos e inundaram as aldeias proximas. Todas as communicações estão interrompidas e innumeros rios e riachos tornaram-se caudalosos, transbordando e afogando muito gado.

NAPOLES, 17 (Austral) — O violentissimo temporal que caiu sobre toda a Italia tem causado aqui grandes estragos. O vento impetuoso arrebentou as amarras de alguns navios a capa e outros chocaram-se, soffrendo serias avarias. As communicações maritimas e telephonicas estão interrompidas.

MELILLA, 17 (Austral) — Em virtude do forte temporal que tem assolado todo Marrocos, em frente a Lavache o vapor "San Nicolas", procedente de Tanger, naufragou tendo se salvado apenas dois tripulantes.

A CONSTRUCÇÃO DO CENTRO E ESCOLA DE AVIAÇÃO NAVAL

PALAVRAS DO MINISTRO DA MARINHA – O DESENVOLVIMENTO DA AVIAÇÃO ARGENTINA

Ao alto: os engenheiros Arthur Rocha e Arthur Cesar, respectivamente, autor do projecto e chefe das obras. Em baixo: o Centro e Escola de Aviação Naval, na Ponta do Galeão, vendo-se a pista demarcada pelas linhas ponteadas.

Dentro de poucos dias serão entregues á Marinha os edificios destinados á localização da Escola de Aviação Naval, na Ponta do Galeão, ilha do Governador, ficando mais algum tempo, por terminar, as obras do Centro de Aviação Naval.

Essa nova arma não tem sido cuidada entre nós, com o mesmo carinho que lhe têm dispensado outras potencias sul-americanas.

Palavras do ministro da Marinha

O almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha, no relatorio que apresentou ao presidente da Republica, tratando da aviação naval, disse textualmente: "Ainda coherente com as informações prestadas no relatorio anterior e com a acção da minha parte desde o inicio da aviação na Marinha, em 1915, quando se creou a Escola de Aviação Naval, por mim inaugurada, saliento a necessidade do Brasil desenvolver os serviços referentes á Aeronautica, porque nelles descansa em grande parte a segurança da defesa nacional.

Divergem as opiniões sobre o papel a desempenhar pela aviação nos prelios do porvir; debate-se a questão importante, se os aviões de combate, transportando toneladas de explosivos, não varrerão dos mares os grandes navios couraçados e destruirão em poucos minutos em terra, cidades e villas, distribuindo o terror e a morte. Ninguem duvida, entretanto, de que a parte da aviação será conspicua, sob qualquer forma que se apresente.

Os chefes das marinhas de maiores recursos activam a construcção dos navios de superficie, poderosamente armados e especialmente providos de apparelhos de defesa contra os aviões; confiam nestes como arma preciosa, indispensavel, mas garantem para os outros a posição do passado, isto é, de senhores dos mares, arbitros decisivos da supremacia maritima.

Accordaram os technicos na impossibilidade da existencia individual das poderosas armas: o navio de superficie, o avião de combate, o submarino.

As tres combinam-se mutuamente, tendo cada uma, funcção especial a cumprir, sem, entretanto, poder dispensar o auxilio das outras.

As nações como o Brasil, de reduzidos recursos financeiros e rico de costas maritimas e fronteiras, deparam na aeronautica elementos notaveis para defesa efficiente. Os apparelhos modernos ainda não attingiram, no custo, os preços fabulosos das naves de linha, e mesmo dos cruzadores e outros navios auxiliares. Os centros aereos, para se apresentarem com os requisitos essenciaes aos seus fins, não demandam tambem as sommas quasi prohibitivas das bases navaes. No estado actual do progresso da aeronautica é possivel no Brasil acompanhar a evolução, sem os planos gigantescos dos paizes abastados, mas em proporções razoaveis, de accordo com a nossa politica naval e seguindo parallelamente o caminho traçado pela instabilidade da situação mundial.

Jellicoe affirma no seu livro, "The Grand Fleet" que diversas operações da esquadra ingleza contra a adversaria, ficaram sem o effeito devido aos avisos dos zeppelins, impossibilitando qualquer ataque de sorpresa.

A construcção do centro do Rio de Janeiro, situado na Ponta do Galeão, na ilha do Governador, offerece opportunidade para estabelecer nessa capital a base principal de aviação, comprehendendo as officinas de reparos e renovação do material, montados de sorte a se adaptar, em proximo futuro, á construcção dos apparelhos, com a materia prima do paiz, dentro dos limites possiveis.

Além dos centros de Santos, já resolvido, de Santa Catharina e Rio Grande do Sul, em estudos outros pontos do littoral devem contar elementos para colher os aviões, municial-os de oleo e gazolina e accidentalmente proceder aos reparos necessarios. Citaremos como de maior urgencia, o estabelecimento dessas estações no Pará, Pernambuco, e Bahia, com especialidade no segundo, devido á sua privilegiada situação a meio caminho das rotas para o estrangeiro.

As dotações orçamentarias reduzidas em consequencia da situação financeira delongam a ampliação dos serviços como seria para desejar neste ramo de tanta importancia.

Emfim a aeronautica attingiu hoje tal estado de adiantamento que é medida de obvia prudencia dispensar-lhe o apreço devido.

Ella está em condições de auxiliar efficazmente a defesa do paiz, para o qual é imprescindivel, e nas multas outras manifestações da actividade humana poderá offerecer vantagens de toda sorte, abreviando as distancias, desenvolvendo o commercio, explorando terras, levantando planos, diffundindo o pensamento".

O desenvolvimento da aviação na Argentina

O major d. Javier Palacios H. addido militar chileno na Republica Argentina, ao regressar ao seu paiz, realizou em Santiago do Chile uma conferencia sobre a "Argentina e os seus progressos em 1923".

Nessa conferencia, o official chileno tratando da aviação argentina, assim se manifesta:

Aviação civil

"A aviação em geral se desenvolve sob tres aspectos fundamentaes: como arma de guerra, meio de transporte e como sport; o primeiro corresponde á aviação militar e os dois ultimos á aviação civil. A aviação civil foi a primeira organizada e serviu de base á militar, e ambas marcham actualmente de inteiro accordo. A aviação civil tem completa independencia e mantem-se com os seus proprios recursos que lhe rendem as utilidades do vôo com passageiros, com o qual tem tomado um grande desenvolvimento.

Não existe direcção central para a aviação civil, mas isto será estabelecido na lei aerea proxima a votar-se reclamada incessantemente pela acção particular e privada que procura no vôo mecanico o meio de transporte rapido e economico que supere a communicação morosa da estrada de ferro e da navegação. Os demorados trajectos actuaes das

(Continúa na 2ª pagina)

A GRANDE HOMENAGEM DO INSTITUTO HISTORICO AO SEGUNDO REINADO

(conclusão da 1ª pagina)

Sinimbú fôra chamado á presidencia do Conselho quando, em férias parlamentares, muitos chefes liberaes estavam ausentes. Nabuco não fôra ouvido, apesar de sua presença na Côrte. O primeiro anno de governo decorrêra sem Camara, por ter sido *prévíamente* dissolvida a assembléa conservadora, entendendo os conservadores que o partido liberal usurpára o poder, pois subira, na ausencia do parlamento, sem que uma questão qualquer houvesse provocado a mudança, feita exclusivamente pela vontade imperial. Muitos liberaes estavam em opposição ao ministro da Fazenda (Silveira Martins), cuja politica emissionista estava causando apprehensões. Ruy Barbosa, eleito deputado, reconhecia ao Imperador o direito de mudar a situação politica para pôl-a de accordo com a vontade nacional, mesmo sendo a maioria da Camara favoravel á situação anterior, quando, como no caso, visava satisfazer uma idéa victoriosa no seio do povo. Ruy Barbosa justificava a subida dos liberaes com palavras de conservadores, um dos quaes, Ferreira Vianna, condemnara o Ministerio Caxias com essas phrases causticantes: (2)

> "Nunca, neste paiz, o partido conservador teve missão mais urgente e gloriosa, mas, tambem, nunca, tocado de immobilidade, se mostrou mais indifferente ao desenvolvimento das forças do paiz."

José de Alencar, outro conservador, em discursos da Camara e em artigos do periodico "O Protesto", previra a quéda dos conservadores e a subida dos liberaes, atacando Caxias e criticando as suas tres presidencias do conselho, em 1856, em 1862 e em 1875. Num desses artigos, intitulados "O penacho funesto", José de Alencar dizia que o chapéo armado de Caxias era symbolo de victoria nas lutas armadas e de derrotas nas lutas politicas. Assim, os conservadores do Senado, apeados do governo, não se conformavam com a iniciativa de Pedro II em chamar os liberaes para a realização da reforma eleitoral. Cotegipe e João Alfredo, favoraveis á eleição directa, pensavam que mais uma vez podia caber ao partido conservador levar a effeito as reformas defendidas sempre pelos liberaes, como acontecera, em 1871, e como aconteceria ainda em 1885 e 1888. Pedro II procedera honestamente, porque achara que devia **respeitar a propriedade politica das idéas dos partidos**, como disse Ruy Barbosa.

Ruy Barbosa defensor dos liberaes

Pedro II, que já fizera do conservador Rio Branco o autor de uma lei liberal, qual a do ventre livre, não quiz, dessa vez, arrancar aos liberaes o direito de levar a effeito a eleição directa, por elles prégada durante dezenas de annos. Um conservador, dos mais legitimos, já condemnára o systema de um partido realizar as idéas do outro; discutindo exactamente a lei Rio Branco, Andrade Figueira disse:

> "Pois um partido no poder ha de renegar suas idéas e realizar as idéas de seus adversarios só pelo receio de que elles venham a subir amanhã? Cada partido tem sua autonomia, suas aspirações, seus principios, e por elles deve pautar seus actos.
>
> ...... O partido liberal, que explora o futuro, póde atirar-se a essas aventuras; mas o partido conservador, que marcha com o passo certo, em caminho conhecido, não póde nunca dar passos imprudentes, só para evitar que seus adversarios, subam ao poder. Seria um partido profundamente egoista, pervertido, aquelle que, desprezando suas proprias idéas, suas tradições, adoptasse as idéas e as tradições de seus adversarios, só para evitar que lhe succedessem no governo."

O Senado conservador, porém, insistia na attitude que haveria de occasionar a quéda de Sinimbu'. Este teve, no talento de Ruy Barbosa, nesse momento difficil da vida do partido liberal, a mais eloquente das defesas. Ruy respondia nos conservadores chamando-os **"crustaceos do poder"** e dizendo que elles subiam para estragar o governo, entregal-o aos liberaes **como uma bomba prestes a estourar** e readquiril-o **quando a caixa do batalhão estava de novo cheia**, depois do passado o desfiladeiro perigoso. A olygarchia conservadora do Senado vitalicio, como era costume dizer-se na época, não cedia. Sinimbu' devia ter contado com isso quando aceitou a incumbencia de realizar a reforma da eleição directa e quando instituiu o systema **da dissolução prévia**, sem esperar pela reunião da Camara e pelo voto contrario da sua maioria conservadora. A's difficuldades criadas pela **olygarchia conservadora do Senado**, juntavam-se as resultantes do decreto de 15 de abril de 1878, que autorizara a emissão de 60 mil contos de réis de papel-moeda para acudir ás urgentes despesas de secca e demais e obrigações contraidas pelo Thesouro, ao tempo da situação conservadora.

Podendo tudo... dentro da lei

Mas, Sinimbu' contava com o apoio do imperador e esperava que sua majestade conseguisse vencer a resistencia do Senado, porque, na expressão de Ferreira Vianna, em 1886, o imperador começara **querendo já** o acabara **querendo tudo**, o que equivalia a affirmar que **podia tudo.** Faltava accrescentar: — **dentro da lei. Pedro II podia querer tudo,** mas **não queria poder tudo.** Nada querendo fóra da lei, Sinimbu' não devia contar com o apoio do imperador senão para, como fez, dissolver prévíamente a Camara, e não para qualquer procedimento contra o Senado, intangivel, vitalicio e caprichoso... Liberaes e conservadores nunca se conformaram com a sua quéda e attribuiam sempre a esse **poder pessoal**, que entendiam ser uma usurpação e que, no emtanto, era **a** consequencia logica do mecanismo constitucional, como o sr. conde de Affonso Celso deixou plenamente demonstrado em trabalho apresentado ao Congresso de Historia de 1914 (Vol. IV). Amadurecida a idéa da eleição directa, Pedro II tivera de escolher entre a opinião publica e a opinião do partido conservador e sua maioria; isto é, tivera de resolver por si, exercendo o **poder pessoal**, chamando os liberaes e dissolvendo a Camara; mas o que não podia fazer era agir contra o emperramento do Senado vitalicio e conservador, que receiava a temporariedade pela revisão constitucional e que desejava a quéda dos liberaes chamados ao governo para accrescentar mais alguns annos ao seu dominio já muito superior ao liberal, pois que, em 39 annos, de 1840 a 1879, o partido conservador governára 30 annos e o liberal apenas 9. Por isso mesmo, o deputado Galdino das Neves dizia **que o liberal era o lenço que o conservador amarrava na cadeira do governo emquanto ia alli e voltava...**

(3) Annaes da Camara — Sessão de 17 de março de 1879.

A CONSTRUCÇÃO DO CENTRO E ESCOLA DE AVIAÇÃO NAVAL

(Conclusão da 1ª pagina)

vias terrestres e maritimas não deram solução ao problema das distancias nem ao isolamento dos povos como o faz a navegação aerea.

A estes objectivos tende o esforço immenso feito até a presente data pela aviação civil argentina, do que se póde orgulhar.

O Aero-Club que é quem dá o impulso e dirige a aviação civil, possue uma Escola de Aviação em Santo Isidoro e é o representante directo da Federação Aeronautica Internacional com grande autoridade scientifica e desportiva. Existem em Buenos Aires seis escolas civis de aviação de caracter particular e além disso ha trinta clubs aereos repartidos pelas cidades de maior importancia do paiz com bons aerodromos, salientando-se entre elles a Federação Aeronautica Argentina, com a missão de velar e estimular o progresso da aeronautica e regulamentar as escolas particulares. E' aspiração de todas as povoações de importancia do paiz ter seu aerodromo proprio, e se está realizando uma grande campanha tendente a obter que cada povoação attenda á sua propria defesa, organizando, ao primeiro aviso, uma frota aerea efficiente com relação á sua importancia e servida pelo pessoal e com os recursos da propria localidade.

A actividade aerea de Buenos Aires póde ser avaliada pelos seguintes dados: numa semana do anno de 1922 effectuaram-se 380 vôos de recreio e em tres mezes do verão passado foram transportados pela Companhia Rioplatense de Aviação 324 passageiros em viagens e 98 vôos. A mesma companhia, desde sua fundação até março de 1923, transportou 12.876 passageiros em viagens e vôos de recreio.

Existem além disso varios clubs e companhias de importancia não incorporados á Federação, e consideravel numero de pilotos que se dedicam e vivem do vôos. As empresas de mais importancia e que dispõem de grandes capitaes são a Rioplatense, a Italiana de Navegação, a Escola Aero de Longchamps, a Empresa Curtiss, etc.

Ha até a data de hoje 320 pilotos aviadores civis que obtiveram seu brevet de accordo com o disposto pela Federação Aeronautica Internacional sob o controle do Aero Club, fóra muitos outros que não foram ainda reconhecidos.

Os vôos mais communs se fazem a Montevidéo, que se approximou de Buenos Aires a 2 horas e meia, segundo o tempo, em vez de 9 horas de vapor; a La Plata em 1|4 de hora, em vez de 2 horas de trem, e nesta mesma proporção ás outras cidades visinhas.

Existem varios projectos para estabelecer companhias de navegação aerea entre a Europa e a Argentina, amparadas pelos governos; a mais proxima a ser realizada parece ser a linha Bordeaux, Hespanha, Buenos Aires e Ushaia.

A lei aerea por votar-se regulamentará essa immensa actividade aeronautica susceptivel de um desenvolvimento impossivel de se calcular, sobretudo quando se installarem no paiz fabricas de motores de aeroplanos, proximas a serem fundadas por firmas italianas, o que tornará independente em absoluto o abastecimento aereo do unico elemento que não se faz no paiz.

O aeroplano tem absorvido o aerostato; vôos em globos só se fazem por excepção ou como sport. Não existem tão pouco dirigiveis.

A aviação militar dispõe, em caso de guerra, do formidavel reforço da aviação civil, que dispõe não só de elementos e de fabricas, como tambem, o que é mais importante, de um experimentado pessoal, pilotos conhecedores do paiz e de seus caminhos aereos; de technicos e de grande numero de pessoas educadas em uma cidade de ambiente exclusivamente aereo.

A aviação militar

Está reduzida ao mais estrictamente necessario para formar combates aereos e em menor escala peritos pilotos militares. Os serviços estão sob a direcção dos serviços aereos, que tem a seu cargo o Grupo de Aviação n. 1 em Palomar, perto de Buenos Aires, que equivale a uma Escola de accordo com seu antigo nome. Faz os seus serviços da mesma forma que a Escola de Aviação Chilena, limitando sua actividade a formar pessoal, de aviação e a manter em serviço o material aereo necessario ao fim a que se destina.

Tem capacidade para organizar esquadrilhas correspondentes ás cinco divisões do Exercito e ajudar seus serviços de instrucção.

No anno passado foram votados $500.000 no orçamento annual além da verba para a compra de materiaes que receberá dos 280 milhões approvados para armamentos.

Com estes fundos se installarão fabricas de motores dirigidos por uma conhecida firma italiana, e além disso ampliar-se-ão e se aperfeiçoarão as actuaes officinas de mecanica, carpintaria, e repartições de photographias, de cartas aereas, de ensaios de meteorologia, de aero dynamica para provas de autores, etc.

Nas manobras effectuadas nos fins do anno passado, puzeram-se esquadrilhas á disposição dos commandos da 1ª e 2ª divisão no campo de Mayo, actuando com todo o exito nas diversas missões de caça, observação, bombardeio, rectificação de tiro, etc. Os aviões iam providos de apparelhos de radiotelegraphia e telephonia e communicaram-se perfeitamente com os commandos de terra."

A nossa aviação naval

A nossa aviação naval vae se desenvolvendo naturalmente com os recursos que lhe tem sido dados pelo governo.

Além da base aerea do Rio de Janeiro, acha-se em construcção mais uma, e em estudos outras.

O capitão de mar e guerra Heraclito Graça Aranha, commandante da força aerea do Rio de Janeiro, tem trabalhado junto ás altas autoridades navaes no sentido de obter os recursos necessarios para que o Centro do Rio, disponha de todos os elementos necessarios ao desempenho de sua importante missão.

Como se vê na gravura que publicamos a linha ponteada sobre o mar é a pista destinada aos apparelhos de terra, cujos hangares ficam na outra extremidade do campo.

Os fios aereos da Light e dos Telegraphos já foram retirados, livrando os nossos aviadores desse sério perigo.

Os hangares dos hydros estão bastante adiantados, só faltando fazer a rampa, serviço esse, imprescindivel como complemento das installações all feitas.

Os quarteis obedecem rigorosamente a todas as condições hygienicas, amplos, bem arejados, solidamente construidos com material de primeira qualidade, que garante a sua resistencia por muitos annos á acção do tempo.

O projecto é de autoria do capitão de fragata engenheiro naval dr. Arthur Rocha, que tambem foi o fiscal technico da sua execução, desde o inicio das obras, até bem pouco tempo, quando teve de deixar essa commissão, por ter sido posto á disposição do Ministerio da Agricultura, conforme solicitou ao ministro da Marinha o titular daquella pasta.

O seu projecto foi modificado, como medida de economia, porém, mesmo assim, a nossa aviação naval vae ficar bem installada.

As obras contratadas pela Companhia Constructora de Santos são chefiadas pelo engenheiro civil dr. Arthur Cesar de Andrade.

Quem conheceu, não vae muito longe, o local onde se erguem hoje os edificios destinados á aviação, poderá avaliar immediatamente o esforço desse emprehendimento, que veiu dotar a principal base de aviação naval do paiz de uma installação condigna.

O PRESIDENTE DE MINAS NO RIO

AS CAUSAS DA SUA VIAGEM — COMO EMPREGOU O DIA DE HONTEM

A viagem do sr. Mello Vianna, presidente de Minas Geraes, tem, ao que se diz, caracter particular, pois teria sido provocada por enfermidade em pessoa da familia. Todavia, accrescenta-se, elle aproveitará a opportunidade para dar, se necessario, a ultima demão ás negociações iniciadas pelo sr. Mario Brant. Essas negociações versam, conforme pertence ao dominio publico, sobre a transferencia ao governo mineiro das obras federaes que, localizadas no territorio estadual, foram suspensas por decreto de janeiro ultimo. Não será de estranhar, conclue-se, a possibilidade ainda de servir-se da occasião para trocar idéas com o dr. Arthur Bernardes sobre o mutuo entendimento existente entre os palacios do Cattete e da Liberdade. O certo, porém, é que o sr. Mello Vianna, contrariando a espectativa, não subiu hontem a Petropolis, o que possivelmente fará hoje, á tarde.

O presidente de Minas Geraes viaja acompanhado do major Oscar Paschoal e dr. Raphael Fleury da Rocha, respectivamente, assistente militar e official de gabinete. O regresso a Bello Horizonte, e a permanencia nesta capital não deverão exceder de quatro dias. Provavelmente effectuar-se-á a volta no proximo sabbado.

O DIA DE HONTEM DO SR. MELLO VIANNA

Segundo informação officiosa o sr. Mello Vianna, na manhã de hontem, saiu do Hotel Gloria para ir á Tijuca em visita á pessoa de sua familia. Ao meio-dia regressou ao Hotel onde almoçou em companhia dos seus auxiliares e dos deputados Nelson de Senna, João Lisbôa, Augusto de Lima, coronel Caldeira Junior e do dr. Jayme de Barros.

Após o almoço, s. ex. attendeu algumas pessoas que o foram cumprimentar.

Pouco depois das 14 horas, sr. Mello Vianna saiu em companhia do deputado João Lisbôa, só regressando á noite.

O dr. Mello Vianna regressará á Bello Horizonte no fim da corrente semana.

A BARRA DO RIO GRANDE

14.290:000$000 PARA O REVESTIMENTO DO CANAL DO NORTE

O presidente da Republica assignou, hontem, na Pasta da Viação, o decreto approvando o projecto e orçamento na importancia de 14.290:000$000 para as obras de revestimento da margem oéste do canal do Norte da barra do Rio Grande, que o Estado do Rio Grande do Sul se obrigou a executar.

PARA A ESCOLA POLYTECHNICA DE S. PAULO

Pela Despesa Publica foi concedido á delegacia fiscal em S. Paulo, o credito de 100:000$000, para pagamento do auxilio á Escola Polytechnica de S. Paulo, pela manutenção de um curso de chimica industrial.

AINDA AS CONSIGNAÇÕES EM FOLHA

A commissão encarregada de apurar as irregularidades denunciadas nas averbações das consignações em folha no Thesouro, entregou, hontem, ao director da Despesa Publica o seu relatorio.

Nesse trabalho declara a commissão ter apurado averbações de innumeras consignações, com o maximo excedido, contra expressa disposição de lei.

No periodo correspondente ao anno passado, os responsaveis por essas irregularidades são os dois escripturarios já suspensos Joaquim Arruda e Alberto Moura.

A LICENÇA DO MINISTRO CUNHA PEDROSA

O presidente da Republica assignou, hontem, na pasta da Fazenda, o decreto concedendo um anno de licença ao dr. Pedro da Cunha Pedrosa, ministro do Tribunal de Contas.

EXONERAÇÕES NO CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

O presidente da Republica assignou, hontem, na pasta da Agricultura, os decretos exonerando, a pedido, dos cargos de membros do Conselho Nacional do Trabalho, os srs. dr. Afranio de Mello Franco e dr. Augusto Olympio Viveiros de Castro, respectivamente, deputado por Minas Geraes e ministro do Supremo Tribunal Federal.

O NOVO DIRECTOR DA INDUSTRIA PASTORIL

O presidente da Republica assignou, hontem, na pasta da Agricultura, o decreto nomeando o chefe de secção da Directoria Geral de Industria Pastoril, dr. Armando Alves da Rocha para exercer, em commissão, o cargo de director geral da referida repartição.

A COMMISSÃO DE PROMOÇÕES DO EXERCITO

Para substituir o general Nestor Passos, que terminou o tempo regulamentar, foi nomeado membro da Commissão de Promoções do Exercito o general Hastimphilo de Moura.

NOMEAÇÃO NA PREFEITURA

Pelo sr. prefeito, foi nomeado preposto de despachante municipal o sr. Nicomedes Barbosa Guimarães.

RIO-COMMERCIAL

PADARIA E CONFEITARIA MUNDIAL

No largo de S. Francisco n. 34, será hoje, ás 10 horas, inaugurada a "Padaria e Confeitaria Mundial", propriedade da firma Oliveira & Moraes.

Os donos do novo estabelecimento muito se esforçaram na installação do mesmo, dotando-o de todos os requisitos reclamados pelo conforto e pela hygiene moderna.

A PROPAGANDA DO CAFÉ

O correspondente d'"O Jornal" em São Paulo faz um resumo da exposição do sr. Numa de Oliveira, na Sociedade Rural Brasileira

Brenno FERRAZ.

O preço de uma propaganda efficiente

No dia 10, sob a presidencia do sr. Bento de Abreu Sampaio Vidal, secretariado pelo dr. Virgilio Penna, se realizou uma sessão da Sociedade Rural Brasileira, especialmente convocada para ouvir a exposição do dr. Numa de Oliveira, ácerca da propaganda do café nos Estados Unidos, assumpto que se prende ás criticas feitas pelo sr. W. Mazzocco, na Associação Commercial desta capital.

A reunião esteve muito concorrida, não só pelo interesse despertado pelo caso, como pela attenção que sempre merece em nosso meio a palavra do illustre banqueiro paulista, perito eximio em todas as questões que se referem ao café.

Abrindo a sessão, o presidente faz algumas ponderações a respeito, lembrando que só a companhia fabricante do chocolate "Lacta", despende mais de 300 contos annuaes em propaganda, o que demonstra quanto dinheiro seria necessario para uma campanha em favor do café. O sr. W. Mazzocco, chegando aos Estados Unidos e não vendo grandes cartazes em toda parte para o que não havia dinheiro bastante, julgou inexistente o serviço paulista, sobre cuja efficacia a Sociedade Rural ia ouvir uma palavra autorizada.

O dr. Numa de Oliveira começou historiando a fundação da Sociedade Promotora da Propaganda do Café nos Estados Unidos. A arrecadação da taxa era feita pelo governo e entregue ao Banco do Commercio e Industria, que, convertendo em dollares o seu producto, o remettia para os Estados Unidos, a isso se limitando a acção do banco. A despesa feita em S. Paulo se resumia em 700$ a 800$, nada mais.

O que era a propaganda

Nos Estados Unidos, consistia a propaganda em annuncios nos jornaes mais importantes, em revistas e jornaes especializados e em outras publicações, de natureza propicia á maior efficacia. Entre outras, ella uma revista lida só por senhoras, donas de casa e, assim, nas melhores condições para a propaganda. Esse "magazine" tem uma tiragem de 2.500.000 exemplares. O serviço de annuncios estava entregue á maior empresa norte-americana de publicidade, o que, dentro dos recursos existentes, era uma garantia de exito.

O facto de um viajante não ter notado a existencia de annuncios e cartazes em Nova York não prova nada. E' esse um mercado ha muito conquistado, onde não se deviam gastar as poucas verbas da sociedade, muito mais bem applicaveis na conquista de mercados novos, como foi feito.

Mas não foi esse o principal trabalho feito: O que primeiro se fez, foi organizar-se o commercio de torradores, facto cuja importancia não se póde negar e que se deveu á acção paulista. De cem associados, passou a mais de mil uma das sociedades que constituiram para agir de accôrdo com o serviço instituido por S. Paulo. Ao fim de tres annos, estabelecera-se a cooperação geral.

S. Paulo gastava 200.000 dollares por anno, emquanto os torradores gastavam 300.000, dos quaes: 100 em despesas e 200 em annuncios.

A questão de se annunciar "Café", simplesmente, ou "Café Santos", é uma questão de indole commercial, que foi muito discutida e resolvida, afinal, com a adopção do primeiro dos dois criterios. O que se quer é vender o producto, pouco importando o rotulo. Alliás, só quem desconhece as severas leis norte-americanas sobre a legitimidade das mercadorias é que póde fazer tanta questão desse particular. Nos Estados Unidos, todos os productos são obrigatoriamente negociados sob indicação exacta da procedencia, sendo punidos os que procedem diversamente.

Os inglezes imitam os paulistas

O augmento do consumo durante os annos de propaganda prova bem a efficacia desta. São perto de dois milhões de saccas a mais. Mas a melhor demonstração de que o serviço paulista foi efficiente está no procedimento dos productores de chá, que o imitam ponto por ponto e em grande proporção.

Depois de tentarem a propaganda por uma acção directa e independente, que fracassou por completo, os inglezes interessados na expansão do chá perfilharam o processo de S. Paulo, organizando o respectivo commercio e interessando-o na campanha, tal como no caso do café. Não é preciso melhor prova de que acertamos.

O que se fazia mister era que a campanha pelo café dispuzesse dos grandes recursos de que dispõe a propaganda do chá. Provavelmente, o Instituto Paulista da Defesa do Café, que tem a seu cargo o assumpto, retomará para o desenvolver esse importante serviço.

A contra-propaganda e a nossa imprensa

Essas são as notas, que pudemos tomar, ás pressas, da exposição do dr. Numa de Oliveira, que passou a tratar da contra-propaganda feita ao café, expendendo idéas sobre o papel da imprensa, as quaes merecem attenção.

S. s. acha natural o facto da contra propaganda e inteiramente destituido da importancia que se lhe quer dar. Fala-se em exigencias dos torradores norte-americanos, citam-se jornaes, traduzem-se artigos, faz-se, emfim, um alarme que, afinal só existe para nós. E' um fantasma — dizemos nós — que criamos para nosso uso e goso, producto de nossa imaginação tropical...

De torna-viagem, ricocheteando nestes Brasis, é que esses artigos, esses jornaes, essas exigencias vão produzir effeito nos Estados Unidos. Aquillo tudo, por lá, nenhum valor tem, nenhuma repercussão.

Meros artigos de jornal, não representam nada. O "New York Times" — que é, aliás, um dos maiores jornaes do mundo, senão o maior — quando escreveu que os norte-americanos "exigem" dos brasileiros taes e taes coisas, emittiu apenas uma opinião de jornal, nada mais... Suas palavras não exprimem a attitude do commercio norte-americano, mas sómente a da folha, que tanto escreveu acerca do café como escreveria a respeito do automovel "Ford", das batatinhas ou da gazolina.

Como os leitores vêem, a opinião do "New York Times", que tanto se manifesta sobre el-rei Café, como se expressa sobre esse paria que é o "Ford", assim como sobre a batata ingleza, não tem importancia. Ora, o "Ford". Ficamos, pois, sabendo que o grande jornal não tem a mesma idiosyncracia que a gente super-fina quanto áquella coisa que tanto se parece com um automovel.

Os jornaes brasileiros, que deram guarida ás falas do jornalzinho e vulto á sua significação, merecem reparos e talvez censuras. Não foram lá muito, para que se diga, sensatos e as sociedades agricolas deveriam pedir-lhes que, para outra vez, sejam mais... pesados.

Afinal, o que os americanos querem é uma coisa muito simples e do nosso alcance — estatisticas, exclusivamente. Podemos e devemos attendel-os. Nesse assumpto — continúa o dr. Numa de Oliveira — somos de uma grande despreoccupação, pois, é elle o unico a dispôr dellas, quando toda a gente poderia possuil-os. Era só pedir ás estradas de ferro.

São estas, com o devido relevo e algum desenvolvimento, as opiniões do illustre banqueiro, respeito á contra-propaganda do café e ao papel da imprensa.

A SUSPENSÃO DAS OBRAS PUBLICAS

EXONERADOS DOS PORTOS DO NORDÉSTE

Em virtude do recente decreto, que determinou a suspensão das obras publicas, o ministro da Viação assignou as seguintes exonerações no quadro especial dos portos do Nordéste, a cargo da Inspectoria Federal de Portos: Leandro Mayard Maciel, engenheiro de 2ª classe; Mario Eloy da Costa; José Sobral da Silva Moraes e Aubergio Lobo, conductores de 1ª classe; Armillo Rodrigues Monteiro, conductor de 2ª; Eliseu Nogueira Scipião, escripturario pagador; Sinplíciano Augusto de Almeida, escripturario pagador e Rodolpho Alipio de A. Espinola, pagador.

PARA PAGAMENTO DE DIARIAS EM ATRAZO

O sr. Francisco Sá, ministro da Viação, remetteu hontem ao Tribunal de Contas a folha de diarias a que fizeram jús os funccionarios da Inspectoria Federal das Estradas, durante os mezes de julho e agosto do anno passado.

UMA OFFERTA AOS VELHINHOS DO ASYLO S. LUIZ

Um anonymo enviou-nos hontem, por intermedio da Casa Christoph, quinze discos de gramophone, destinados aos velhinhos do Asylo de São Luiz. A offerta veiu acompanhada de um cartão, em que o generoso missivista nos diz que essa lembrança lhe foi suggerida pela leitura da reportagem do nosso companheiro Assis Chateaubriand sobre aquella casa de caridade, e na qual elle alludia aos momentos de prazer que o gramophone do estabelecimento proporciona aos infelizes asylados.

Em nome dos velhinhos do Asylo de S. Luiz, agradecemos ao generoso offertante a delicadeza da idéa.

O ABASTECIMENTO DE GADO

O movimento de gado, hontem, na Central do Brasil, foi o seguinte: desembarcadas em Santa Cruz, 677 rezes; em transito para Gustavo da Silveira, 160; para Santa Cruz, 741 e, para Oswaldo Cruz, 195.

"Stock" em Cruzeiro, 1.116 rezes.

OS AFORAMENTOS DE TERRENOS DE MARINHA

O marechal ministro da Guerra declarou ao da Fazenda não haver inconveniente nos aforamentos dos terrenos abaixo mencionados, desde que sejam a titulo precario e nos termos da legislação em vigor: terreno de marinha situado no municipio de Itajahy pretendido pela Sociedade Anonyma Usina Adelaide, terreno de marinha situado no municipio de S. José pretendido por Francisco Candido da Silva, terreno de marinha situado no municipio de Itajahy requerido por Immanuel Curlim, todo em Santa Catharina; terreno de marinha situado no municipio da Capital do Estado da Bahia, terreno de marinha situado no logar denominado Pontinha do Muto, municipio de Jaguaripe, requeridos, o primeiro por Joaquim Aphrodisio Pereira de Araujo e o segundo por d. Amelia Thereza Dias Lima; e terreno de marinha situado á rua do Veiga, extrecho do Lima, freguezia de Bôa Vista, municipio de Recife, requerido por d. Adelaide Moreira de Araujo Livramento.

UM MEDICO DO EXERCITO EM DISPONIBILIDADE

Tendo sido eleito deputado ao Congresso Legislativo do Estado do Maranhão, foi posto em disponibilidade o capitão medico do Exercito Lino Rodrigues Machado.

OS DECRETOS NA PASTA DA GUERRA

Foi mandado publicar o decreto assignado na pasta da Guerra, promovendo, na arma de artilharia, a major, por antiguidade, os capitães Felippe Moreira Lima e Horacio Heraclito Campello de Souza, e por merecimento, Otto Guttierez Simas; a capitão, os primeiros-tenentes Ormir Vieira, Oswaldo dos Santos Dias, Milton de Souza Doemon, Armando Rubens Storino, Samuel Ribeiro Gomes Pereira e Gilberto Duque Estrada Meyer.

S. A. COTONIFICIO GAVEA

Realizou-se hontem a assembléa geral ordinaria da S. A. Cotonificio Gavea, sendo approvadas as contas de 1924 e eleitos para Conselho Fiscal os srs. dr. Emile Grandmasson, dr. A. Moitinho Doria e Arlindo L. Ferreira Chaves e supplentes os srs. Charles Hue, Arthur L. Ferreira Chaves e commendador José da Silva Simões.

OS PRESENTES AO "O JORNAL"

A Companhia Grande Manufactura de Fumos "Veado" acaba de lançar no mercado uma nova marca de cigarros de luxo, denominada "Royal Club", confeccionada com todo o capricho, quer no seu encarteiramento delicado e de bom gosto, quer na composição da mistura, que é excepcional, dada a selecção do fumo na mesma empregado.

Dessa nova marca — "Royal Club" — recebemos algumas carteirinhas, e por isso podemos attestar a excellencia dos cigarros da nova marca tão promissoramente lançada ao mercado pela "Veado".

AS MATRICULAS DO PESSOAL MARITIMO DO ESTADO DO PARA'

O ministro da Marinha tendo em vista as informações prestadas pela directoria de Portos e Costas, solicitou ao governador do Estado do Pará para remover as difficuldades que têm impossibilitado os maritimos de se matricularem na Capitania dos Portos, em virtude do excessivo preço cobrado pelo Gabinete de Identificação da Policia.

OS ACONTECIMENTOS NO SUL

Seguiu hontem, á noite, para São Paulo, o general Azeredo Coutinho que se destina ao Paraná, afim de exercer o commando de um destacamento que vae operar contra os revoltosos.

FOI PRESO

O marechal ministro da Guerra mandou recolher preso ao quartel do 1º de cavallaria, o 1º tenente Benjamin Rodrigues Galhardo.

FOI PARA S. PAULO

Devidamente escoltado seguiu, hontem, para São Paulo, o official preso, major Raymundo Nonato Lopes de Menezes.

CHAMADO POR EDITAL

Está sendo chamado por edital, afim de comparecer ao Departamento da Guerra, o 1º tenente Pedro Martins da Rocha.

Esse official que estava preso a bordo do tender "Ceará" conseguiu fugir.

Foi-lhe marcado o prazo de 8 dias, sob pena de ser considerado desertor.

VÃO PARA O PARANA'

O capitão intendente Manuel de Barros Lins, do 1º R. A. M. foi posto á disposição do general Azeredo Coutinho.

— Tambem foram mandados servir á disposição do general Octavio de Azeredo Coutinho, o capitão intedente de guerra José Scarcella Portella, e 2º tenente de administração em commissão Crysologo Lessa de Carvalho.

QUER PASSAR DE SERIE

O marechal ministro da Guerra remetteu ao da Agricultura o requerimento em que o 1º tenente do Exercito Nelson Marinho, alumno do 1º anno do curso de chimica industrial da Escola de Minas de Ouro Preto, em operações de guerra no Paraná, pede ser transferido para a 2ª serie do mesmo anno, por haver perdido a epoca dos exames da 1ª allegando já ter prestado esses exames na Escola Militar.

UM REBOCADOR PARA A NOROESTE DO BRASIL

O ministro Francisco Sá solicitou ao seu collega da Marinha fosse posto á disposição da E. F. Noroeste do Brasil, um rebocador de 150 H. P., destinado a substituir, temporariamente, o que fazia o serviço de travessia do rio Paraná, posto a pique pelas forças legaes para não cair em poder dos revoltosos.

A falta desse meio de transporte está causando serios embaraços ao commercio e productores do Estado de Matto Grosso.

VOTOS DE PEZAR DO CLUB DE ENGENHARIA

Na sessão de ante-hontem, o Conselho Director do Club de Engenharia resolveu unanimemente que se consignasse na acta votos de profundo pezar pelo fallecimento dos drs. Samuel Gomes Pereira e Joaquim Machado de Mello e do general Caetano de Albuquerque.

NOMEAÇÕES NA JUSTIÇA

Por portaria do sr. ministro da Justiça foi nomeado Joaquim Netto Lessa para exercer interinamente, o cargo de auxiliar da Bibliotheca Nacional.

Serviço telegraphico da United Press, Austral, Americana e dos correspondentes especiaes d'O JORNAL

O ASSASSINIO DO GENERAL PANDO

SERA' CONHECIDA AMANHÃ A SENTENÇA

LA PAZ, 17 (Austral) — Deve ser conhecida amanhã a sensacional sentença proferida pela Justiça contra os autores, cumplices e occultadores do assassinio mysterioso do ex-presidente da Republica, general José Manoel Pando, facto occorrido em 15 de junho de 1917 e que emocionou fundamente todo o paiz.

EUROPA

INGLATERRA

JORGE V ESTA' MELHOR

LONDRES, 17 (Austral) — Se bem que não tenha havido nenhum boletim official, sabe-se que melhorou o estado de saude do rei.

— Uma informação official annuncia que o rei Jorge está atacado de bronchite em consequencia da influenza que contrahiu.

— O estado de saude do rei Jorge V, não experimentou nenhuma alteração.

Sua majestade está atacado de forte resfriado.

O medico assistente ordenou ao soberano que se mantivesse durante alguns dias dentro de seus posentos no palacio de Buckingham.

A INGLATERRA E A GUERRA DOS MARROQUINOS

LONDRES, 17 (Austral) — Lord Chamberlain, ministro do Exterior, contestando na Camara dos Communs a pergunta que lhe foi feita, desmentiu haja ajudado Ab-El-Krim. O ministro accrescenta que a Inglaterra apoia a Hespanha na campanha de Marrocos e nega que haja approvado, pois desapprova as relações de alguns subditos britannicos com Ab-El-Krim.

O EMBARQUE DO NOVO MINISTRO DO EXTERIOR DOS ESTADOS UNIDOS

LONDRES, 17 (U. P.) — O ex-embaixador dos Estados Unidos, sr. Frank Kellog e sua esposa, embarcaram para Nova York no "Berengaria", ás 7 horas da manhã do dia 13. O chanceller F. A. Sterling ficará como encarregado de Negocios, até que chegue o novo embaixador, sr. Houghton, que assumirá o seu cargo a 16 de março.

O "ROTOTYPO"

EDIMBURGO, 17 (U. P.) — O navio "rotor" "Buckau", chegou a Firthforth e proseguiu lentamente a sua viagem para Grangemouth.

FRANÇA

CAILLAUX SERA' O NOVO MINISTRO DA FAZENDA?

PARIS, 17 (U. P.) — O ex-primeiro ministro, sr. Joseph Caillaux, reentrará officialmente na politica, tomando parte no proximo dia 19, num banquete do Partido Radical. O facto de haver o primeiro ministro, sr. Herriot consultado esse estadista sobre a situação financeira do Estado deu logar a que surgissem boatos de que elle substituirá o ministro das Finanças, sr. Clementel, se esse ministro fôr obrigado a resignar.

Emquanto o sr. Herriot pronunciava na Camara o seu discurso financeiro, o franco caia a 19,20, por dollar, que foi a cotação de encerramento do mercado.

O SR. ALESSANDRI EM PARIS

PARIS, 17 (Austral) — A agencia de "La Nacion" offereceu um lunch ao presidente do Chile, assistindo a esse jantar muitas personalidades francezas e das colonias argentinas e chilena e de outras republicas sul americanas. O sr. Alessandri fez um discurso enaltecendo e propugnando pela solidariedade latino-americana.

ALLEMANHA

A CATASTROPHE DE DORTMUND

WORTMUND, 17 (Austral) — Os funeraes das 136 victimas da catastrophe havia na mina, effectuaram com toda a imponencia, calculando-se que a ellas assistiram para mais de 30 mil pessoas. Todos os edificios achavam-se coberto de crepe, os sinos das egrejas tocavam a finados.

BERLIM, 17 (U. P) — O dia de hoje é considerado de luto nacional pelo grande desastre da mina de Kamen, perto de Dortmund em que pereceram 130 operarios, cujos corpos receberam hoje sepultura com choquente solemnidade devido á participação de todas as classes. Por toda a parte foi içada a bandeira nacional a meio pão.

Em Dortmund, a multidão entristecida assiste em massa ao enterro das victimas, emquanto as bandas e os côros especiaes dos mineiros executam cantam trechos funebres.

Os corpos foram collocados em grandes sepulturas communs, no cemiterio de Kew.

ITALIA

ROMA, (U. P.) — A commissão do Senado, que investiga o caso do general Debono, interrogou hontem o ex-ministro sr. Sforza.

— O Grande Conselho Fascista adiou a sua reunião para 12 de março proximo, devido á enfermidade do primeiro ministro, sr. Mussolini.

— A Camara de Commercio Italiana do San Francisco da California enviou um telegramma ao ministro das Communicações, sr. Ciano, congratulando-se com elle pela terminação das obras do cabo submarino entre a Italia e os Estados Unidos. Os signatarios fazem votos pelo progresso das relações moraes e commerciaes dos dois paizes.

CREMONA, 17 (U. P.) — Os industriaes, commerciantes e proprietarios de terras da provincia subscreveram mais de dez milhões de liras para custear empresas dos trabalhadores italianos no exterior.

ROMA, 17 (U. P.) — A commissão senatorial encarregada de investigar sobre as responsabilidades do general Debono, no caso Matteotti, enviu, hoje, o conde Sforza e o commandante Nello Quilici, ex-redactor-chefe do "Corriere d'Italia".

— O Conselho Superior de Obras Publicas deu parecer favoravel sobre o projecto de obras elaborado pelo ex-ministro Sarrochi, que comprehende despezas na importancia de quinze bilhões de liras.

MILÃO, 17 (U. P.) — Os industriaes propuzeram a abolição das restricções impostas ao consumo de energia electrica como resultado das recentes chuvas que encheram completamente os reservatorios de que se alimentam as usinas de electricidade.

MESSINA, 17 (U. P.) — O ministro das Obras Publicas, sr. Giuriati, inspeccionou a zona onde se está construindo por conta do Estado casas destinadas a resistir aos terremotos.

O sr. Giuriati assegurou aos habitantes que o Gabinete assegurará brevemente os fundos addicionaes para apressar as obras.

NAPOLES, 17 (U. P.) — Os estropiados de guerra, que habitam em Sarno, telegrapharam ao rei Victor Manoel protestando contra o facto que os collocou na absoluta impossibilidade de votar nas eleições municipaes realizadas ante-hontem.

Os signatarios do protesto denunciam que os votos de opposição aos fascistas foram queimados, e que os que conseguiram formar egualmente a maioria e a minoria, do que resultou a retirada dos candidatos opposicionistas.

A MOLESTIA DE MUSSOLINI

ROMA, 17. (U. P.) — O "Messagero" diz que a enfermidade do presidente Mussolini tem sido objecto de especulações politicas e suppostições fantasistas a que se pode oppor o mais formal desmentido.

Em relação ao que se tem propalado sobre a gravidade da molestia, o "Messaggero" declara que não somente invenções politicas, como são simplesmente absurdas as razões a que se attribue o facto de não ter o chefe do Gabinete comparecido ás ultimas sessões do Senado.

O "Messaggero" accrescenta que isso mostra a tendencia predominante hoje na vida politica italiana, em que se procura subverter os factos mais communs.

O SENADO ADIOU AS SESSÕES

ROMA, 18. (Austral) — O Senado adiou as suas sessões em virtude da indisposição do sr. Mussolini, só se reunindo quando elle se restabelecer.

O VESUVIO EM ERUPÇÃO

NAPOLES, 17 (U. P.) — O vulcão Vesuvio acha-se em grande actividade. As cinzas e lavas da cratera são visiveis a muitas milhas de distancia. Acredita-se que a erupção durará pouco.

O SR. MUSSOLINI ESTA' GRIPPADO

ROMA, 17 (U. P.) — O estado de saude do primeiro ministro, sr. Mussolini, está apresentando francas melhoras. O estado febril entrou em declinio.

A FRANÇA E O VATICANO

UMA CARTA ABERTA DOS CARDEAES A HERRIOT

PARIS, 17 (Austral) — Os cardeaes Lucon, Andrieu, Dubois, Maurin, Chacost e Touchet enviaram uma carta aberta ao sr. Herriot protestando pela suppressão da embaixada junto ao Vaticano.

Nessa carta fazem um appello ao Senado para que não ratifique essa medida e colloque os interesses da França acima dos partidos politicos.

PORTUGAL

CRITICAS AO NOVO GABINETE

LISBOA, 17 (U. P.) — Alguns jornaes dizem que o novo gabinete presidido pelo sr. Victorino Guimarães foi organizado inconstitucionalmente, porque o presidente da Republica, sr. Teixeira Gomes não obedeceu na escolha do seu chefe as respectivas indicações parlamentares, como é taxativo no regimen.

A DIRECÇÃO DO "CORREIO DA MANHÃ"

LISBOA, 17 (U. P.) — O sr. Sampaio de Mello assumiu a direcção do "Correio da Manhã", desta cidade.

HESPANHA

A MORTE DO GENERAL MANZANO

MADRID, 17 (U. P.) — Falleceu o general Alvarez Manzano, commandante da oitava região militar.

SUISSA

GENEBRA, 17 (U. P.) — A Conferencia das Drogas approvou a reducção final da convenção que collocará sob o "contrôle" dos governos a manufactura e venda do opio, morphina, cocaina e heroina para fins medicinaes, assim como todos os seus sub-productos que venham a ser futuramente inventados.

A convenção pleiteia junto aos paizes productores a reducção da producção das drogas e a extirpação do contrabando, dentro de cinco annos. Espera-se que a sua assignatura se realize quinta-feira proxima.

O TRAFICO DE ARMAS

GENEBRA, 17 (U. P.) — O representante do Japão, falando na commissão de "contrôle" da manufactura privada de armas, declarou que a collaboração americana é imperativa, sustentando por isso a suggestão britannica do adiar-se qualquer acção para depois da conferencia do trafico de armas, que se realizará em maio proximo. Será então o momento favoravel de convidar os Estados Unidos a tomarem parte nos trabalhos da commissão.

POLITICA INGLEZA

O GOVERNO SOFFRE O PRIMEIRO EMBATE DA OPPOSIÇÃO, MAS OBTEM UM VOTO DE CONFIANÇA DA CAMARA DOS COMMUNS

LONDRES, 17 (U. P.) — Na sessão de hontem da Camara dos Communs, o ex-primeiro ministro e "leader" do partido do trabalho, sr. Ramsay Macdonald, abriu o debate em opposição ao governo, apresentando e defendeu uma moção em que se declara que o plano ministerial o conduzirá inevitavelmente á introducção de um systema de tarifas geraes que deixará de alargar o intercambio e de salvaguardar os interesses dos trabalhadores, a respeito de segurança de emprego, salarios e outras condições.

O orador censurou o governo por ter promulgado por meio de uma disposição ministerial o plano relativo ás industrias deixando de apresentar á Camara o projecto da lei promettido na Fala do Throno. Insistindo sobre este ponto, o sr. Macdonald refutou a argumentação dos conservadores de que o plano do governo eliminaria do mercado britannico os artigos vindos de outros paizes onde a mão de obra, é mais barata, evitando essa concorrencia. Accrescentou o sr. Macdonald, que a industria nacional não estava ameaçada por esses artigos, mas pela importação de generos melhores que os nacionaes devido a que os operarios recebiam mais altos salarios.

Respondeu o sr. Baldwin, explicando as razões que teve o governo para adoptar o processo por elle preferido, fazendo observar que a lei de salvaguarda da sindustrias introduzida pelo governo do sr. Lloyd George, provocou frequentes queixas porque a Commissão e não o governo tinha a faculdade de especificar e impôr os direitos de importação.

LONDRES, 17 (Austral) — O governo saiu victorioso na Camara dos Communs no primeiro embate ao ser censurado pela sua politica geral sendo recusada a moção de desconfiança por 335 contra 146 votos.

AUSTRIA

VINTE SUICIDIOS EM UM DIA!

BUDAPEST, 17. (U. P.) — Verificaram-se aqui, no domingo, vinte suicidios. Ha um anno que se verifica diariamente, em Vienna e Budapest, uma média de cinco suicidios.

RUSSIA

EXPIONAGEM ALLEMA NA RUSSIA

MOSCOU, 17. (A.) — O jornal "Investia" affirma que o governo dos Soviets possue provas irrefutaveis de que varios estudantes allemães exercem a espionagem na Russia, por conta da Allemanha.

FINLANDIA

O NOVO PRESIDENTE

HELSINGFORS, 17. (A.) — A assembléa de eleitores presidenciaes, ante-hontem reunida, elegeu para a presidencia da Republica da Finlandia o sr. L. K. Relander.

O novo presidente exercia actualmente o cargo de governador da provincia de Vipuri, onde, pelo seu tino administrativo e grande capacidade, se impoz ao espirito dos seus concidadãos, como o naturalmente indicado para o supremo posto dessa progresista republica.

O sr. Relander já exerceu tambem a presidencia do Parlamento, quando representante ali do partido agrario, ao qual pertence. Esse partido é, depois do social-democrata, o que conta maior numero de membros no Parlamento, dispondo de 44 representantes, isto é, 22 % do total de deputados.

O resultado da eleição, uma vez conhecido, provocou espontaneas manifestações de alegria, sabido como é o já comprovado valor do novo presidente, que, a par do seu espirito de grande cultura, é politico notadamente moderado.

AMERICA DO NORTE

ESTADOS UNIDOS

COMMUTAÇÃO DE PENA

WASHINGTON, 17 (Austral) — O presidente Coolidge reduziu a duas terceiras partes a sentença de um anno imposto a Carlos Tresca, director do diario fascista "Il Martello", condemnado por haver publicado annuncios para evitar a procreação.

O CORPO DE COLLINS

CANECITY, 17 (Austral) — Os cirurgiões iam descer pelo tubo da caverna onde se encontrava o corpo de Floyd Collins, para amputar-lhe um dos pés e assim poder ser dali tirado o cadaver, porém, a terra que se desmoronava impediu-lhes a passagem.

A NOMEAÇÃO DO SR. KELLOG

WASHINGTON, 17 (Austral) — O Senado acceitou a nomeação do sr. Kellog, para o cargo de ministro das Relações Exteriores, em substituição do sr. Hughes.

O CUMPRIMENTO DO PACTO DA LIMITAÇÃO DOS ARMAMENTOS

WASHINGTON, 17 (U. P.) — O secretario da Marinha, sr. Wilbur, informou ao secretario de Estado, sr. Charles Evans Hughes, que os Estados Unidos já cumpriram plenamente todas as clausulas do pacto de limitação dos armamentos navaes assignado em Washington.

MEXICO

INTERESSANTES DECLARAÇÕES DO GENERAL CALLES

MEXICO, 17. (A.) — O general Calles, presidente da Republica, fez hontem interessantes declarações á imprensa.

Referem-se taes reclamações á reforma do pessoal da estrada de ferro de Tehuantepec, que o general Calles pretende fazer pessoalmente, por julgar que a manutenção dessa estrada constitue uma fonte de prejuisos para o erario federal; ; criação de addidos operarios ás embaixadas e legações do Mexico no exterior, innovação com a qual, segundo declarou, se conseguirá fortalecer as relações entre os trabalhadores mexicanos e os de todo o mundo.

Indicou a conveniencia de que os governadores dos Estados vigiem o exacto cumprimento do que as constituições dos mesmos estabelecem, com referencia ao exercicio e numero de sacerdotes que podem haver nos mesmos; tambem declarou julgar que a resolução da Federação dos Syndicatos estabelecendo que estes não decretem paredes sem obter a approvação da Federação, assim como que os que os casos de paredes sejam estudados detidamente pela mesma federação, terá como consequencia a solidariedade das diversas classes associadas e fará com que qualquer movimento paredista adquira tremenda força.

A respeito dos boatos de uma possivel entrevista com o presidente Coolidge, que, por estes dias, deverá ir ao Estado fronteiriço do Texas, o presidente Calles disse que o estudo e solução dos altos problemas do governo, ainda pendentes, impedir-lhe-iam de se ausentar desta capital, para esse fim.

AMERICA DO SUL

ARGENTINA

A COMITIVA DO PRINCIPE DE GALLES

BUENOS AIRES, 17. (U. P.) — A legação britannica informou á chancellaria que a comitiva do principe de Galles, na sua proxima viagem a esta capital, se comporá do vice-almirante Lionel Halsey, superintendente do Thesouro; Godfrey Thomas, secretario particular; capitão Dudley Nort, major Pier Legh, tenente Green Acre e o capitão de fragata White, medico official.

CHILE

TEMPORAES

SANTIAGO, 17. (Austral) — Continua a reinar forte temporal na zona norte do paiz, sendo que, em Iquique, os rios têm transbordado, causando grandes innundações.

INTENDENTE DE ANTOFOGASTA

SANTIAGO, 17. (A.) — Foi nomeado intendente de Antofagasta o almirante Avevedo.

CONTRABANDO DE OURO, PRATA E BRONZE

SANTIAGO, 17. (A.) — Telegrapham de Punta Arenas, dizendo haver sido descoberto, a bordo do vapor "Hazel Greench", um grande contrabando de ouro, prata e bronze, embarcado em Coquimbo.

AUGMENTO DE VENCIMENTOS

SANTIAGO, 17. (A.) — Foi assignado um decreto elevando os vencimentos dos funccionarios das alfandegas do paiz.

A RECEPÇÃO DO SR. ALESSANDRI

SANTIAGO, 17. (A.) — Está organisada uma grande commissão composta de elementos de todas as classes sociaes, a qual deverá partir brevemente para Buenos Aires, afim de aguardar ali a chegada do sr. Arturo Alessandri e acompanhal-o até esta cidade, em seu regresso da Europa.

O NUNCIO NA ARGENTINA

A SUA RETIRADA DE BUENOS AIRES

ROMA, 17 (Austral) — Confirma-se a retirada do nuncio de Buenos Aires, Beda Cardinale, não constando que se dê successor a esse nuncio, sendo provavel que aquelle posto fique vago por algum tempo. Em logar do nuncio ficará um auditor apostolico.

URUGUAY

RENUNCIA DE MINISTROS

MONTEVIDE'O, 17. (U. P.) — Diz-se que, em vista dos resultados das eleições, renunciarão os ministros da Fazenda, sr. Luis Caviglia, da Industria sr. José Arias e da Instrucção sr. Raul Jude.

O RESULTADO DO PLEITO

MONTEVIDE'O, 17. (U. P.) — Entrevistados os membros do Directorio Nacionalista, que chegam do interior, confirmam o indiscutivel triumpho do seu partido, dizendo que para que os Colorados triumphassem, seria necessario ter obtido uma maioria de onze mil votos, sómente nesta capital.

Tem-se commentado muito a lentidão dos trabalhos de escrutinio que se acredita não venham a terminar antes de primeiro de março.

AFRICA

MARROCOS

A GUERRA DOS MARROQUINOS

MELILLA, 17 (Austral) — As forças de Meballa effectuaram uma incursão nocturna no campo dos rebeldes, chegando até o logar dos guardas inimigos, os quaes tirotearam com os atacantes. O inimigo fugiu abandonando munições, sendo destruidas as trincheiras nas quaes foram encontrados 17 mortos e 22 feridos.

Telegrammas dos Estados

De S. Paulo

A PRAGA DO "CORUQUERE", EM OURINHOS

S. PAULO, 17. (A.) — A safra do algodão no municipio de Ourinhos está seriamente prejudicada, devido ao desenvolvimento da praga do "Coruquere".

Os lavradores receiam que a cultura do algodão desappareça totalmente nesse municipio, porque lhes falta verba para o unico remedio efficaz para combater aquella praga.

MELHORAMENTOS NO RIO TIETÊ

S. PAULO, 17. (A.) — O prefeito pediu á Camara Municipal a abertura de um credito de 100 contos de réis para a continuação dos trabalhos de melhoramento do rio Tietê.

UMA PORTARIA DA SECRETARIA DA JUSTIÇA SOBRE A PRISÃO DOS REVOLTOSOS

S. PAULO, 17 (A.) — O "Diario Official" de amanhã publicará a seguinte portaria da Secretaria da Justiça, dando ordem sobre a prisão dos accusados da rebellião na Hospedaria dos Immigrantes:

1º) O "Presidio Provisorio da Immigração", destinado á prisão dos accusados de rebellião e outros crimes que commetteram, está confiado ao official commandante da guarda do mesmo, que responde directa e exclusivamente pela sua segurança e disciplina.

2º) Esse official será o director do Presidio, e, no desempenho de sua missão, fará cumprir, no que fôr applicavel, as disposições do Regulamento da Cadeia, de 12 de agosto de 1915.

3º) As visitas aos presos do Presidio só serão permittidas ás pessoas que, para isso, apresentarem autorização escripta deste Secretariado, do Juiz Federal da 1ª Vara ou do chefe de policia do Estado sendo que as advogacias dos accusados poderão fazer essas visitas todos os dias, das 7 ás 10 horas, e as demais pessoas, quando a ordem e disciplina o permittirem, a juizo do director.

4º) As visitas serão feitas uma a uma, fóra das prisões, e em presença do director, ou de funccionario por elle designado.

5º) Os presos do Presidio estão á disposição da Justiça Federal e serão promptamente apresentados ao Juizo, quando por elle requisitados ao director.

6º) Toda a correspondencia de presos passará pelas mãos do director que examinará, quando julgar conveniente; e todos os presos estão sujeitos a revista pessoal, onde esta, se tornar necessaria. — (a) Bento Bueno, secretario da Justiça e Segurança Publica."

De Minas Geraes

VIOLENTO INCENDIO EM BELLO HORIZONTE

BELLO HORIZONTE, 17. (A.) — Irrompeu, hoje, ás 4 e meia horas, violento incendio na Papelaria Bello Horisonte, de propriedade de Elladio Capdeville, e situada na rua Caetés, nesta capital.

O fogo propagou-se rapidamente á Alfaiataria do Agenor Pereira, Charutaria de Francisco Fernandes e ao salão de engraxate do calabrez Antonio, destruindo o predio e toda a mercadoria, com excepção do stock da alfaiataria, que foi completamente salvo.

Ainda não foi apurada a causa do incendio, sabendo-se que a papelaria estava segurada pela quantia de 65 contos de réis, sendo 50 contos na Companhia Internacional e quinze na Companhia Stella; a Charutaria em trinta contos e o salão de engraxate em cinco contos, na Companhia Stella. A alfaiataria não estava no seguro.

O fogo ameaçou seriamente o Banco do Commercio e Industria, a casa Freitas Borges e a Installadora. Outros estabelecimentos importantes, nas immediações dos predios sinistrados não foram attingidos, devido á pericia e coragem dos bombeiros, que compareceram promptamente, conseguindo circumscrever o incendio.

Compareceram ao local do sinistro o chefe de policia da capital e o delegado Clovis Carvalho, tomando as providencias que se tornavam necessarias. O serviço de isolamento dos curiosos foi feito criteriosamente pela policia e pela guarda civil, tendo varios chauffeurs e populares auxiliado efficazmente a extincção do incendio.

De Sergipe

FORAM QUALIFICADOS OS IMPLICADOS NA REVOLTA DE JULHO ULTIMO

ARACAJU', 17. (A.) — Teve inicio hontem, no edificio da Assembléa Legislativa, cedido pelo governo do Estado, a qualificação dos implicados no processo relativo aos successos de julho.

Pela manhã foram qualificados o general José Calazans, capitão Eurypedes Esteves, tenentes Augusto Maynard, João Soarino, Manoel Mosqueira e os drs. Luiz Freire e Manoel Xavier de Oliveira.

O general Calazans foi conduzido para a sala de audiencia pelo general Gonçalo Muniz Telles.

Do Rio Grande do Sul

PROSEGUE A CONSTRUCÇÃO DO RAMAL FERREO DE TRISTEZA A VILLA NOVA

PORTO ALEGRE, 17. (A.) — Prosegue, com grande actividade, a construcção do ramal ferreo de Tristeza a Villa Nova.

Servindo uma zona populosa e agricola, por excellencia, o novo traçado virá proporcionar, além de outras vantagens, meios de transporte rapidos para os varios productos agricolas indispensaveis á alimentação publica, attenuando assim a carestia de generos.

E' de evidente utilidade, maximé no momento presente, esse melhoramento, pelo qual se vem batendo o dr. Octavio Rocha, prefeito desta capital, desde o inicio de sua administração.

A PRISÃO DO REDACTOR-CHEFE DA AGENCIA HAVAS

PORTO ALEGRE, 17 (Star) — Por ordem do chefe de policia, foi preso, nesta capital, o sr. Bellarmino Santos, redactor-chefe da Agencia Telegraphica Havas.

O 6º DA BRIGADA MILITAR MARCHA SOBRE O PARANÁ

PASSO FUNDO, 17 (Star) — O 6º corpo auxiliar da Brigada Militar, que acaba de ser recebido festivamente nesta cidade, teve ordem de marchar sobre o Paraná, a pedido do general Candido Rondon.

Do Piauhy

FALLECIMENTO DO PROMOTOR PUBLICO DE PIRACURUCA

THEREZINA, 17. (A.) — Falleceu o coronel Diogenes Benicio, promotor publico de Piracuruca, sendo o seu passamento muito sentido.

Do Paraná

NOTICIAS DA REVOLUÇÃO

CURITYBA, 17. (A.) — Chegou a esta capital, procedente da Foz do Iguassu', de onde ha pouco tempo conseguiu escapar ao sitio ali feito pelos rebeldes, o sr. Romulo Trevisani, que serviu na primeira força legal organizada naquelle municipio.

Trevisani informa que a cidade de Foz do Iguassu' acha-se abandonada, restando apenas duas ou tres familias das que ali residiam permanentemente. Poude verificar que os recursos dos sediciosos escasseiam, estando muito reduzida sua munição, que não poderá durar muitos dias, dada a intensidade da defensiva que têm que manter, pois a pressão da columna legalista é cada vez mais forte.

Os rebeldes, segundo Trevisani, vão pouco a pouco perdendo as embarcações de que se apossaram, estando os brasileiros emigrados na costa paraguaya, com risco da vida, capturando-as constantemente.

O JORNAL

Rua Rodrigo Silva 12

Directores
A. Cruz Santos e A. Chateaubriand
Redactor-Chefe
J. V. Sabola de Medeiros
Fundador
Renato de Toledo Lopes

ASSIGNATURAS
Anno ...... 45$000 — Semestre ... 25$000
Trimestre .... 15$000
ESTRANGEIRO ... 70$000
AVULSO 200 réis
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

REPRESENTANTES NOS ESTADOS

SÃO PAULO — Assumptos de redacção, representante geral: Plinio Barreto. — Praça Antonio Prado, 9, 1º andar. Succursal do O JORNAL. — Assumptos de administração, o "A Eclectica", representante geral para o Estado de São Paulo, á rua Boa Vista, 24, 1º andar.

SANTOS — Assumptos de administração, representante geral: Godofredo Schmidt.

RECIFE — Representante: Ismael Ribeiro, Avenida Marquez de Olinda, 273, 1º andar.

AGENCIAS DO "O JORNAL" — O O JORNAL tem agencias que estão encarregadas do serviço de assignaturas e annuncios para interesses domesticos, as quaes se acham installadas nas seguintes casas: Moura Bastos, rua da Lapa, 10 — José Lucio, rua do Riachuelo, 404 — José Mauricio, rua S. Christovão, 386 — Gabriel Milezi, rua Bella de São João, 187 — Antonio Pinto de Almeida Filho, rua Visconde Figueiredo n. 107 — Albino Izidoro da Silva, n. 94, (estação do Riachuelo) — Francisco dos Santos, rua 24 de Maio n. 6 — Francisco de Souza, rua D. Carlos, 2.

O MONTEPIO MUNICIPAL

Nos mezes já de sobejo conhecidos em que escasseia a arrecadação municipal, vê-se a Prefeitura na contingencia de restringir o pagamento das folhas de seus funccionarios e operarios, atrazando-as de dois e até de tres mezes. Em consequencia dessa situação anormal, a instituição do Montepio, que vive na dependencia immediata e directa dos cofres da Prefeitura, encontra-se, por seu turno, na impossibilidade de attender aos pedidos de emprestimos rapidos e a longo prazo, que constituem aliás a força maior da sua vitalidade.

Se os emprestimos rapidos não paralyzam de todo, elles entretanto arrastam-se morosamente, sujeitos a marcações prévias e que nem sempre podem ser rigorosamente observados e a restricções na importancia das operações, as quaes têm sido limitadas em certas occasiões de penuria de numerario a maximos de 100$ e mesmo de 50$000 a cada cliente da benemerita instituição.

Premidos naturalmente pela necessidade, aggravada cada vez mais pelo surto vertiginoso de todos os preços, os contribuintes do Montepio revoltam-se contra elle ou contra a sua direcção, surgindo diariamente os commentarios mais absurdos e disparatados a respeito do assumpto. Ninguem attende ou deseja attender á realidade da crise e a imaginação cria os mais imprevistos boatos, estabelecendo uma atmosphera de irreprimivel mal estar. Ou o Montepio reserva e occulta os seus capitaes para fins impenetraveis, ou a Prefeitura abusivamente lança mão de taes reservas ou esses recursos são desviados a outras applicações. Felizmente, porém, todas essas versões são invariavelmente destituidas de todo e qualquer fundamento e nenhuma dessas absurdas e irregulares hypotheses jamais se verificou, não só na actual administração, como não nos consta que já se haja verificado em qualquer tempo.

A verdade é que a carencia de numerario que em certos mezes do anno afflige e comprime os cofres da cidade, reflecte-se na vida do Montepio, perturbando e quasi impossibilitando o gyro commum das suas multiplas operações. O mecanismo da interdependencia entre os cofres da Prefeitura e do Montepio está regulado em lei e não ha como ignoral-o de boa fé. A' medida que a Prefeitura paga as folhas do seu pessoal, vae repondo ao Montepio as importancias por este adeantadas e como este não dispõe de grandes fundos vae successivamente movimentando o mesmo capital. Desde, porém, que a Prefeitura retarda os pagamentos, deixa necessariamente de restituir ao Montepio as importancias emprestadas e, assim, este se encontra privado de novas operações, sem recursos e reservas para realizal-os.

E' da maior evidencia a interdependencia das duas caixas e da mais facil e prompta comprehensão o modo por que ellas operam. Nas horas de crise, porém, ninguem attendo a essas circumstancias e o desabafo entre os descontentes caracteriza-se por uma campanha desfavoravel a uma instituição, cuja organização, delineada e executada pelos proprios funccionarios municipaes, tem servido e ha de servir de padrão a outras similares.

Sem duvida, a pratica vem aconselhando e impondo varias modificações no funccionamento do Montepio, sobretudo no sentido de tornar maior e mais efficiente a fiscalização em todas as suas operações, evitando graves irregularidades, já por vezes varias apuradas, mas que não podem levar nem á condemnação da instituição em si nem tampouco á sua organização. O Conselho precisaria olhar para o Montepio com maior carinho, preservando uma instituição garantidora das familias de milhares de servidores da Prefeitura de crises futuras e até mesmo de situações criticas, se medidas especiaes nem forem adoptadas no objectivo de assegurar e fortalecer o seu insignificante patrimonio e bem assim de estabelecer o equilibrio entre as mensalidades e as pensões, não sendo de esquecer que presentemente ha uma differença deficitaria de 50 contos mensaes. E' bem verdade que os juros pesados das operações de emprestimos cobrem vantajosamente tal differença, o que não importa em que providencias não sejam, quanto antes, tomadas para evitar essa anormalidade, estabelecendo, para a inscripção dos contribuintes novos, a fixação de suas mensalidades e pensões os criterios equitativos e proporcionaes em uso nas companhias de seguros de vida e tanto quanto possivel apoiados em bases scientificas.

Em verdade, porém, não ha como temer da sorte do Montepio, cuja situação financeira é boa e cujo funccionamento apresenta varios vicios, não talvez de facil e prompta, mas sem duvida de possivel correcção. A sua escripta atrazada de varios annos vinha criando para a instituição uma vida sem rumo, ao acaso, tornando impossivel a adopção de certas providencias e deixando a administração desprovida inteiramente de elementos de estudo, de acção e de segura directriz. Uma commissão especial executará esse trabalho imprescindivel, apurando, corrigindo e regularizando falhas e vicios de indisfarçavel gravidade, de sorte a que o Montepio esteja em pouco apparelhado a offerecer contas precisas da sua vida, evidenciando a realidade das suas condições, condições sem nenhuma duvida promissoras e tanto bastou que augmentasse a arrecadação da Prefeitura e esta pudesse intensificar os pagamentos, nestas primeiras do anno e fossem de certo modo regularizados os emprestimos a longo prazo para que o Montepio pudesse attender a todos os rapidos levados, aos seus guichets, relativos aos mezes de dezembro, janeiro e fevereiro, satisfazendo integralmente a todos os seus clientes, e pondo completamente em dia todo esse serviço, motivo de tantos protestos e de tantos boatos infundados, nas occasiões em que o numerario escasseia no cofre, em virtude de factos e razões fartamente conhecidos.

OS TRANSPORTES DA REDE SUL-MINEIRA

Aggrava-se cada vez mais a crise de transportes na Rêde Sul Mineira, fazendo com que se condense um ambiente de perfeito desassocego para as classes productoras daquella zona, as quaes se encontram privadas dos meios de communicação necessarios á valorização do seu trabalho.

E', na realidade, incomprehensivel a situação em que se encontra essa rêde ferroviaria. Avultam as queixas contra a progressiva escassez dos transportes, ali, sem que até agora tenha surgido uma providencia na altura das difficuldades occorrentes ou que pelo menos contribúa para o allivlamento dessas mesmas difficuldades. São uniformes as reclamações no apontar, como coisa basica, de facil remoção, a falta de vagões para o serviço de carga.

Parallelamente á constatação desse facto que o governo mineiro deveria já ter divisado e remediado com a celeridade que a excellente situação financeira do Estado permitte, sabe-se que com a acquisição apenas de uns duzentos vagões, que custariam, no maximo, uns tres mil contos de réis, teria a Rêde Sul Mineira perfeitamente regularizado o seu trafego.

Acontece que, nas condições actuaes, aquella empresa de transportes se vê prejudicada em cerca de 25 a 30 % dos seus fretes, devido exclusivamente á deficiencia do material rodante. Chegou a tamanho estado de penuria o material da Rêde Sul Mineira ao ponto de motivar, em certas zonas, um decrescimento sensivel da exportação. Não será preciso grande esforço nem uma requintada comprehensão dos interesses collectivos que estão dependentes do apparelhamento daquella estrada de ferro, para que afinal se veja quanto avultam os prejuizos determinados pelo alheiamento, sem justificativa, a que a administração do Estado de Minas está votando uma rêde de transporte fundamental para o incremento da zona que ella atravessa. Dahi a ameaça de penuria em que ali vivem as classes trabalhadoras, com o exodo subsequente para regiões mais assistidas pelo poder publico. De sorte que se verifica uma perfeita emigração resultante do prolongamento e do aggravamento da crise de transportes na Rêde, conforme tão bem assignalou o sr. Rodolpho Valladão, num dos seus ultimos artigos publicados nesta folha.

Não se comprehende porque o Estado de Minas, que recebeu cerca de 33.000:000$000, em apolices, pela encampação da Rêde, até agora só tenha dispendido 16.000:000$000, approximadamente, com o concerto da linha daquella estrada e com a acquisição de trilhos e locomotivas. Ha outras circumstancias, egualmente valiosas, que não justificam a permanencia, no pé em que se encontra, da crise do transporte já ha algum tempo manifestada na via ferrea de que nos occupamos.

Ora, o Estado de Minas acaba de tomar a seu cargo as obras federaes suspensas, em varios ramaes que compõem o seu systema de communicações ferroviarias. Por outro lado, é notorio que se encontra no Thesouro mineiro, immovel em caixa, uma quantia superior a 50.000:000$000 e que nessa unidade federativa estão sendo construidos varios caminhos de rodagem precisamente na zona da Rêde Sul Mineira. Por que, pois, dada a situação premente que vimos accentuando, não se resolve o governo de Minas a prover a Rêde do material rodante necessario ao seu trafego ordinario, incluindo essa providencia no conjunto das medidas que vem praticando, noutro sentido?

Sinceramente falando, não comprehendemos a anomalia dessa indifferença do governo mineiro com relação a uma zona que constitue, hoje, a região mais prospera de Minas, não só pela respectiva cifra de população mas pelo grande surto que ali apresentam a lavoura e a industria pastoril. Não queremos fazer ao governo mineiro a injustiça de suppôr que não deseja um augmento de trafego, na Rêde, supposição que seria perfeitamente absurda, por isso mesmo que é contradictoria com o bom senso das coisas.

Impõe-se, por conseguinte, uma providencia franca e resoluta das autoridades mineiras, no sentido de que seja posto um paradeiro a uma conjuntura tão desanimadora para as classes que ali trabalham. Uma estrada de ferro tem por finalidade suprema transportar passageiros e cargas. E, é desagradavel accentuar, a attitude mantida pela administração publica, no Estado de Minas, quanto á via ferrea de que tratamos, nos proporciona uma impressão diametralmente opposta á finalidade acima enunciada.

Oxalá queira o governo daquelle Estado, com os recursos de que ora dispõe, reunidos no Thesouro, enfrentar o problema da normalização do trafego da Rêde Sul Mineira, dando, afinal, ao caso a importancia que elle exige, em bem dos interesses da zona a que a estrada serve.

OS CONCURSOS

Plinio BARRETO.

(Da nossa succursal de S. Paulo)

Está aberto, no Gymnasio de São Paulo, um concurso para preenchimento da cadeira de litteratura. Nunca morri de amores por essa fórma de selecção de candidatos. Resignei-me a acceital-a, e, por vezes, me tenho batido por ella, para fugir a um mal ainda maior, que é a escolha do governo sob a influencia directa da politica. Não ha, effectivamente, para demonstração do valor do candidato, prova mais falha que essa. O que, nesse particular, tenho contemplado é de natureza a curar todas as illusões. Mas, com todos os seus inconvenientes, é o unico processo de escolha que se avizinha do ideal de perfeição que todos tramamos dentro em nós e que, na sua qualidade de ideal, nunca poderá ser attingido.

Vezes ha, todavia, em que, longe de favorecer a selecção, esse processo a prejudica. Creio que, no caso da cadeira de litteratura, vamos ficar em uma situação dessa ordem. Varios são os candidatos e, entre elles, figura, ao que se diz, uma das individualidades mais brilhantes da litteratura brasileira. Prosador admiravel, poeta soberbo, jornalista, philologo e tudo mais quanto, no dominio das lettras, póde ser, com distincção, um espirito raramente dotado, é esse candidato. Terá, entretanto, de medir-se com o primeiro decorador de nomes e datas com que se defronte perante a Congregação do Gymnasio, e não será impossivel que tombe vencido ás mãos desse triste adversario. Não será fóra dos desconcertos da vida que uma réles especie de idéas alheias domine, em concurso para o professorado de litteratura, um artista superior...

Não seria difficil, comtudo, poupar á arte esse vexame e livrar o Gymnasio dessa vergonha. Seria sufficiente, para tanto, que o governo, tomando em consideração o notorio valor que unanimemente se reconhece a esse litterato de verdade, tivesse a coragem de o dispensar do concurso e o preferisse, desde logo, a todos os concorrentes.

Fal-o-á? Terá essa audacia empolgante? Não sei. Ha nos governos, quasi sempre, mais ainda que nos homens [illegible] desse altitude. Sei bem que não seria democratico. A democracia não admitte privilegios, nem os da nobreza nem os do espirito, salvo os que a politica outorga. Mas seria bello.

Ora, comquanto vivamos numa quadra de contrastes e absurdos ninguem se escandalizaria, creio eu, que, para preenchimento de uma cadeira onde o bello vae ser cultuado, se praticasse um acto pleno de belleza.

O respeito á lei, dirão, é tambem, na sua serenidade, um acto bello. E mais vale ser bello com a lei do que contra ella...

De accordo. Mas será assim quando a lei não fôr absurda, e absurda é, evidentemente, uma lei que, em concurso de litteratura, colloca na mesma plana o homem que decora datas e episodios e o artista que, ao cabo de uma vida inteira de estudo e de trabalho, veiu a ser uma das figuras mais fulgurantes da litteratura do seu paiz.

Não escutaria a capacidade do ridiculo a congregação de qualquer faculdade do paiz que exigisse, por exemplo, do sr. Miguel Couto provas em concurso se, acaso, esse eminente professor resolvesse transferir sua residencia para fóra do Rio e fosse habitar uma cidade onde houvesse escolas daquelle especie a que quizesse honrar com o seu saber?

Não arrebentariam de riso todos os homens sensatos do paiz, se, amanhã, o sr. Raul Fernandes deliberasse ensinar Direito Internacional em qualquer faculdade e se lhe impuzesse, para realizar esse desejo, a obrigação de provar, em concurso, que tinha competencia para leccionar aquella disciplina?

O concurso foi inventado para os casos ordinarios. E' regimen de escolha entre gente desconhecida. E' inutil, e, até, contraproducente, quando a competencia do candidato está acima de qualquer debate. Para que provas especiaes de saber em quem já as deu publicas, esmagadoras e repetidas através uma vida inteira de applicação, de lutas e de triumphos?

O caso da cadeira de litteratura preoccupa-me porque receio a repetição do que, ha annos, já aconteceu, na Faculdade de Medicina desta capital com a cadeira de Medicina Legal. Regia essa cadeira, mediante contrato, um joven sabio que era, por concurso, lente da mesma sciencia na Escola da Bahia. Esse homem admiravel, a quem, talvez, se pudesse chamar genio, porque tinha no espirito fulgurações estranhas, o dr. Oscar Freire, esteve a pique, entretanto, de ser coagido a submetter-se a um concurso vexatorio e, o que é mais doloroso, de succumbir á hostilidade franca de collegas que lhe não soffriam a superioridade intellectual. Só a morte, que apressadamente, e com aquelle talento da inopportunidade, que a caracteriza, interveiu na occasião, levando-o comsigo, impediu que o triste episodio se consummasse. Obrigar a concurso uma personagem dessa força e, de mais a mais, obrigal-a a concurso para leccionar uma sciencia onde os seus conhecimentos eram notorios e da qual, em outra casa de ensino, se fizera professor laureado — era exigencia que só se podia explicar por uma destas tres razões: ou por espirito de iniquidade, ou por inconveniencias das funcções de concurso, ou por servilismo obtuso á letra da lei.

No caso da cadeira de litteratura, não sei o que se pensa na congregação do Gymnasio e no governo, sobre o escriptor que disputa aquella cadeira. Creio que se não pensa mal.

Desejaria, porém, que pensassem um pouco no lustre que adquiriria o ensino secundario de S. Paulo se entrasse para aquella casa um professor da tempera desse artista e a nobreza de que faria prova o governo se, num gesto de requintada elegancia politica, dispensasse esse escriptor das provas subalternas do concurso.

OS ACCORDOS COMMERCIAES

Os factos desenrolados, após a guerra, no dominio das relações mercantis internacionaes, vieram dar mais uma lição ao Brasil, no que se refere á expansão do seu commercio exterior.

Quem conhece a formidavel crise de producção, de transporte e de consumo, nesse ultimo ponto manifestada no sentido do esgotamento rapido de todos os "stocks", sobrevinda aos paizes então em luta, encontra uma explicação facilima para o phenomeno de alargamento das correntes exportadoras, observado no Brasil. As carnes, a banha e outros artigos da pecuaria, parallelamente aos cereaes, foram vendidos ao estrangeiro, na proporção da capacidade de que dispunhamos para produzir e exportar. Mesmo cessado o conflicto, era natural que as necessidades de viveres se intensificassem na Europa, exhausta e dizimada.

Esse estado de coisas artificial, resultante de causas por sua vez artificiaes, não podia, porém, preponderar durante muito tempo. De sorte que um esforço resoluto, visando a conservação dos mercados conquistados, obrigatorio mesmo para os paizes commercialmente bem apparelhados, teria que se desencadear com todas as caracteristicas de uma luta renhida, de nação para nação, no terreno de que tratamos. A outro objectivo não obedeceu o proposito do governo inglez, manifestado no sentido da commercialização do Foreign Office.

Torna-se até ocioso dizer que o Brasil se encontrava, como ainda se encontra, em condições de deixar entregue ao fatalismo dos acontecimentos o seu futuro de paiz exportador. Nenhuma das idéas que pairavam no ambiente internacional e mesmo no seio das assembléas technicas, como occorreu na Conferencia de Bruxellas e na Conferencia Parlamentar do Commercio, conseguiram criar raizes no espirito dos nossos administradores, de maneira a impôr uma reforma séria e pratica na orientação da nossa politica commercial. Dos pontos de vista basilares discutidos em qualquer daquellas duas reuniões de technicos, foi um principio incontroverso o de que deveriam os paizes trilhar o caminho que conduz á realização de accordos commerciaes, para maior desenvolvimento das correntes mercantis de povo a povo.

Signatario das conclusões approvadas nesse assumpto, o Brasil não pensou que, no cumprimento do voto que déra, devia preponderar muito mais a necessidade de uma defesa segura dos seus proprios interesses commerciaes, em jogo, do que a preoccupação, meio sentimental, de não desmentir o compromisso assumido, em deliberações publicas. De sorte que, até agora, exceptuando o caso particularissimo das frutas argentinas e dos Estados Unidos, não demos um passo além na direcção que a experiencia da guerra apontava como conveniente ao desenvolvimento das nossas correntes exportadoras.

Eis que, de toda a parte, onde quer que procuremos chegar ou se desejem consolidar os productos nacionaes, contam elles com uma situação de desegualdade apenas resultante, na maioria dos casos, da falta de ajustes, de accordos ou de convenios mercantis com as nações cujos mercados nos são, por circumstancias naturaes, inteiramente favoraveis ao consumo dos generos que produzimos. Ainda mais interessante é que a orientação do governo permanece inalteravel a semelhante respeito, apesar das observações diariamente feitas, em contrario, pelos nossos agentes consulares no exterior. Os factos se repetem, todos elles demonstrativos de que precisamos mudar de rumo nesse sentido, sem que hajam produzido até agora, no Brasil, os seus resultados praticos.

O que se passa com a banha e os oleos vegetaes reveste proporções verdadeiramente typicas. Esses nossos artigos estão sujeitos, na França, á tarifa maxima, emquanto que sobre os dos Estados Unidos recáe a tarifação minima. A nossa banha paga, ao entrar na França, por 100 kilos, mais 18 francos de direitos do que a americana. Quanto aos oleos, ainda maior se torna a differença: o producto brasileiro fica sujeito ao pagamento de 37 francos por 100 kilos, cabendo aos Estados Unidos simplesmente o onus de 6 francos, pelo mesmo volume. Dahi esse absurdo, tão opportunamente frisado em documento ora sujeito ao exame do Ministerio do Exterior, importando o commerciante americano, como importa, plantas oleaginosas da Amazonia, exporta para a França os oleos dellas extrahidos, usufruindo uma posição de intermediario favorecido pela certeza de lucros certos. Por maneira que, tendo a vantagem de tarifa minima na França, os Estados Unidos concorrem contra nós, vantajosamente, nesse mercado com uma materia prima que é genuinamente brasileira.

Esse facto indica o descaso a que temos relegado a defesa dos nossos interesses commerciaes no exterior, com desvantagens ou prejuizos desnecessarios de demonstrar, pela sua evidencia intuitiva. Outras circumstancias, porém, aggravam a situação de que constitue um simples modelo o que se passa com a nossa banha e a similar americana, por mingoa exclusiva de uma orientação que conduza o Brasil para a politica franca dos accordos commerciaes.

BOLETIM INTERNACIONAL

Telegrammas de Genebra annunciam que se trabalha activamente na preparação das bases do projecto de regulamentação e de "contrôle" da industria particular de armamentos e que se procura promover uma acção tão forte quando possivel para conseguir que os Estados Unidos se juntem á Sociedade das Nações, pelo menos no tocante á cooperação para esse fim especial. Mesmo quando se seja sceptico acerca das possibilidades da Liga das Nações, tal qual ella existe e tal qual está ella, actualmente, funccionando, não se póde deixar de acompanhar com viva sympathia o emprehendimento em que se acha, neste momento, occupado o Instituto Internacional de Genebra.

Haveria exaggero a attingir os limites do grotesco em pretender reduzir o problema da paz a um caso de policia internacional exercida sobre os fabricantes de armamentos. Mas sem dar á influencia malfazeja dos homens da metallurgia bellicosa as proporções diabolicas, que lhe costumam attribuir os pacifistas sentimentaes, não se póde pôr em duvida que, ao lado dos factores profundos dos antagonismos internacionaes, é preciso levar sempre em conta, como um elemento de perturbação da paz, a acção deliberada dos fabricantes de armamentos.

A industria do material bellico, pela natureza dos methodos a que tem de recorrer para fazer face aos problemas commerciaes que se lhe apresentam, é comparavel ao commercio de toxicos prohibidos. Em ambos os casos trata-se de um negocio cujos lucros são muito consideraveis e tanto o traficante de cocaina e de morphina, como o vendedor de canhões e de submarinos precisam promover por certos meios a procura da sua mercadoria que não existe normalmente. Assim como os mascates de toxicos por meio de uma insidiosa propaganda levam aos desequilibrados de todo o genero a fascinação das drogas, os industriaes do material bellico dispõem de uma optima organização internacional para criar os ambientes internacionaes em que surgem os programmas navaes e apparecem os dispendiosos programmas de reformas de artilharia.

Andou, portanto, bem inspirada a Conferencia de Versalhes, ao collocar a questão da fiscalização da industria particular de armamentos entre os problemas capitaes a resolver para preparar o caminho da paz definitiva entre as nações civilizadas. Entre todas as questões dessa natureza, nenhuma mais do que ella interessa aos paizes collocados nas condições politicas e economicas do nosso. Por um duplo motivo, sob dois aspectos oppostos que apresenta, essa questão merece um cauteloso exame da nossa parte.

A acção perturbadora internacional do armamentismo industrial é, principalmente, exercida no caso das nações menores. No jogo internacional dos grandes potencias, a influencia dos interessados em collocar no mercado material bellico é, em geral, secundaria. No caso das nações menores ella é sempre importante, e, quando se trata da rivalidade naval e militar sul-americana, esse armamentismo commercial constitue o factor quasi exclusivo de todo o mal. Realmente, o problema de que ora se occupa a Liga das Nações é uma questão que interessa preponderantemente a America Latina.

Os grandes metallurgistas encaram o Brasil e os outros paizes sul-americanos como incautos a que podem impingir material bellico que não póde ser collocado em outros mercados. As grandes marinhas e os grandes exercitos têm os seus fornecimentos muito bem organizados e não offerecem margem para a collocação dos saldos de producção que as usinas e os estaleiros podem facilmente lançar nos mercados. Além disso é sempre possivel fazer o cliente sul-americano pagar muito mais caro e não raro pagar mais por material inferior. Todas essas circumstancias fazem com que as firmas do material bellico cuidem, por todos os meios de promover intrigas internacionaes de que surgem os grandes negocios.

Este é o aspecto da questão que nos deve levar a desejar que, por meio da Liga das Nações, ou por qualquer outra fórma de acção internacional, seja fiscalizada severamente e até mesmo, se possivel fosse, supprimida a industria de material bellico sob todas as suas fórmas. Mas, infelizmente, a questão não é tão simples e seria loucura não attendermos á outra face do problema.

Um paiz, como o Brasil, que não tem siderurgia, que não tem industrias chimicas, que não tem estaleiros, que depende, emfim, dos paizes altamente industrializados para o supprimento de todos os seus instrumentos de defesa, desde as armas portateis até aos canhões dos couraçados e a respectiva munição, não póde encarar levianamente a hypothese de se vêr privado das unicas fontes possiveis de meios de apparelhamento para o caso de uma guerra. Precisamos pesar muito friamente a natureza da situação que póde decorrer do "contrôle". Ficamos, absolutamente, á mercê das potencias que dispõem de metallurgia, de industrias chimicas e de construcção naval.

A impossibilidade de nos armarmos, quando todos se desarmarem, é uma perspectiva que nada tem de desagradavel. Mas a idéa de ficarmos na dependencia de terceiros para adquirirmos meios de defesa, no meio de um mundo ainda em armas, é uma hypothese, verdadeiramente, abominavel. Não queremos entrar em detalhes. Mas estamos vendo daqui, o Brasil a ter difficuldade em conseguir licença para que lhe vendam uma carabina, emquanto outros, mais felizes diplomaticamente no momento, obterão canhões e "stocks" de explosivos.

Parece, portanto, que o assumpto ora em fóco em Genebra, apesar da sympathia que não póde deixar de inspirar, merece attenção muito cautelosa do Brasil, antes de nos ligarmos por obrigações internacionaes capazes de cercear o nosso direito de legitima defesa.

FOLHETIM — N. 1 —

AFRANIO PEIXOTO

AS RAZÕES DO CORAÇÃO

Le cœur a ses raisons...
PASCAL

I

Descendo a Avenida, para o Cais do Porto, na Praça Mauá, teve Luis Macêdo uma lembrança, assustado:

— Não temos bilhete para entrar...

— Arranja-se, disse Lisbôa, fleugmaticamente.

— As ordens são estrictas... E' preciso agora uma licença da guarda-moria, lá no outro extremo da cidade... de véspera, e por empenho.

Anibal de Maya interveio:

— Se ha uma ordem, ou uma lei, no Brasil, é para ser desrespeitada: cumpramos nosso dever cívico!

O quarto companheiro, até ali silencioso, fitou o imprudente com sorpresa e reprovação: era o Xavier, o poeta nacionalista, do partido da "Patria amada", ontem positivista, hoje católico, com o mesmo fervor, que punha em tudo, mais de índole que de convicção — Lisbôa não lhe dizia, gracejando, que a fé é temperamento? — mas não disse nada, por comentario no olhar.

— E' fácil no Brasil iludir a lei, murmurou Macêdo, reclamando tambem condenação ao Xavier... — Direi que sou da Câmara ou do Senado. Vocês arranjem outra mentira qualquer e passarão facilmente.

— Eu direi a verdade.

— E' arriscado...

Não quis deixar de fazer remoque ao amigo e, de leve, deu-lhe no ombro uma palmadinha, accrescentando:

— ... O patriotismo é um sacrificio...

Tinham chegado á grade. Luis Macêdo impertigara-se e, entre monóculo e polainas, passava, desdenhosamente.

— Do Ministério do Exterior.

— Passageiro... murmurou Lisbôa, timidamente.

— Redação d'"O Tempo", afirmou Anibal de Maya, passando como os outros.

— Venho receber um amigo, disse, em tom comedido, o Xavier.

O guarda deteve-o:

— Tem de apresentar uma ordem da guarda-moria, estampilha de seiscentos réis... senão, não passa!

Agitava acintosamente dois bilhetes estampilhados, para fazer fé.

Quiseram os companheiros intervir. Xavier fez, porém, o gesto defensivo.

— Onde é a guarda-moria?

— Na Alfândega, respondeu o guarda, sobranceiro.

— Cuidava que ainda era no Cais dos Mineiros...

— Tudo é Alfândega, replicou o outro, superiormente.

O nacionalista volveu as costas, na direção longínqua destes pontos. Anibal teve a crueldade de gritar:

— Até amanhã, Xavier!

Deu-lhe o guarda um sorriso de desdem. Os outros tambem sorriam, cruelmente. Luis Macêdo comentou:

— O Brasil é país inabitavel, a homens honestos. Vai o Xavier fazer tres quilometros, entre o Cais dos Mineiros e a rua d'Alfândega, será recambiado até o Tesouro, outros tres para a compra da estampilha na Imprensa Nacional, esperará pelo amanuense, pelo trôco, pela assinatura do guarda-mór, dará gorgetas, perderá o bom humor, deverá favores, e, ainda por cima, não chegará a tempo de abraçar os amigos...

— Este miseravel incidente, disse Lisbôa, é simbólico de nossa vida. Você representou o poder, ás vezes, arbitrio, e que só acha submissões; o Maya foi a letra de fôrma, que, mais que tudo, todos temem aqui, e, portanto, só encontra condescendência: eu fui o contrabando, a fraude, a mentira, recurso de arte contra os vexames, as exacções, as violências. Xavier, a minoria, é quem sofre o trabalho, suporta a burocracia, paga o imposto e cumpre a lei, que existe sómente para elle, com o que nos mantem a nós outros, felizes e prósperos, os parasitas... Que sacrificio, o patriotismo!

Lá dentro, no Cais, havia multidão. Dois apenas teriam sido como o Xavier: todos os mais, representantes do poder, da imprensa, do contrabando, como os tres amigos...

O gosto do sucesso abriu-lhes a fisionomia no bom humor, procurando os conhecidos. Eram encontradas as opiniões. O navio não entrara ainda. Já estava no Poço, esperava a visita, fôra desembaraçado... Era só escolher a mais agradavel. Contudo, ficavam todos nessa docilidade nacional da espectativa mundana, das cerimónias mais rituais da vida carioca — a missa fúnebre e a despedida ou recepção dos amigos. Já estavam a postos os fotographos dos jornais e das revistas, dando distâncias ás objectivas e visando os grupos importantes. O Presidente da Republica representado por um belo oficial, enleado de alamares. Um mocinho imberbe e condecorado, com grande roseta multicor, o principe de Vidigal, filho do dr. João Portela, da Secretaria do Conselho Municipal, representava o Ministro do Exterior. Deputados, senadores, meninos da Secretaria de Estrangeiros, com polainas e condecorações. De permeio, jornalistas, letrados, mundanos. Muitas moças e matronas que tagarelavam servindo de centro de atração aos grupos. Lisbôa, passeando o olhar pela multidão, disse a Macêdo:

— Como ha tempo, é só escolher, entre estes animais, a nossa predileção de caçadores. O Maya vai aos politicos e aos funcionários... Você reunirá os letrados. Eu me atiro ás damas...

E encaminhou-se para um grupo de senhoras, onde viu D. Brites, gloriosa, como festa feita a ela, por tão numerosa e escolhida assistência: não era a sogra e mãi, do embaixador e da embaixatriz, que se esperavam? O velho amigo felicitou-a pela espectativa feliz, mas não lhe deu ela ouvidos, apenas a mão a beijar, no seu prazer de falar. Aí, ao ar aberto, não seria doutrinação contra os homens, "os piratas", tanto de seu gosto, — tão constantemente, que o mesmo Lisbôa dissera uma feita: "não estranhava aquela obsessão erótica do Freud, do pansexualismo, se a virtuosa D. Brites só uma preocupação tinha na vida... adultérios, incestos, raptos, perversões, pândegas, "piratarias"... embora a profligar... Seria agora a crónica anedótica da cidade, em que as outras damas colaboravam. Se havia um "raid" de maledicencia, nos lados, o assunto escatológico persistia. "Não fossem elas mulheres honestas"... Compensação, derivação, pensava Lisbôa, a gente cogita do que supõe fazem os outros... Alguem continuava na conversa.

— As obras da Basilica jamais se acabarão... Despenderam-se mil contos e estamos nos alicerces... Com aquele arquitecto não ha dinheiro que chegue...

— A mulher já tem colar de pérolas, e a filha é das que mais luxam... vestidos da Lanvin e do Poiret... Assim não é dificil ser "chic", observava D. Brites.

— Breve, automóvel, palacete...

— Por falar em automóvel, sabem do acidente de Copacabana?... O do comandante dos Bombeiros abalroou outro, o do director da Limpeza Publica... Sabem quem ia dentro? Uma atriz do Trianon, com um deputado do norte, e um estudante de medicina com... imaginem com quem... logo com quem!...

— A Mercedes...

— Não! a D. Engrácia!

— A Pequenina Contreiras...

— Não acertaram... disse por fim D. Brites, menos para impedir a chuva de atribuições caluniosas, que para prontidão da justiça... — com Sinhàzinha Fontes!

— Deu para isso? Com meninas?!

— Ela não é do Patronato dos Menores?

— Não pensei que rendesse tanto... até isso, estudantes!

— A caridade é remuneradora.

— Mas não houve nada. Além dos automóveis quebrados... só o susto e o escândalo... Saiu nos jornais da tarde, com as iniciais... Contou-me hoje, na missa da Glória, a santa D. Ermelinda... com uns detalhes que me fizeram pecar na igreja.

— Diga os detalhes...

— Não, porque este indiscreto, — e indicava o Lisbôa, que se mostrava curioso e divertido, — este indiscreto nos trairá, com os do seu sexo...

Lisbôa pôs apenas de permeio uma reflexão judiciosa:

— Esses detalhes sempre ocorrem entre sexos diferentes.

Uma delas, viuva de muito crépe e riso fácil, achou graça:

— Este dr. Lisbôa... não leva nada a sério...

Reassumiu D. Brites a austeridade:

— Dão-se, mas não se dizem...

Olhando de soslaio, tão no hábito feminino, deparou-se á viuvinha alguma coisa interessante, e com o cotovelo, chamou a atenção da vizinha:

— Falai no mau...

Uma dama chegava ao grupo, trocando beijos e saudações: era Sinhàzinha Fontes.

As amigas se entreolharam. Lisbôa, malicioso, tomou ar compungido, dirigindo-se á amavel senhora:

— Falavamos agora mesmo do desastre de ontem... e, eu pensava, iria daqui deixar-lhe um cartão, por ter escapado tão milagrosamente.

— De facto, soubemos ha pouco... Que susto, hein?

— Mas não aconteceu nada? Felizmente!

— Ia sózinha?

— Estes automóveis... Nem mais um passeio se póde fazer tranquilamente!

— Não imaginas o que já se diz por aí...

Sinhàzinha Fontes, sem atender, sorria, tagarela, tambem não se deixando rogar:

— Qual. Não foi nada! Falta de assunto... Um dos para-lamas machucado, do carro da Nunciatura, em que ia o núncio e seu secretário, e nada, mas nada, nem um arranhão, no nosso, em que viajavamos eu e a mãi do ministro da Marinha... Monsenhor foi muito amavel, mandou-nos pedir perdão do susto involuntário que nos pregara o seu "chauffeur", indagando se havia estragos materiais.

— Além do carro avariado, ainda desculpas, comentou Lisbôa... Só um prelado é tão cortês!

— Pois se viajavamos no automóvel do ministério!

Sinhàzinha Fontes perguntava, agora, o que havia de novo e trazia novidades. Lisbôa, circumvagando o olhar, viu que Macêdo se desprendia de um grupo de rapazes; foi ao encontro do amigo, comentando:

(Continúa)

MIRANTE

Escrever não custa. Assumptos não faltam. Leitores, tambem não. A questão é saber escrever. Só ?

Qualquer estudante com um anno de Escola Primaria sabe escrever. Eu já fiz o meu curso primario ha, talvez, meio seculo. Ensinaram-me a escrever nomes proprios e alheios, mas não me ensinaram a desenhar !

Do alto deste Mirante brado o protesto contra essa negligencia de educadores que tiveram pressa de habilitar-me a transmittir o pensamento por meios graficos, e esqueceram-se de me habilitar a representar com traços a fórma de todos os objectos visiveis.

Este brado e este protesto, de certo, não terão, nem desejo que tenham effeito retroactivo. Perdão aos culpados da minha ignorancia. E ha tantos culpados... eu, inclusive ! Este brado e este protesto vão bater á porta da consciencia de professores e estudantes, com o fim de lhes despertar a attenção para materia de maxima importancia.

Não ha quem tenha aprendido Desenho que se não tenha felicitado por isso. Ainda que as Bellas Artes o não tenham attraido, qualquer que tenha sido o seu rumo, qualquer que seja a sua profissão, ao Desenho deverá horas de prazer, condições de superioridade, successão de triumphos.

Artista, o Desenho é a base que, se não fôr solidamente adquirida, malograrà todos seus emprehendimentos. Artifice, o Desenho lhe garantirá o progresso na especialidade que tiver escolhido para profissão.

Engenheiro civil ou militar, se não souber desenhar com pericia será um dependente, um profissional incompleto, um prejudicado do principio, ao fim da sua carreira.

Em Medicina, ou para apprender, ou para ensinar, o Desenho é necessario a cada passo.

O Commerciante precisa do Desenho para se entender com o Industrial; este precisa do Desenho para se fazer comprehender pelo artesão. A todos os manufactureiros o Desenho faz falta.

Ao burocrata, ao Advogado o Desenho tem mil vezes significado o seu valor.

O Professor a cada instante estimaria chamar o Desenho em seu auxilio para melhor expôr uma lição de Botanica, de Mineralogia, de Geographia, de Mathematica, até de Historia, mesmo de linguagem, que envolve referencias a todos os conhecimentos humanos.

O Desenho é tão util quanto a Escripta. O ensino da lingua materna devia ser acompanhado pelo exercicio do uso do lapis, adextrando a mão no habito de representar os objectos á vista.

A justa apreciação das distancias, a exacta observação das fórmas e dimensões dos corpos constituem cabedal educativo de grande importancia.

Já sei que o Desenho tem estado nos programmas das escolas, mas ainda nenhum estudante foi coagido a tomar a serio essa disciplina até aqui tratada como simples decorativa. Fazendo bôa figura nas outras encerra o seu Curso sem mais dependencias. Ora, o que eu desejaria era que elle não obtivesse o seu certificado de estudos sem dar provas de correspondente progresso em Desenho.

Passemos o Desenho para o tope dos programmas; façamos do Desenho materia essencial como a Leitura, a Escripta, a Arithmetica; saindo da Escola Primaria para a Secundaria seja o Desenho imposto ao estudante, e exigidas provas cabaes da sua aptidão como preparatorio indispensavel para a matricula nas Escolas Superiores.

Escrever não custa. Desenhar tambem não custará, aprendendo-se, obrigatoriamente, quando se não tem o direito de declarar "gosto" ou "não gosto". A Liga contra o analphabetismo não consulta o gosto dos ignorantes: Convoca-os em nome da Civilização, metto-os na Escola, e ensina-lhes a lêr, escrever e contar. E' preciso, simultaneamente, ensinar-lhes a desenhar.

R.

FISCALIZANDO A INSTRUCÇÃO DA TROPA

As inspecções technicas do commandante da região

Sua visita ao 1º regimento de cavallaria

O general Menna Barreto quando argua uma das praças que ouviram a prelecção sobre noções de veterinaria

O general Menna Barreto, commandante desta região militar, esteve, hontem e pela ultima vez, no quartel do 1º regimento de cavallaria divisionario, dando por concluida a sua inspecção technica a essa unidade do Exercito.

A necessidade das inspecções

Essas inspecções do commandante da região, baseadas em dispositivos regulamentares, impõem-se pela necessidade delle se manter em contacto intimo com a tropa, afim de conhecer do seu grão de instrucção. Não basta que o commandante da unidade o informe. Urge que elle mesmo veja, pois, muitas vezes, póde-se dar o caso do commando de uma unidade achar que a instrucção é boa e bons os varios serviços, e o commandante da região, inspeccionando-a, discordar.

Assim e de accordo com o regulamento para a instrucção dos quadros e da tropa, o commandante das regiões devem, uma vez por trimestre, visitar as unidades que lhe estão subordinadas.

A visita de hontem

Tendo anteriormente se certificado do grão de instrucção das praças, hontem, o general Menna Barreto occupou-se da officialidade.

A's 6 1|2 horas, o commandante da região chegou ao quartel do 1º de cavallaria, fazendo-se acompanhar do coronel Leopoldo Scherer, chefe do seu estado-maior, e respectivo adjunto, capitão Octavio Felix, e dos seus ajudantes de ordens Carlos e Oswaldo Menna Barreto.

Recebido pelo coronel Pará da Silveira, commandante do 1º de cavallaria, e pela officialidade, o general Menna Barreto iniciou, logo após, a sua inspecção.

A instrucção da officialidade

Depois de examinar a instrucção de quadros, o commandante da região assistiu aos trabalhos dos officiaes no picadeiro e na pista do quartel, trabalhos esses dirigidos pelos capitães Cedar e Paiva, commandantes de esquadrões.

Findos esses trabalhos, o capitão Severino, com o quadro de officiaes do seu esquadrão, desenvolveu um thema de topographia na carta, thema esse dado pelo general Menna.

Deixando o quartel, o general Menna Barreto dirigiu-se á Quinta da Boa Vista, afim de assistir á execução de um outro thema de topographia, porém no terreno. Esse thema, tambem organizado pelo commandante da região, foi resolvido pelo capitão Tinoco, com o quadro dos officiaes do seu esquadrão.

A veterinaria

Regressando ao quartel, o general Menna Barreto teve occasião de assistir a uma das prelecções do 2º tenente veterinario do regimento Amphiloquio Germano da Silva, sobre noções de veterinaria ás praças.

Findu essa prelecção, o general Menna Barreto, com o intuito de verificar se as praças tinham assimilado aquellas noções, interrogou-as, fazendo-lhes diversas perguntas, que todas responderam satisfatoriamente.

Nas Escolas

Deixando o local agradavelmente impressionado, o general Menna Barreto visitou a Escola Regimental, e, após, as quatro escolas de analphabetos, que funccionam no 1º regimento de cavallaria.

Essas escolas têm produzido os melhores resultados, sendo avultado o numero de soldados que nellas tem aprendido a ler.

Visitadas essas dependencias, o general Menna deu por encerrada a sua inspecção ao 1º de cavallaria deixando o quartel pouco antes do meio-dia.

COLHEITA MUNDIAL DE CEREAES

Communica-nos o Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura:

"Do communicado que acaba de ser distribuido pelo Instituto Internacional de Agricultura, de Roma, extrahimos os seguintes dados, relativos aos resultados das colheitas de cereaes. Esses dados se referem a 97 % da producção mundial, porquanto elles excluem apenas a Russia e a China.

A producção dos cereaes durante o anno de 1924 foi inferior á do anno atrazado com uma diminuição bem sensivel, excepto quanto á avela. E' preciso no emtanto notar-se que a producção de cereaes em 1923 foi extraordinariamente abundante. Destaquemos, sobretudo, as informações relativas ao trigo, inquestionavelmente o mais importante dos cereaes.

Na Rumania, um calculo provisorio da producção do trigo, durante o anno de 1924, indica 20,2 milhões de quintaes contra 27,8 milhões durante o anno de 1923. A producção da Rumania completa os dados conhecidos actualmente e relativos a toda a Europa, com excepção da Russia. Vê-se, pois, que em 1924 num grupo de 27 paizes europeus, obtiveram-se 292.7 milhões de quintaes contra 340.7 em 1923.

Quanto aos Estados Unidos, os dados provisorios da producção apurados em dezembro, confirmam de um modo geral as estimativas feitas em novembro, relativamente ao trigo de inverno e accusam augmento quanto ao trigo da primavera. A avaliação da colheita geral norte-americana para o trigo está calculada em 237,5 milhões de quintaes contra 213,9 do anno atrazado.

Note-se que a colheita nos Estados Unidos foi particularmente abundante, porquanto a superficie cultivada em 24 foi muito inferior á que se plantou em 1923.

No Canadá, porém, a colheita foi de todo ponto muito pobre e essa differença foi tão sensivel que a producção do trigo de toda a America do Norte desceu a 311.400.000 quintaes, quando em 1923 fôra de 342.900.000 de quintaes e ainda contra uma média de 313.000.000 de quintaes sustentada de 918 a 922.

Apezar de não ter um cunho official, a estimativa da producção na Australia prevê uma colheita de 38,1 milhões de quintaes contra 34,2 em 1923."

REUNIÃO DA COMMISSÃO DE CHIMICOS E HYGIENISTAS

Reuniu-se hontem, novamente, no Ministerio da Fazenda, a commissão de chimicos e hygienistas, com a presença de muitos dos interessados. O dr. Pinto Brandão, referindo-se á reunião anterior, declarou que resolvera redigir a proposta verbal que, então fizera, no sentido de ser adoptado, com as necessarias modificações, o actual regulamento da Saude Publica, visto como o mesmo regulamento, a seu ver, consolidava toda a legislação sobre nocividade e sophisticação de productos alimenticios, podendo substituir com vantagem o artigo 49 da Tarifa das Alfandegas e outras disposições de lei até então adoptadas e seguidas pelo Laboratorio Nacional de Analyses. Em seguida, o dr. Pinto Brandão leu a referida proposta, que, depois de discutida, pelos drs. Carvalho Del Vecchio, Thompson Motta e Mario Saraiva, ficou convenientemente redigida.

No proximo dia 21 haverá uma outra reunião em que serão discutidas e estudadas as modificações a serem introduzidas no Regulamento Sanitario em vigor, sendo examinada a parte relativa ás attribuições da Inspectoria de Fiscalização de Generos Alimenticios.

OS CRIADORES RIO-GRANDENSES E A LEI DE EMERGENCIA

A Sociedade Agro-Pecuaria da Fronteira, com séde em Livramento, Rio Grande do Sul, solicitou, por telegramma, o apoio da Sociedade Nacional de Agricultura ao pedido endereçado pelos criadores rio-grandenses ao presidente da Republica, a proposito do projectado restabelecimento da lei de emergencia, na parte relativa aos productos pecuarios. No seu telegramma a Associação Rio-Grandense affirma que a medida em questão, uma vez posta em pratica, "será tão ruinosa aos interesses da principal industria nacional, quão protectora da similar platina".

O LOCAL PARA O MONUMENTO A PINHEIRO MACHADO

O sr. Alaôr Prata, prefeito do Districto Federal, officiou ao ministro da Justiça communicando que para a collocação da estatua do general Pinheiro Machado ficou determinada a escolha da praça ajardinada na confluencia da praia de Botafogo e avenida Oswaldo Cruz.

A VENDA DE ESTAMPILHAS PELOS TABELLIÃES PAULISTAS

Attendendo ao que solicitaram diversos tabelliães paulistas no sentido de ser-lhes facultada, como antigamente, a venda de estampilhas, o ministro da Fazenda mandou ouvir a respeito a Recebedoria do Districto Federal.

UMA REUNIÃO DO CONSELHO DO COMMERCIO E INDUSTRIA

Sob a presidencia do sr. Araujo Franco, vice-presidente, que justificou a ausencia do sr. ministro da Agricultura presidente, reuniu-se hontem em sessão plenaria o Conselho Superior de Commercio e Industria.

Aberta a sessão á hora regulamentar foi dispensada a leitura da acta por proposta do sr. Hannibal Porto que allegou já ter sido a mesma publicada.

Antes do expediente o sr. presidente, usando da palavra, communicou ao Conselho o fallecimento dos srs. conselheiros João Francisco de Paula e Silva, representante do inspector da Alfandega, e dr. Joaquim Mattoso Duque Estrada Camara, representante directo do sr. ministro da Agricultura.

Pede a palavra o sr. Herbert Moses que, propõe seja lançado em acta um voto de profundo pezar e suspensa a sessão em homenagem á memoria dos dois companheiros mortos, solicitando ao secretario geral faça chegar ao conhecimento das respectivas familias essas medidas.

O Conselho approvou a proposta por unanimidade de votos.

Em seguida foi levantada a sessão e marcada outra para quinta-feira da semana proxima em virtude de haver materia urgente a tratar.

A FISCALIZAÇÃO DOS GENEROS ALIMENTICIOS

UMA REUNIÃO DE CHIMICOS

Reuniu-se pela segunda vez, no Ministerio da Fazenda, em sala contigua ao gabinete do sr. ministro, a commissão de chimicos e hygienistas.

Compareceram os drs. Alberto Pinto Brandão, director do Laboratorio Nacional de Analyses; José de Carvalho Del Vecchio, director do Laboratorio Bromatologico; Mario Saraiva, director do Instituto de Chimica; José Thompson Motta, inspector da Fiscalização de Generos Alimenticios; João Tavares de Mello Cavalcanti Filho, chefe do Serviço de Carnes Verdes; tendo deixado de comparecer, com causa justificada, o dr. Alberto de Paula Rodrigues, chefe do Serviço de Leite e Lacticinios.

Iniciados os trabalhos, o dr. Pinto Brandão, referindo-se a reunião anterior, declarou que resolvera redigir a proposta verbal que então fizera no sentido de ser adoptado, com as necessarias modificações, o actual Regulamento do Departamento Nacional de Saude Publica, visto como o mesmo Regulamento, a seu vêr, consolidava toda a legislação sobre nocividade e sophisticação de productos alimenticios, podendo substituir com vantagem o artigo 49 da Tarifa das Alfandegas e outras disposições de lei até então adoptadas e seguidas pelo Laboratorio Nacional de Analyses.

O dr. Pinto Brandão leu em seguida a sua proposta, que depois de discutida pelos drs. Carvalho Del Vecchio, Thompson Motta e Mario Saraiva, ficou assim redigida:

"A commissão de chimicos e hygienistas, designada pelo governo para consolidar, com as alterações convenientes, a legislação sobre nocividade e sophisticação de productos alimenticios, de que trata o art. 5º da lei n. 4.050, de 3 de janeiro de 1920, considerando que o Regulamento do Departamento Nacional de Saude Publica, approvado pelo decreto n. 16.300, de 31 de dezembro de 1923, na parte referente á Inspectoria de Fiscalização de Generos Alimenticios, consolidou o assumpto e regulou a materia contida no citado artigo da citada lei — é de parecer que sejam adoptadas as condições technicas, os typos, os padrões e definições do mesmo Regulamento para o serviço de analyse de productos alimenticios que forem importados pelas diversas alfandegas do paiz, fazendo-se, porém, na actual publicação do mesmo Regulamento, as seguintes modificações."

Devido ao adiantado da hora foram encerrados os trabalhos e designado o proximo sabbado, 21 do corrente, ás 14 horas, para a nova reunião em que a commissão vae estudar e discutir as modificações a serem introduzidas no Regulamento Sanitario em vigor, sendo examinada com o devido cuidado a parte relativa ás attribuições da Inspectoria de Fiscalização de Generos Alimenticios, isto é, os capitulos IV e V do mesmo Regulamento, onde estão incluidos os artigos 658 e 758, que são concernentes a todo o importante e delicado trabalho confiado á mesma commissão.

RECLAMAÇÕES REFERENTES AO IMPOSTO DE CONSUMO

Uma commissão da directoria da Associação Commercial, esteve hontem, á tarde, no Ministerio da Fazenda, para apresentar ao ministro varias reclamações referentes ao imposto de consumo. Não se achando presente, o dr. Annibal Freire, a referida commissão, que foi recebida pelo dr. Genulpho Freire, ficou de voltar dentro de poucos dias.

FAGUNDES VARELLA

O cincoentenario de seu fallecimento

A Academia de Letras deliberou commemorar com uma sessão solemne, o cincoentenario do passamento de Luiz Nicoláo Fagundes Varella, o poeta errante que viveu gloriosamente uma existencia de penitente mortificado, auscultando a natureza numa voluntaria solidão.

Desta arte, a vida e a personalidade do vate fluminense, depois de um silencio que pelo seu longo estadio

Lui Nicoláo Fagundes Varella, aos 30 annos

equivale a um quasi abandono, vae merecer a severidade de um juizo analytico, que, pelas circumstancias em que se desenvolve, — fóra da actualidade do mallogrado cantor do "Cantico do Calvario — certamente se revestirá de maxima imparcialidade.

Dos nossos romanticos, Fagundes Varella é dos que têm merecido os mais desencontrados julgamentos; os seus criticos harmonizam-se sómente no que se refere aos descuidos que se verificam em sua obra, imperdoaveis, affirmam elles, em razão de sua cultura.

Não é em simples noticia de registro da lembrança dos academicos que se pode apreciar convenientemente a obra poetica desse curioso espirito, que, ferido no seu grande amor, renunciou todas as grandezas que a sua intelligencia, o seu engenho e o seu preparo davam direito a esperar da sociedade de seu tempo.

Perdida a esposa e o filho, que resumiam a sua vida, não resistiu ao grande abalo, o poeta que já havia soffrido um naufragio na costa do Rio de Janeiro; desnorteou o seu destino. Procurou fugir e evitar a sociedade. Como um nomade inconstante, coberto de pó, faminto, miseravel, palmilhou varios municipios do Estado do Rio. Não raro os tropeiros que demandavam a Côrte, o sorprehendiam abrigado nos ranchos, insulado no seu ascetismo voluntario. Outras vezes, escravos piedosos recolhiam-no á senzala, ás occultas do amo. Não era propriamente um mystico, nunca manifestou qualquer exaltação religiosa, mas, na sua physionomia, na sua postura deixava transparecer uma grande fé, um grande amor pelo Nazareno e por Maria; amava-os pelo soffrimento.

Assim, penetrando selvas, ouvindo regatos cantantes, Fagundes Varella viveu no coração da natureza e a sua obra se revela ora fundida num lyrismo suave, ora arrebatada pela rudeza selvagem inspirada no ambiente em que vivia.

Não é pequena a sua obra litteraria: explorou com emoção a poesia, o conto, o romance, o theatro. A irregularidade de sua vida inconstante e o contacto com as gentes rudes são o impedimento e a causa de sua obra não estar convenientemente expurgada. Foi um grande improvisador.

Tempo virá que a collecta de elementos nos sitios em que viveu o poeta, inspirará aos nossos criticos o "nosologio" de Fagundes Varella e a reunião e revisão de sua obra, que, não ha negar, é de capital importancia para a nossa historia litteraria.

— Luiz Nicoláo Fagundes Varella nasceu em Rio Claro (Provincia do Rio de Janeiro), em 1841. Estudou preparatorios e cursou a Faculdade de Direito de S. Paulo. Casou-se em sua provincia e transferiu-se sósinho para o Recife, onde pretendia concluir o curso. Soffreu um naufragio quando se destinava a Pernambuco, na altura dos Abrolhos. Vindo a sua terra em goso de férias, foi grande o abalo que soffreu com a morte da esposa e filho, durante sua ausencia. Entregou-se á vida meditativa e á do caminheiro errante, percorrendo, a pé, varios municipios de sua provincia. Casou-se novamente, mas não perdeu o habito do nomadismo a que se entregara.

Falleceu obscuramente aos 18 de fevereiro de 1875. Varella deixou as seguintes obras: "Nocturnas" (1861), "Pendão auri-verde" (1862), "Vozes da America (1864) "Mauro, o escravo", "Gualter, o pescador" (1865), Cantos e Phantasias, Cantos Meridionaes, Cantos do Ermo e da cidade". Ficaram ineditos: "Diario de Lazaro", "Anchieta ou o Evangelho nas Selvas", "Cantos religiosos", "A fundação de Piratininga", "Ponto Negro", "Esther", "Inah" e "Ruinas da Gloria".

Hoje, á tarde, dissertará sobre o poeta forasteiro o sr. Alberto Faria.

O Direito e o Fôro

JUIZO DE DIREITO CRIMINAL

Nas varas criminaes serão summariados, hoje, os seguintes accusados:

Primeira Vara

Summarios — Alipio Dias da Silva, incurso no art. 156 e Samuel Antonio Teixeira incurso no art. 338 do Codigo Penal.

Julgamento — Antonio Cardoso, incurso no art. 297 do Codigo Penal.

Segunda Vara

Summario — Irineu Motta, incurso no art. 354 do Codigo Penal.

Terceira Vara

Summarios — Antonio da Silva, incurso no art. 278 e Sylvio e Olegario, incurso no art. 338 do Codigo Penal.

Quarta Vara

Julgamentos — Odorico Constantino de Souza, incurso nos arts. 356 e 358, Joaquim de Oliveira, incurso no art. 361 e Basilio Fernandes, incurso no art. 306 do Codigo Penal.

Quinta Vara

Summarios — Manoel Gomes de Oliveira, incurso no art. 267, João Marques de Brito, incurso no art. 288, e Arlindo Amancio, incurso no art. 268 do Codigo Penal.

Oitava Vara

Summario — Antonio Miranda, incurso no art. 338 do Codigo Penal.

JURY

Sob a presidencia do dr. João Severiano Carneiro da Cunha, juiz que substitue o dr. Edgard Costa durante as ferias forenses, foi hontem aberta a sessão do Tribunal do Jury com a presença de 25 jurados, e apregoado o réo Vicente Mandarino.

O conselho de sentença ficou constituido dos seguintes jurados: Clodoaldo Pereira da Silva Moraes, Jorge Belmiro de Araujo Ferraz, dr. João Coelho Dias, Asthon Bahia, Armando Carlos da Silva, José Leopoldo de Assis Albezar e dr. Emilio Lintz.

Prestado o compromisso legal, e interrogado o accusado, o escrivão interino sr. Rossini de Carvalho, passou a fazer a leitura do processo, o qual consta ter Mandarino, no dia 18 de setembro de 1922, ás 21 horas, na Praça 11 de Junho, assassinado a tiros de revolver o seu patricio Domingos Marquez.

Concluida a leitura dos autos, falou o promotor dr. Goulart de Oliveira. O representante do Ministerio Publico, em longa analyse, sustentou o libello accusatorio.

A defesa foi proferida pelo dr. Caio Monteiro de Barros. Esse advogado sustentou a innocencia do seu constituinte, affirmando que o supposto delicto em que fôra accusado o réo, não está devidamente provado.

Houve replica e treplica.

Encerrados os debates, o conselho passou a resolver em sessão secreta, sendo o réo absolvido por maioria de votos.

— Hoje não haverá sessão.

ASSEMBLE'AS MARCADAS

Foram designadas para hoje as seguintes assembléas de credores:

Na 1ª Vara Civel, concordata de Martins de Mello & C., e na 5ª Vara Civel, M. A. Marcesa.

FORAM ADIADAS

A assembléa de credores de Maria Tack, que estava marcada para hontem, na 5ª Vara Civel, foi adiada para o dia 10 de março.

Não se realizará, hoje, na quarta Vara Civel, a assembléa de credores da concordata de Castão & Guimarães, e sim, no dia 6 de março.

FOI DESIGNADO DIA PARA A ASSEMBLE'A

O juiz da 5ª Vara Civel designou o dia 6 de março vindouro, ás 13 horas, para ter logar a assembléa de credores da concordata de Couto Malvar & C., negociantes estabelecidos á rua Conde de Bomfim n. 105, com fabrica de roupas brancas.

FALLENCIA DECRETADA

O juiz da 1ª Vara Civel, dr. Auto Fortes, a requerimento de Levy, Hazan & C., decretou hontem a fallencia de Naum Grimberg, negociante ambulante, residente á Travessa Rio Comprido n. 14.

Foi designado o dia 17 de março para a primeira assembléa.

A COMPANHIA TERRITORIAL CONSTRUCTORA ESTA' FALLIDA

A requerimento de Raul Santos, credor da quantia de 2:500$000, representada por nota promissoria vencida, protestada e não paga, foi decretada, hontem, pelo juiz da 5ª Vara Civel, a fallencia da Companhia Territorial Constructora, com séde á rua de S. Bento n. 61.

O termo legal retrotraiu em 27 de dezembro passado. Os credores terão o prazo de 20 dias para se habilitarem, e a assembléa está designada para o dia 17 de março futuro.

Foram nomeados syndicos os credores Mendes Campos Filho, Carlos Leclerc Castello Branco e Henrique da Silva Simões.

A PROPOSTA FOI ACEITA

Sob a presidencia do juiz da 6ª Vara Civel, effectuou-se, hontem, a assembléa de credores das concordatas de A. L. Brandão.

Como estivesse a proposta apresentada apoiada por maioria de credores, o juiz ordenou que os autos fossem conclusos para a devida homologação.

CONCORDATA CUMPRIDA

Foi julgada por sentença de hontem do juiz da 2ª Vara Civel, cumprida a concordata offerecida por João da Silva Braga Stamp, socio solidario da firma J. Braga & C.

NOMEAÇÃO DE COMMISSARIOS

O dr. Frederico Sussekind, juiz da 2ª Vara Civel, nomeou commissarios da concordata de Agostinho M. de Souza, negociante estabelecido com loja de louças e crystaes, á rua Buenos Ayres n. 250, em substituição aos credores Dias da Cruz & C.

A PEDIDOS

POLITICA DO TRIANGULO

Uma vaga na Camara Estadual que poderá ser preenchida por um representante de Araguary — O candidato do "Araguary"

Parece ser certo, segundo corre em rodas que correspondem com elementos de preponderancia na politica mineira, que o nome do sr. dr. J. Jehovah Santos, apresentado por esta folha e recommendado pelos municipios de Araguary, Estrella do Sul, Monte Carmello, Patrocinio, Uberabinha, Ituyutaba e Tupaciguára, á Commissão Executiva do Partido Republicano Mineiro, será preterido, sendo indicado em seu logar um outro nome, completamente alheio ás necessidades deste districto, estranho á zona que vae representar, para preencher a vaga existente na Camara Mineira, aberta com a morte do sr. dr. Antenor de Paula e Silva.

Qualquer indicação que não seja a de nome de pessôa intimamente ligada a esta zona, conhecedora de suas necessidades, dos males que a assoberbam e das coisas que lhe são necessarias, será mal recebida por parte de todo o eleitorado deste circulo.

O Triangulo Mineiro, que até aqui tem sido clamorosamente esquecido dos poderes do Estado, que tem feito o seu progresso á mingua de qualquer influencia governamental, não póde mais ser a bôa machina de forjar senadores, deputados e presidentes.

O seu povo evoluiu e não mais é o detentor de um papelucho que lhe garante as bôas graças dos coroneis em paga de sua dedicação por occasião dos pleitos de empenho.

Elle quer o logar que lhe compete, quer o direito de gerir como melhor lhe parece os seus negocios internos, quer emfim a sua liberdade em todos os sentidos, sem peias, sem amarras, sem disfarces, sem qualquer coisa que a diminúa.

Aceitar a imposição de um candidato que não lhe é sympathico, que elle não conhece, que não o conhece tambem, que não sabe de quê povo se compõe o circulo que vae representar na Camara Mineira, é um attentado, é uma imposição descabida que a sua altivez repelle. Insistir neste proposito é dar ao povo do Triangulo a demonstração do menos apreço em que elle sempre foi tido o que agora, com a ascensão dos novos ao poder, julgou-se estar destruida.

O Triangulo tem sido sempre uma optima colonia mineira que paga impostos para Bello Horizonte e exporta generos de primeira necessidade para S. Paulo. Em chegando a época dos preitos eleitoraes, para a eleição de qualquer personalidade, lá vae elle á bocca das urnas e leva ao candidato o contingente de votos de que dispõe. As cidades que o formam, ficam, depois, a esperar a realização das promessas que lhes fizeram em paga de sua solidariedade e dedicação partidaria...

Entram os annos e a esperança dellas não finda e as promessas não são realizadas.

Se um melhoramento qualquer cae da magnanimidade do governo do Estado, vae elle canalizado para Uberaba que, não se atina bem com que direito, tornou-se o arbitro politico deste rincão mineiro. Um deputado federal, só póde ser de Uberaba. Um, dois, tres deputados ao Congresso Mineiro, sómente dali podem sair.

No entretanto, o Triangulo não é Uberaba. A unica lição verdadeiramente oriunda de Uberaba, é a que dali tem sido ensinada a todo o povo do Triangulo: a habilidade na escamoteação dos votos, que já se tornou proverbial na terra de Major Eustachio... Sobre os demais pontos, Uberaba não leva vantagem alguma sobre as demais cidades componentes deste territorio.

Por que motivo, então, assume ella a supremacia sobre as suas co-irmãs? Que motivo tão imperioso é esse?

São os taes pontos vagos e imprecisos dos processos archaicos da politicagem que tanto tem infelicitado esta zona.

O tempo dos feudos e dos regulos e manda-chuvas perdem-se nas brumas das éras do Brasil-colonia. Hoje não se permittem mais essas coisas proprias da éra antiga.

A indicação do candidato que vae preencher a vaga existente na Camara dos Deputados do Estado de Minas, possivelmente será de Uberaba.

Completam essas informações boatos de que essa indicação reside em antigos compromissos que o sr. dr. Alaor Prata assumiu com amigos dali, aos quaes não deseja deixar de servir, agora que se lhe offerece ensejo.

A ser verdadeiro esse boato, estará este districto eleitoral de Minas recebendo um attentado á sua soberania.

O sr. Alaor Prata goza, na verdade, de prestigio em todo o circulo, onde os seus amigos nunca deixaram de levar ao seu nome o maior contingente de votos de que podiam dispôr nos seus collegios eleitoraes.

Isso, porém, não póde dar ao sr. Alaor o direito de impôr ao districto pessôa que lhe é affecta ou sympathica, com prejuizo de outras que o são de todo o circulo.

Depois, precisamos afastar de vez esses processos politicos. Este districto não mais tolera candidatos impostos.

O sr. Alaor Prata se reflectir, ha de ver que a sua bôa estrella no Triangulo póde ser facilmente apagada. Em sua propria terra, ainda agora, o resultado da uma eleição para preenchimento do cargo de um simples vereador lhe foi completamente desfavoravel. Para que isso aconteça no Triangulo todo, muita coisa mais não é mister. As mais passageiras glorias são as da politica. Um acto impensado, quando se tem adversarios da tempera dos seus em sua terra, póde dar por terra um prestigio solido e julgado indestructivel...

Defendemos a candidatura do dr. J. Jehovah Santos, porque ella é sympathica á maioria dos districtos de que se compõe este circulo eleitoral.

Defenderemol-a ou outra qualquer, livremente apresentada pelo povo, sem imposições nem conchavos.

Triangulo não precisa de politica. O que elle precisa é de melhoramentos materiaes que correspondam ao seu desenvolvimento intellectual.

O interesse e sympathia com que foi recebida a candidatura do sr. dr. J. Jehovah Santos, em a maioria dos municipios de que se compõe o circulo, é a melhor demonstração de independencia que lavra em todos elles. Só isso assegura á candidatura do dr. J. Jehovah Santos, mão grado a sua possivel não recommendação por parte da Commissão Executiva do P. R. M., todos os caracteristicos de victoria.

Porque, francamente, se um outro candidato alheio ás necessidades do circulo fôr apresentado, será elle abertamente hostilizado e não será possivel obter para elle uma votação que destrúa a que vão obter os candidatos extra-chapa que se apresentarão para disputar o logar vago.

O Triangulo Mineiro terá demonstrado aos paredros da politica mineira, que o espirito de rebellião aos conchavos reside nelle e impera com força em todo o districto.

E isso é materia que convém ser maduramente reflectida pelos responsaveis da politica mineira.

(Transcripto do "Araguary" de 15 de fevereiro de 1925).

PATOS — MINAS

MOVIMENTO POLITICO

NA TERRA DO VICE-PRESIDENTE DE MINAS GERAES — AOS AMIGOS E CORRELIGIONARIOS DO MUNICIPIO DE PATOS — DESFAZENDO IMBECILIDADES

A Commissão do Popular que foi a Bello Horizonte, por occasião da posse do preclaro presidente de Minas, exmo. sr. dr. Mello Vianna, tem sido victima de *chacotas imbecis*, neste municipio, businadas por individuos que só podem corresponder á confiança de seus superiores tornando-se porta-vozes, em campanha tão á altura da causa que defendem, ou pretendem defender, de seus humoristicos dictinhos, aliás recebidos pela opinião publica, graças a Deus, entre risotas muito significativas.

Habituado a respondêr com o desprezo, que merece, a salsugem que de quando em quando vem humedecer os tacões de meus sapatos, por mim mesmo nada diria; entretanto, como a meu lado e a meu convite acham-se dois cidadãos que fizeram parte da citada commissão, um medico e um advogado, ambos, por todos titulos, na altura de figurar com brilho, na mais aristocratica sociedade, pela educação, traquejo social, intelligencia, preparo e conducta individual, julgo não me ficar bem deixar de, ainda uma vez, lavrar aqui um protesto solemne contra semelhante arenga de gente minguada de recursos.

Além disso, força-me á esta attitude o facto de taes imbecilidades visarem mais o Partido Popular, em seu conjunto, do que mesmo aquelles que o foram representar em Bello Horizonte e cuja missão teve o exito não só que esperavam mas até acima da propria expectativa.

E', pois, para desfazer perante os nossos amigos a impressão que, em alguns ainda não bastante conhecedores dos expedientes de que são capazes os naufragos da opinião publica, poderiam causar as chacotas, poderiam causar as chacotas com que a Missão do Popular tem sido mimoseada que eu assumo a responsabilidade deste desmentido.

Saibam, pois, nossos amigos e correligionarios que o Partido Popular, em contacto com o presidente do Estado, com diversos politicos, não só desta zona como de outras circumscripções do Estado e mesmo de fóra do Estado, teve o acolhimento mais honroso e que ali, pelos innumeros membros com que conta, podia, de facto, ter sido melhor representado, fez, todavia, o desempenho cabal de sua missão, em nada desdourando o municipio de Patos e até mostrando que aqui ha elementos multiplos nas condições de melhor dignifical-o lá fóra — Falta de modestia, talvez; mas na quadra actual é um verdadeiro crime até ter-se modestia, mormente quando individuos sem responsabilidade querem ficar em pé firmando-se justamente na modestia dos outros.

O que se relacionar commigo, individualmente, terá de minha parte o desprezo de sempre; mas, na defesa de companheiros, o que quer dizer do Popular, estarei sempre na estacada e não deixarei sem um desmentido qualquer imbecilidade que fôr lançada no mercado.

Companheiros: Para deante e para cima, que a causa é do Povo e do Povo será o triumpho.

(Do "Jornal de Patos".)

MANOBRAS PELA SUCCESSÃO

Apesar do ensurdecedor barulho dos tambores que atroam o zé-pereira e do deslumbramento dos estandartes dos ranchos e cordões, sempre consigo ouvir e vêr, cá do meu canto, com clareza e certa segurança que a experiencia dá, o que se está passando nos quarteis-generaes da politica em torno da successão presidencial.

Multiplicam-se, repetindo-se, os ardis e estratagemas, sem que, entretanto, tenha apparecido nem um disfarce novo e habil, mascarando as classicas manobras, a que assistimos de quatro em quatro annos, sempre que se faz a "réprise" da força principal do alegre repertorio da nossa politica.

Os que estão serrando de cima vão dispondo as pedras do seu jogo emquanto, cá em baixo a arraia miuda debate-se com a carestia da vida, a falta de saude, idem de habitações, de liberdade, direitos e outras ninharias e nem sabe do que se trama, lá pelas altas regiões em seu nome e á sua custa.

Desta vez, ainda como das ultimas tres ou quatro vezes, as coisas vão correr do mesmo modo e á candidatura official os mesmos tramites Resta só saber que conchavos farão entre si os altos emprezarios, assentando no parceiro, que terá de ser o Braz thesoureiro das graças, no novo periodo.

A coisa deve ficar entre S. Paulo e Minas, ou no que Minas e S. Paulo determinarem. Por ora, os dois camaradões estão de pé atrás, chapéo á nuca e de rasteira armada, emquanto a capital do paiz e todos os demais Estados, grandes ou pequenos, assistindo á rinha, anciosamente esperam vêr quem fica vencedor no terreiro, para, então, com altivez, independencia e todo o arsenal de soberanias dicidir-se pelo vencedor Seja o sr. Mello Vianna ou o sr. Camillo Prates, o sr. Washington Luis ou o sr. Marcolino Barreto, ou ainda qualquer outro inesperado tira duvidas, como da vez passada, qualquer serve, com tanto que traga a marca registrada e o sello da manufactura, de onde provém.

Cantadores de cantigas para adormecer crianças andam acenando com uma certa reacção civica, droga que elles diziam estar sendo manipulada nos laboratorios das classes independentes. Graças a isso, concorreriam ás urnas fortes contingentes de eleitores novos, com responsabilidade e autonomia em numero e em condições de sobrepujar a massa amorpha, com que se tem feito e desfeito as figuras do proscenio da nossa gaiata democracia. Isso, porém, não passou de espantalho e tudo vae ser como tem sido.

Até certo tempo dizia-se que candidatura lançada, antes de amadurecida, era candidatura queimada. A subserviencia, porém, evoluiu e a questão é saber quem lança a candidatura: desde que seja de origem official ou insinuada como tal, vae logo pegando do galho e deitando raizes que nem bambú.

Bem está vendo isso o presidente de Minas, que faz replicarem os sinos em torno do seu nome, certo de que só o facto de se apresentar como favorito do Cattete vale por varias toneladas de votos prévios e carradas de adhesões.

O rapazio do seu tempo, em Sabará, é que, conhecendo como as palminhas das suas mãos, o companheiro de diabruras e encapotações daquelles bons tempos, estará desde agora a rir dessa nova travessura, na qual, brincando, brincando faz o sr. Mello Vianna o seu caminho para o palacio das Aguias.

Emquanto isso continuam certos candidatos encapotados a tudo fiar dos inevitaveis estragos feitos nas candidaturas que forem apparecendo, de sorte que a delles possa surgir, lepida e facil, dos destroços das outras.

Outro derivativo é essa tardia organização da tal frente unica de São Paulo, obra de arrependimento e de remorso, por aquella "definida e definitiva" attitude que lhe tem feito torcer a orelha e não deitar sangue. Tambem dahi não ha de vir mal maior aos arranjos e urdiduras iniciaes e já postos a bom caminho

O que nos vinga, a nós os papalvos da platéa, é que os politicantes ou mestres do trafico politiqueiro, não podendo mais enganar ninguem, enganam-se uns aos outros.

Canto do Rio — fevereiro — 925.

José Prata Grande.

TURF

Medida sensata de um habil administrador

O sr. dr. Alaor Prata, prefeito do Districto Federal, assignou o credito de 16.500:000$, destinado ao custeio das obras da Lagôa Rodrigo de Freitas.

Vae com esse registo o nosso applauso ao arguto administrador que, com essa operação, vae resolver um dos problemas da cidade com extraordinario lucro dos cofres municipaes.

E' possivel que a muitos se figure inopportuna essa medida, desde que os cofres do paiz e da Municipalidade grandemente desfalcados determinam a suspensão de todas as obras publicas. Mas é preciso que se pondere que o caso da Lagôa Rodrigo de Freitas reveste o aspecto de uma transacção magnifica, em que a Prefeitura sobre auxiliar o saneamento de uma parte da cidade, prepara uma renda que só deverá augmentar de anno para anno, pois os terrenos serão grandemente valorizados com as obras ali feitas.

Temos para exemplo Copacabana e outros bairros, que surgiram num momento.

O sr. Alaor Prata, com essa medida, saneará toda aquella parte da cidade, livrando-se dos males attribuidos á lagôa, augmentará a cidade com um recanto dos mais bellos que poderiamos possuir, onde o Jockey Club plantará o seu prado de corridas, monumento architectonico de subido valor e ampliará as rendas da Prefeitura com os impostos que dali devem provir.

Parece-nos que esse é o ideal de todos que administram.

Deixar de occorrer a essas necessidades publicas, privando-se de grandes lucros futuros só e sómente porque não é prospera a situação da Prefeitura, é apenas não ter descortino, não saber administrar.

Uma das queixas dos cariocas contra os prefeitos é que sendo elles na sua maioria estranhos ao Districto, preoccupam-se, apenas, do que possa dar resultado dentro da sua administração. Não lhes importa o futuro.

Essa medida do dr. Alaor Prata vem de modo eloquente salientar não só o carinho com que o illustre prefeito vela pela capital do paiz, como tambem a sua visão do futuro.

Dahi os nossos applausos ao grande administrador, applausos corroborados pelos cariocas orgulhosos da belleza da cidade, capital do paiz.

Se nesse momento ha discolos, que como nós não encaram as coisas pelo mesmo prisma, esses decerto dentro de pouco tempo serão confundidos com os opimos resultados da medida em tão bôa hora tomada, pois é vezo antigo atacarem-se as melhores medidas para que depois se as louve retumbantemente.

Assim foi pela remodelação da cidade, quando se rasgou a Avenida. Assim será agora, e depois de remodelado o bairro da Gavea.

(Transcripto d'O Sport" de 16-2-25).

Politica Catharinense

AS CANDIDATURAS DO GENERAL NEPOMUCENO COSTA E DO DR. HENRIQUE LESSA EM FÓCO

Causou uma verdadeira impressão de frieza e desanimo, no Estado de Santa Catharina, a noticia de que os srs. Celso Bayma e Edmundo Luz, que foram áquelle Estado do Sul, como emissarios do presidente da Republica, haviam combinado com o governador Pereira e Oliveira, a chapa Felippe Schmidt-Marcos Konder, para governador e vice, no futuro quatriennio.

O nome do sr. Felippe Schmidt, não ha duvida, seria uma solução, se tivesse como companheiro de chapa um outro nome que despertasse mais enthusiasmo e que tivesse tido uma attitude mais desassombrada na campanha presidencial e nos ultimos acontecimentos que ainda agitam o paiz.

Além disso, ambos são descendentes de allemães e creaturas do sr. Lauro Muller, que, na campanha presidencial e nas ultimas occorrencias, que abalaram a nação, teve uma conducta muito dubia.

Com a victoria dessa chapa, que significa o predominio da politica de **habilidades** do sr. Lauro Muller irão, fatalmente, para o frigorifico ou para a geladeira politica os srs. Durval Melchiades, Ruppa Junior, Crispim Mira, Nereu Ramos e Godofredo de Oliveira, da antiga corrente nilista, e os srs. Victor Konder, Carlos Wendhausen, Ferreira Lima, Abelardo Luz, Elyseu Guilherme, Cid Campos, Virgilio Varzea, Caetano Costa, commandante Adalberto Coimbra e até o sr. Edmundo Luz, todos da corrente bernardista.

Identico destino terão os srs. Gil Costa, Diniz Junior e Agenor Carvoliva, francos atiradores, que não estão filiados a nenhuma das duas correntes.

Todos os nomes acima referidos gosam de sympathia no Estado e estão nas condições de exercerem cargos politicos, mas o sr. Lauro Muller não quererá saber disso, no momento opportuno, tira do bolso os srs. Lebon Regis, o seu mano Eugenio Muller e outros da sua conveniencia, sem consultar os desejos e as preferencias do povo catharinense.

Cogita-se, no Estado, da formação de um blóco de resistencia, com a conciliação de varios elementos, afim de se organizarem e deliberarem sobre a escolha de dois nomes que resolvam o problema da successão, dentro de normas mais republicanas.

Os nomes mais em fóco e que reunem grandes sympathias, para governador e vice, são os dos srs. general Nepomuceno Costa, dr. Henrique Lessa, dr. Adolpho Konder conego Manfredo Leite, dr. Victor Konder, dr. Carlos Wendhausen, general Nestor Passos, dr. Abelardo Luz, coronel Pereira e Oliveira, dr Paula Ramos, dr. Henrique Valgas commandante Arnaldo Luz, coronel Valgas Neves, dr. Fulvio Aducci e o do proprio general Schmidt.

O movimento a iniciar-se no Estado terá um caracter impessoal, visa principalmente o aproveitamento de novos valores, isto é, dos moços, de accordo com a politica feita em Minas Geraes e introduzida no Brasil pelo honrado chefe da nação.

Varios catharinenses.

Rio, 17-2-1925.

A SUCCESSÃO E O TEIRÓ DE NÓS OUTROS, PATRIOTAS INGENUOS E ANONYMOS

Não ha negar, meus caros compatriotas, não sei se por arte do impenitente demo, ou se por mercê do infinitamente misericordioso Omnipotente, não ha negar, repetimos, que Minas Geraes, berço sempre lembrado de Tiradentes, terra em que Barbacena deixou indeleveis traços de seu caracter, é, hoje, sem temer cotejos e competições, emporio de genios, madre multipara de Lycurgos, unica região brasileira onde ha homens, — na accepção physica e moral da palavra. Já que ainda o archanjo Gabriel não nos veiu explicar se esse rôr de sabios traz o bem ou o mal, curvemo-nos todos que vegetamos como pyrilampos no meio desses astros que pullulam aqui e ali, e imprequemos ao Todo Poderoso que não desvie seu olhar de nós, pois somos humanos e sujeitos ás mesmas fraquezas em que incidiram os filhos felizes da vetustissima Judéa. A's vezes, meus compatriotas, acontece que a apparição de sete vaccas gordas é prenuncio de coisas tetricas... Onde ha quantidade, quasi sempre, ha pouca qualidade aproveitavel. Ha tantas abundancias nocivas, quando não lethaes e fulminantes, como, por exemplo, as epidemias, sendo, portanto, dever dos physica e moralmente sãos forcejar por extinguil-as. A bróca, que ha pouco atacou as fazendas paulistas, foi, para citar caso recente, abundancia damninha. Outras pragas têm apparecido, em quantidade innumeravel, todas ellas deixando na terra signaes de sua acção deleteria. Ante taes factos, cujos effeitos ainda perduram em nossos espiritos assustadiços, porque os indigitados para exterminal-os dão-lhes mais força e vigor, nós, que nos contentamos com o estrictamente necessario, trememos de pavôr quando os oraculos nos vêm annunciar abundancia de qualquer coisa... Relevem-nos o paradoxo, mas temos para nós que o Brasil não carece, na presente quadra, de genios, de sabios, de valentes, nem de thaumaturgos, antes, pelo contrario, ser-lhe-ia util um espirito tosco, inaccessivel "ás artes e ás sciencias modernas", porém, de coração e consciencia ungidos do santo amor da Patria.

Rio — 14-2-925.

FILHO DO SEPTENTRIÃO

Salvemos o nosso patrimonio artistico

Numa publicação perversa e anonyma d'O JORNAL de hoje, assignada "Veritas", se me attribuem palavras que absolutamente não disse nem poderia escrever contra o professor João Baptista da Costa, a quem me ligam sentimentos de amizade como homem e admiração como artista.

Os conceitos apontados como meus foram expendidos pelo sr. Edgard Duque, na mesma occasião.

Lamento não ter, nas simples respostas que dei ao que me foi perguntado, feito publico (o que ora faço) o esforço do professor Baptista, não só pela nomeação de guardas para poderem ser franqueadas ao publico as galerias, como por outros muitos melhoramentos da Escola.

Rio, 17 de fevereiro de 1925.

Lucilio de Albuquerque.

Santa Maria de Itabira — Estado de Minas

João Gonçalves em seu nome e no de suas irmãs e cunhados, vem, por este meio, trazer o penhor de sincera gratidão a todas as pessoas que acompanharam com verdadeira dedicação e amizade, os longos padecimentos de sua idolatrada mãe. Agradece, tambem, particularmente, aos pharmaceuticos Agenor Guerra e Salvador Pires, cujos nomes ficarão sempre gravados em seu coração, pelo muito que fizeram, pela prova mais exuberante de um affectuoso carinho, vindo assim, mais uma vez, patentearem a grandeza de suas almas e a magnanimidade de seus generosos sentimentos. Mesmo de longe, afastado do convivio e amizade leal de seus nobres conterraneos, jámais se esquecerá desta divida de gratidão e amizade.

Nictheroy, 16 de fevereiro de 1925.

João Gonçalves

Rua Miguel Lemos 11.

AVISOS E DECLARAÇÕES

CLUB MILITAR

CARNAVAL 925

Avisos aos Srs. Socios

A Directoria deste Club communica que, a exemplo dos annos anteriores, serão franqueados os salões do Club, durante os 3 dias de Carnaval, aos Socios e suas Exmas Familias.

Outrosim no intuito de melhor fiscalizar o ingresso no Club, a Directoria tambem resolveu mandar imprimir CARTÕES ESPECIAES para os socios e para as familias dos que, por estarem ausentes desta Capital, ou outro motivo, não poderem acompanhal-as.

Para obtenção dos cartões de familia é necessarja a requisição escripta, feita pelo representante do socio, ou por esse mesmo, declarando o numero de pessoas que comparecerão e mais uma photographia (typo pequeno) do cavalheiro que acompanhar a familia.

Essa photographia será collada no verso do cartão de familia, na Secretaria do Club.

Não será permittido o uso de mascaras nos salões.

Haverá dansas. O serviço de Buffet será pago.

Secretaria do Club Militar, 15 de Fevereiro de 1925.

A DIRECTORIA.

Nota — Os cartões de ingresso acima referidos, acham-se á disposição dos Srs. Socios, na Secretaria, a partir das 14 ás 17 horas, do dia 16, até o dia 21.

Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

Fundada em 1880 — Edificios proprios á Avenida Rio Branco 118 e 120 e á rua Gonçalves Dias 40

REUNIÃO ORDINARIA DA ASSEMBLEA DELIBERATIVA

Convocação

De ordem do sr. presidente, convido os srs. membros da Assembléa Deliberativa a se reunirem na séde social, sexta-feira, dia 20, ás 20 horas e 15 minutos.

ORDEM DO DIA

Apresentação do parecer da Commissão Fiscal, discussão e votação do mesmo, eleição do Conselho Administrativo e interesses sociaes.

Secretaria, 17 de fevereiro de 1925.

Rodrigo Moreira Cesar

1º secretario interino

Club Naval

AVISO

Communico aos srs. socios que a directoria resolveu, em sua ultima sessão, como nos annos anteriores, abrir os salões do club nos dias do Carnaval.

Attendendo ao grande movimento, nesses dias e tendo em vista a fiscalização que deverá ser feita na entrada e no interior do edificio, resolveu tambem tomar as seguintes deliberações:

1º, convidar os socios a virem á secretaria do club tirar a carteira de identidade, de accôrdo com o que preceitúam os estatutos e regimentos internos;

2º, as familias dos socios que estejam presentemente fóra do Rio são convidadas egualmente a se dirigirem á secretaria, afim de obterem os indispensaveis convites;

3º, não expedirá convites, a não ser para as familias dos socios que estejam presentemente fóra do Rio;

4º, será exigida, na porta, a carteira de identidade de socio e os convites expedidos para as familias daquelles que estiverem fóra do Rio;

5º, os socios poderão trazer tantas pessoas de sua familia, quanto fôr o numero indicado na sua caderneta;

6º, o recibo na carteira deverá ser o do mez corrente;

7º, nesses dias o portão principal só será aberto ás 14 horas, ficando aberta, exclusivamente para os srs. socios, a porta do serviço;

8º, afim de evitar a permanencia de pessoas estranhas no portão principal, será feita uma grade circumdando a escadaria exterior. Nesse local permanecerão guardas-civis, no sentido de manter a ordem e permittir a entrada dos srs. socios e exmas. familias;

9º, a directoria solicita aos srs. socios, que não permaneçam no saguão da entrada, afim de facilitar a fiscalização por parte da mesma e que acatem as ordens dadas aos empregados e soldados navaes encarregados do policiamento interno do club;

10º, haverá nesses dias, no club, um "buffet" de que poderão utilizar-se os srs. socios e exmas familias mediante pagamento á vista;

11º, a entrega de carteiras e de convites será feito até sabbado, 21 do corrente, vespera de Carnaval, na secretaria do club.

A directoria, contando com o concurso de todos os associados, espera vêr corôado de exito o proposito de tornar agradavel aos srs. socios e exmas. familias a estadia no club durante os tres dias de Carnaval.

Affonso Pereira do Camargo,

Capitão-tenente, 1º secretario.

Companhia Manufactora Fluminense

RUA DA CANDELARIA, 88

São convidados os srs. accionistas a se reunirem, em assembléa geral ordinaria, no dia 3 de março proximo futuro, á 1 hora da tarde, no escriptorio da Companhia, á rua da Candelaria, 88, para prestação de contas, relatorio da Directoria do anno de 1924, eleição da Directoria, Conselho Fiscal e Supplentes.

Ficam suspensas as transferencias de acções, desde hoje até a data da referida assembléa.

Rio de Janeiro, 14 de fevereiro de 1925. — **Carlos Julio Galliez**, Presidente.

Caixa Economica do Rio de Janeiro

SECÇÃO DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

Devendo prescrever no corrente mez os saldos de penhores recolhidos a esta repartição em fevereiro de 1920, por diversas casas de penhores, convido os interessados a virem recebel-os antes de se dar a prescripção.

Rio de Janeiro, 2 de fevereiro de 1925. — O gerente, **Horacio Ribeiro da Silva.**

Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

EDITAL

Inscripções para os exames da 2ª época do anno lectivo de 1924

De ordem do sr. dr. director se faz publico que a inscripção para os exames da 2ª época do anno lectivo de 1924, estará aberta na Secretaria desta Faculdade de 9 a 25 do corrente mez em que será encerrada ás 2 horas da tarde.

Secretaria da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, 13 de fevereiro de 1925. — Dr. Brito Silva, sub-secretario.

TODOS OS SPORTS

TURF

AS GRANDES PROVAS DE 1925, NO JOCKEY CLUB

Ao que nos informaram, por toda a semana vindoura será dado a conhecer o projecto de inscripção das provas classicas a serem disputadas, durante o corrente anno, no hippodromo de S. Francisco Xavier, em numero approximado de cincoenta.

RESOLUÇÕES DA DIRECTORIA DO DERBY CLUB

Reunida, hontem, para julgamento de sua ultima corrida, a directoria do Derby Club resolveu:

Multar em 1:000$, o jockey Armando Rosa, que montou a egua Bragança, no pareo "Internacional", por não ter obedecido ao signal de partida;

multar de 500$, o jockey Elias Amuchastegui, que no mesmo pareo montou o cavallo Nero (art. 53, paragrapho 3º);

multar em 500$, o jockey Julio Escobar, que montou a egua Imbuia (art. 53 paragrapho 3º);

multar em 200$, o jockey Dinarte Vaz, que montou a egua Querella (art. 56);

suspender até 30 de junho, o jockey Edouard Le Mener, que montou o cavallo Rataplan (art. 56);

suspender até 31 de maio, o jockey Julio Escobar, que montou a egua Caravana (art. 56); e

ordenar o pagamento dos premios aos vencedores, de accordo com as papeletas do juiz de chegadas.

DIVERSAS NOTICIAS

De regresso de sua recente viagem a S. Paulo, é esperado depois de amanhã, nesta capital, o dr. Linneu de Paula Machado, presidente do Jockey Club.

— O encerramento das inscripções para a corrida que o Derby Club realizará a 1º de março vindouro, em beneficio do Centro dos Chronistas Sportivos, terá logar, depois de amanhã, sexta-feira, ás 17 horas, de accordo com o projecto affixado na secretaria daquella sociedade.

— Em Buenos Aires, falleceu, ha dias, o turfman argentino sr. Achilles Bohn, que residiu alguns annos nesta capital.

— Está sendo negociado com um turfman campista o cavallo Capataz, do sr. Oswaldo Camisa.

— Regressou, hontem, á Paulicéa, pelo nocturno de luxo, o jockey Carmelo Fernandez, que dali chegára segunda-feira ultima.

— Para a prospera cidade de Pelotas, onde pretende exercer a sua profissão, seguiu, hontem, o jockey oriental Ricardo Araujo. Não será de estranhar que Elias Amuchastegui lhe siga os passos.

— O turfman carioca sr. Bento Machado presenteou ao criador fluminense dr. Geraldo Rocha, com o seu pensionista No se sabe, que se acha inutilizado para corridas.

— Acha-se sentida a egua Nympha, do sr. Pedro Reis.

— E' esperado, amanhã ou depois, de S. Paulo, o entraineur Horacio Perazzo, que vem em visita á sua familia.

FOOTBALL

OS GRANDES FESTEJOS DE CARNAVAL, NO CLUB DE REGATAS DO FLAMENGO

Alcançaram ruidoso successo a soirée-dansante de sabbado e matinée infantil de domingo com que o Club de Regatas do Flamengo commemorou de fórma brilhante a entrada do Carnaval de

A ornamentação da séde do campeão da terra e mar á rua Guanaba
de terra e mar, á rua Paysandu' onde essas festas tiveram logar, entregue á competencia profissional dos consagrados sou, de muito, a mais optimista das espectativas, não só pela originalidade das idéas exploradas, como principalmente, pela leveza e alegria que presidiram os menores detalhes de sua confecção.

A porta de entrada do campo, á rua Guanabara, esquina do Paysandu' representando uma linda "flamenga" sobraçando um ramo de flores, constituia a primeira sorpreza para os convivas que logo a seguir se emaranhavam em um admiravel labyrintho cheio de imprevistos, cada qual mais interessante.

Para esse labyrintho haviam tres entradas differentes, uma para cavalheiros, outra para senhoras, e finalmente outra para os fantasiados. Depois de um percurso todo cheio de imprevistos, que produziam franca hilaridade, entre os socios e convidados do rubro-negro reuniam-se todos em um pequeno largo de onde, rompendo dois colossaes moinhos de vento, lobrigavam, no fundo de uma avenida, artisticamente illuminada com balões venezianos, o rink, tambem, feericamente illuminado por milhares de lampadas e de reflectores.

Neste sitio, cuja decoração egypcia, de um effeito verdadeiramente invulgar provocava as mais elogiosas referencias da assistencia, realizaram-se as duas festas dansantes.

No baile de sabbado a que compareceu tudo o que a sociedade do Rio possue de fino, foram concedidos, por um jury precedido por madame Eposel, tres premios, que couberam ás senhoritas Carmen Borda, Nair Cruz Santos e Helena Pershal.

Dentre as centenas de gentis petizes que accorreram á matinée infantil destacavam-se, bastante, a menina Nina Cruz e o menino Olavo Virgilio que receberam bonitos brindes.

Como o interessante Olavo fosse filho do dr. Armando Virgilino, director do Club, este só consentiu que lhe dessem o premio depois de instituir um outro que coube á encantadora hespanholita Daysi Carvalho.

O serviço de buffet, installado em cerca de cem mesinhas no court de tennis visinho ao rink, foi irreprehensivel, tanto na matinée como na soirée.

A directoria do Flamengo, que cumulou de gentilezas os seus convidados, deve estar ufana com o real successo de que se revestiram as suas encantadoras festas.

NOVA FESTA NO FLAMENGO

Um grupo de gentis torcedoras do Flamengo e alguns socios do campeão de terra e mar, animados pelo successo que constituiu a festa de sabbado ultimo, no intuito de aproveitar a extraordinaria ornamentação do campo e "rink", devida ao talento de Raul Deveza, pensa promover, para a proxima quinta-feira, 19, nova "soirée" á fantasia e, como a primeira, á rigor.

Para isto a commissão pensa facultar, aos que não fazem parte do quadro social do rubro-negro, a participação na festa que se projecta, mediante condições que serão opportunamente dadas a conhecer.

Esta grata noticia tem despertado o mais vivo interesse onde quer que ella chegue.

A directoria flamenga, consultada desde logo sobre se opporia alguma difficuldade á cessão do "rink", mostrou-se, ao contrario, disposta a ir de encontro ao desejo dos seus consocios, promettendo, pelo seu presidente, dr. Eposeu, facilitar o que pudesse, desde que não implicasse, por qualquer fórma, a sua responsabilidade no emprehendimento.

Assim, esperemos confiantes no grande brilho que coroará esta lembrança.

OS PROXIMOS JOGOS FRANÇA x BRASIL E URUGUAY

PARIS, 17 (U. P.) — A Federação Franceza de Football decidiu que o projectado match entre os teams francez e uruguayo, se realize no dia 19 de março proximo e que entre o Brasil e a França tenha logar em Paris e não em Marselha como tinha sido planejado.

RESOLUÇÕES DA DIRECTORIA DA LIGA MEROPOLITANA

a) approvar o relatorio da Commissão Technica de Volleyball;

b) conceder licença ao Carioca F. Club para realizar um festival no dia 22 de março proximo;

c) conceder o desligamento requerido pelo Villa Isabel F. C.;

d) conceder ao Palmeiras A. C. licença para organizar um torneio de box de accordo com as leis da Liga;

e) autorizar a thesouraria a restituir o deposito feito pelo Club A. Riachuelo, encaminhando o recurso já julgado;

f) officiar ao sr. Antonio Ferreira Vianna Netto, nos termos do artigo 95 dos Estatutos;

g) approvar o balancete da thesouraria, relativo as contas com a Confederação Brasileira de Desportos;

h) applicar as penas previstas no art. 74 dos Estatutos aos seguintes clubs: Metropolitano A. C., Andarahy A. C., S. C. Mangueira, C. R. Vasco da Gama, River F. C., Rio Moto Club, Club Sportivo de Equitação, Campo Grande A. C., Olaria A. C., Palmeiras A. C., Bomsuccesso F. C., Carioca F. C., Engenho de Dentro A. C., Ypiranga F. C. e Americano F. C.;

i) designar para orgãos officiaes da Liga, do corrente anno, os seguintes jornaes: matutinos — O JORNAL, "Jornal do Brasil" e "O Paiz"; vespertinos: "Vanguarda" e "Tribuna".

WATER-POLO

COMMISSÃO DE WATER-POLO

Esta commissão technica da Federação B. do Remo foi convocada pelo seu presidente para sexta-feira proxima, ás 17 horas.

ROWING

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DO REMO

Commissão de contas

O sr. vice-presidente, convoca os srs. membros da commissão de contas a reunirem-se, sabbado, 21 do corrente, ás 17 horas.

NATAÇÃO

MAIS UMA MULTA

Do relatorio da Commissão de Natação sobre a prova classica Guanabara, submettido hontem ao Conselho da Federação, consta a seguinte penalidade:

"A commissão ficou sciente da multa de cem mil réis imposta á guarnição da canôa "Lisette", do C. R. Vasco da Gama, pela direcção das provas, por ter a mesma desrespeitado os juizes de partida e raia (art. 82 combinado com o 139 do Codigo de Natação").

A TRAVESSIA SANTA FE'-ROSARIO

BUENOS AIRES, 17 (Correntes) — O nadador Pero Candrolli, tentará esta semana, a travessia a nado entre Rosario e Santa Fé, na distancia de 168 kilometros.

O GOVERNO DA REPUBLICA E O GOVERNO DA CIDADE

Presidencia da Republica

NO RIO NEGRO

Subiram hontem a Petropolis afim de conferenciarem com o chefe do Estado e submetter a despacho o expediente das respectivas pastas, os ministros Annibal Freire, Miguel Calmon e Francisco Sá. Deixou de comparecer o sr. Felix Pacheco, titular das Relações Exteriores.

AGRADECIMENTO

O dr. Geminiano da Franca, ministro do Supremo Tribunal Federal, agradeceu, hontem, ao dr. Arthur Bernardes as condolencias que lhe enviou por motivo de recente luto.

DECRETOS ASSIGNADOS

O presidente da Republica assignou, hontem, os seguintes decretos:

Na pasta da Viação

Promovendo, por merecimento, a chefe de secção da Administração dos Correios do Pará, o 1º official Juvenal Nunes;

Aposentando: Joaquim de Paiva, no logar de praticante de machinista da E. de F. Central do Brasil; Arthur da Silva Mont'Alverne, no de conductor de trem de 1ª classe, devida a estrada; José Ventura de Aguiar, no logar de guarda fio de 1ª classe da Repartição Geral dos Telegraphos; Manoel Cardoso Gomes, no logar de machinista de 2ª classe da Central do Brasil e Victor Antunes de Oliveira, no logar de agente do Correio de Campina Grande, no Estado da Parahyba;

Concedendo licenças: de dois mezes, a d. Carolina de Mello e Souza Aurora, praticante da agencia do Correio da Avenida das Nações, nesta capital; de cinco mezes, a Raul Xavier, 4º escripturario da Thesouraria da E. de F. Central do Brasil; por tempo indeterminado, a Manoel Antonio, feitor da Rêde de Viação Cearense; de quatro mezes e vinte dias, a José Francisco de Oliveira, amanuense da Administração dos Correios de São Paulo; e de um anno, a Octacilio Botelho, engenheiro de 3ª classe da commissão do canal de Macahé a Campos;

Prorogando por tres mezes o prazo fixado para a apresentação, pela Companhia Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, dos projectos e orçamentos dos melhoramentos indicados na letra B da clausula VI do termo de revisão de contratos celebrado nos termos do decreto n. 16.259 de 12 de dezembro de 1923;

Approvando projecto e respectivo orçamento, na importancia de réis... 41:978$975, para a construcção de um desvio na estação de "Sertão", na linha de Santa Maria-Marcellino, na viação ferrea do Rio Grande do Sul; na importancia de 29:046$634, para a construcção de um desvio no kilometro 130 da linha de Santa Maria-Porto Alegre, na referida viação ferrea do Rio Grande do Sul; na importancia de 52:279$109, para ampliação do abastecimento de agua na estação de Hansa, da linha de S. Francisco; na importancia de 118:913$512, para modificação e augmento das linhas existentes na xarqueada S. Domingos, no kilometro 310 mais 600, da linha de Cacequy-Rio Grande, na viação ferrea do Rio Grande do Sul; na importancia de 46:340$348, para a construcção de um desvio de cruzamento com poste telegraphico no kilometro .... 594.890, sul da linha Itararé-Uruguay, da Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande; na importancia de 12:212$065, para o serviço de abastecimento de agua no kilometro 88, norte da linha Itararé-Uruguay, da E. de F. S. Paulo-Rio Grande;

Approvando o orçamento na importancia de 1.046:941$940, relativo á mão de obra para substituição dos trilhos em 191 kilometros da linha Itararé-Uruguay;

Approvando novo projecto e respectivo orçamento na importancia de 96:998$698, para a construcção da estação de Buranham e suas dependencias, na linha centro-oeste da Bahia, a cargo da Companhia Ferro Viaria Este Brasileiro.

Na pasta da Fazenda

Prorogando por mais cinco annos o prazo concedido a "The National City Bank of New York" para funccionar no Brasil;

Revogando os decretos pelos quaes foi concedida a "The American Rolling Mill Company", autorização para funccionar na Republica e cassar as respectivas cartas;

Aposentando o ajudante de chefe de turma da officina de composição da Imprensa Nacional, Joaquim Francisco da Silva;

Nomeando directores do conselho administrativo da Caixa Economica Federal, no Estado de Minas Geraes: srs. José Teixeira de Lima, Manoel Teixeira de Salles, Francisco da Cunha e Orozimbo Nonato da Silva;

Promovendo na Alfandega de Sant'Anna do Livramento: a 1º escripturario, o 2º, Ottilio Lupi; a 2º escripturario, o official aduaneiro extincto, Arthur Machado da Silva;

Nomeando: 2º escripturario da Delegacia Fiscal no Estado do Espirito Santo, o 2º official aduaneiro extincto da Alfandega de Victoria, Florencio Pinto dos Santos Neves, e 2º escripturario da Alfandega de Maceió, o 2º official aduaneiro, extincto, Orlando de Avila; e 2º da delegacia fiscal na Parahyba, o 2º official aduaneiro extincto, da Mesa de Rendas alfandegada de Porto Velho, José Maria de Souza Cruz.

Na pasta da Agricultura

Nomeando: o inspector addido do Serviço de Povoamento, Constantino Lila da Silveira, para exercer o cargo de inspector do mesmo serviço no Estado de Santa Catharina;

Concedendo um anno de licença ao escrevente dactylographo da delegacia do Serviço de Industria Pastoril no Estado da Parahyba, Epitacio Vidal.

No Ministerio da Fazenda

O ministro deferiu o requerimento em que o Banco "Lavoura e Commercio de Petropolis", com séde na cidade do mesmo nome, S. Paulo, pede autorização para funccionar.

No Ministerio da Marinha

Foram exonerados: o capitão de fragata graduado, Arthur de Assis Pacheco, do serviço do Estado-Maior da Armada, o capitão-tenente Antonio Maria de Carvalho, do cargo de ajudante da Capitania dos Portos do Estado do Rio Grande do Norte; capitão-tenente Jacintho do Prado Carvalho, do cargo de director das officinas de machinas e electricidade do Arsenal de Marinha de Matto Grosso; 1º tenente machinista Carlos Americo Pereira Gomes, do cargo de chefe de machinas do navio mineiro "Carneiro da Cunha"; 1º tenente machinista João Augusto Freire de Carvalho, de chefe de machinas do navio-mineiro "Heitor Perdigão"; o 1º tenente Mario Trompowski Livramento, do cargo de chefe de machinas do monitor "Pernambuco"; e o 1º tenente Camillo de Andrade Netto, do cargo de instructor do curso de especialidade de aviação, da Escola de Aviação Naval.

— Foram nomeados: o capitão de fragata Carlos Alves de Souza, para servir na Directoria do Pessoal; o capitão de fragata graduado, Oscar de Assis Pacheco, para immediato do couraçado "Floriano"; o capitão de corveta Francisco Esperidião de Andrade Junior, para servir na Directoria de Navegação; o capitão-tenente Talma Freire de Carvalho, para servir na Directoria do Pessoal; o capitão-tenente Antonio Maria de Carvalho, para ajudante da Capitania dos Portos da Parahyba; o 1º tenente Camillo de Andrade Netto, para chefe de machinas do monitor "Pernambuco"; o 1º tenente Henrique de Sousa Cunha, para director das officinas de machinas e electricidade do Arsenal de Marinha de Matto Grosso; o 1º tenente machinista Carlos Americo Pereira Gomes, para chefe de machinas do navio mineiro "Heitor Perdigão"; e o 1º tenente machinista João Augusto Freire de Carvalho, para chefe de machinas do mineiro "Carneiro da Cunha".

— Foram desligados do serviço de aviação naval, os primeiros tenentes Henrique de Souza Cunha e Camillo de Andrade Netto.

No Ministerio da Guerra

Serviço para hoje: Official de dia á região, capitão Octavio Felix Ferreira e Silva; auxiliar, 1º sargento Pedro Celestino de Araujo.

— O major Alvaro Conrado Niemeyer, por ter sido transferido para o Q. S., deixou hontem o commando do 1º batalhão de engenharia.

— Foi transferido do 1º G. A. Mth. para o 1º G. A. C. o 2º tenente commissario Pedro Meirelles Muniz.

— Devem comparecer, com urgencia, ao quartel general da 1ª região, os seguintes officiaes: 2º tenente 1º R. C. D., Luiz Nery de Andrade, 2º tenente 1º R. C. D., Mauro Moutinho da Costa, 2º tenente do 1º R. C. D., Waldemar Noronha Menna Barreto, 2º tenente do 1º R. C. D., João de Deus Noronha Menna Barreto, 2º tenente do 1º R. C. D., Olavo Menna Barreto Ferreira; 2º tenente do 3º R. I., Almir Autran Franco e Sá; 2º tenente da 1ª companhia ferro viaria Djalma Leite de Rezende; 2º tenente da mesma companhia, Luiz Augusto da Silveira; 2º tenente do 2º R. A. M., Gustavo Martins de Gouvêa; 2º tenente do 1º R. C. D., Francisco de Assis Corrêa de Mello; 2º tenente do 1º B. E., Armando Barcellos Perestrello; 2º tenente do 2º R. A. M. Jayme Mathias Ricão e 2º tenente veterinario do 1º R. C. D., Amphiloquio Germano da Silva.

— O ministro approvou e vae ser publicado em boletim do Exercito, a deliberação tomada pelo Conselho de Administração da Directoria de Intendencia da Guerra, prohibindo expressamente fornecimento de artigos cujas despesas correm a conta da Caixa de Officiaes, quando os signatarios dos respectivos pedidos não estejam quites, pelo menos, da metade dos seus debitos anteriores.

— Foi classificado na Fabrica de Polvora da Estrella, como thesoureiro, o 1º tenente intendente Asclepiades Gomes dos Santos.

— Foi trancada a matricula do alumno da Escola de Estado Maior, capitão de cavallaria Heitor da Fontoura Rangel.

No Ministerio da Justiça

Por actos de hontem do ministro foram declaradas sem effeito as portarias seguintes, pelas quaes foram naturalizados brasileiros: Manoel Antonio, natural de Portugal, de 16 de janeiro de 1924; Fidelis Maselli di Loscio, natural da Italia, de 14 de janeiro de 1924; Augusto Cesar Bravo, Antonio Carolino Ferreira, naturaes de Portugal, Manoel Delgado Garcia, natural da Hespanha, de 28 de janeiro de 1924, sendo todos elles residentes no Estado de São Paulo.

— Apresentando cumprimentos ao dr. Affonso Penna Junior, estiveram hontem, no Ministerio, os drs. Pedro do Couto, representando os professores do Collegio Pedro II, o dr. João Drumond Camargo, secretario da directoria da Despesa do Thesouro Nacional; uma commissão de alumnos do 5º anno medico, srs. J. de Mesquita Sampaio, Alcindo de Albuquerque Rebuá, José Sandies, Joaquim D. de Moraes e Aguinaldo Lins.

POLICIA

Está de dia, hoje, á Central, o 2º delegado auxiliar.

— O marechal chefe de policia, por acto de hontem, exonerou o 3º supplente do 21º districto, Paulo da Rocha Vaz e nomeou para substituil-o, José Carlos de Almeida Rios.

GUARDA CIVIL

Dia: fiscal Napoleão Leal, ajudante Victorino Cabral.

Ronda: fiscaes Lyra, Acelyno, Lucas Monteiro e ajudante Bueno.

Uniforme, 3º.

No Ministerio da Agricultura

Pelo director geral da Propriedade Industrial foram despachados os seguintes requerimentos:

José Francisco Sá Junior (2 requerimentos), Simeon W. Barries e Enrique Delucchi Rolando — Dê-se certidão.

Eduardo Pinto de Almeida — Annote-se a transferencia e dê-se certidão.

Silva Lima, Hugo & Leonardos — Façam reconhecer a firma.

Marino Martins de Lima e Nelson de Castro Barbosa — Lavre-se o termo.

Empresa de Limpeza de Caixas de Agua S. A. — Annote-se a transferencia, dando-se certidão. Quanto a opposição ao pedido de privilegio n. 458, de 28 de agosto ultimo, prejudicado por estar fóra do prazo (reg. art. 44, paragrapho 2º). Quanto á salvaguarda de direitos, recorra ao Poder Judiciario, caso não queira usar do recurso do art. 45 do reg. annexo ao dec. n. 16.264, de 1923, se fôr concedido o privilegio impugnado.

No Ministerio da Viação

O sr. Francisco Sá recebeu hontem da directoria da Central do Brasil a indicação do official da 3ª divisão, Evaristo de Figueiredo, para o cargo de guarda-livros, em commissão, da mesma estrada.

CORREIO

O director demittiu, por abandono de emprego, o praticante da Directoria Francisco Borges de Lima e o auxiliar da administração da Bahia, Antonio de Mello Carvalho e exonerou, a pedido, o amanuense da directoria, Hugo Gondim Fabricio de Barros.

VIAÇÃO TERRESTRE E MARITIMA

E. F. C. do Brasil

A estação Central forneceu hontem, por conta dos diversos Ministerios e outras repartições publicas, 63 passagens, na importancia total de réis 1:753$200.

— Foram hontem recebidas, na Intendencia da Central, as propostas de concorrencia para o fornecimento de apparelhos Stuff-Webb-Thompson, para a 5ª Divisão.

— Por terem feito entrega dos seus respectivos logares foram eliminados seus respectivos cargos, os funccionarios: Antonio Fonseca, feitor de 1ª classe; João Tavares Cordeiro, trabalhador de 2ª classe; e Paulino Silva, trabalhador de 2ª classe.

— Por abandono de emprego foram dispensados do serviço da Central do Brasil os seguintes empregados: Antenor Vianna e Manoel Barbosa Ribeiro, escreventes; Manoel Machado, feitor interino; Izequiel José Nogueira, trabalhador; Joaquim Monteiro, trabalhador; José da Costa Mattos, auxiliar de Deposito.

— Foram effectivados: Luiz Noronha Salles, trabalhador de 2ª classe; Antonio Augusto Puga, ajudante de mestre do 1º Deposito.

— Por crime de furto foram demittidos da Central do Brasil, os guarda-freios de 3ª classe, Amaro Teixeira e Marcellino Justino Pirahy.

— Foram designados para a Arrecadação: a guarda-freio de 2ª classe, e de 3ª, Placido Bento da Silva, e a guarda-freio de 3ª o extranumerario Maximo Gomes da Silva.

— O director da Central nomeou, hontem, para a 3ª Divisão, os seguintes escreventes approvados no ultimo concurso: Seraphim Corrêa, Araminta Noemia da Silva, Nair de Souza e Zelia Abdon.

— No kilometro 251, proximo á estação de R. Preto, descarrilou o carro 133 VM, collector de inflammaveis. Não houve desastre pessoal nem prejuizo material. A linha ficou impedida durante algum tempo.

— O director recebeu, no dia 16, do ministro da Viação, o seguinte telegramma:

"Director Estrada de Ferro Central do Brasil — Rio.

Accusando recebido vosso telegramma 9 corrente em o qual me communicaes completo exito verificado queima carvão nacional viagem de Central a Norte, congratulo-me administração Estrada mais esse esforço em prol exploração riqueza natural, que vem abrir novos horizontes, vida economica nosso paiz. Saudações. — Francisco Sá."

— Despacho: Carmesina Gomes Pereira, pedindo certidão — Certifique-se; Commissão Rockefeller, pedindo certificado de despacho — Sim, mediante pagamento da respectiva taxa; José Martins da Silva, pedindo permissão para assentar á margem da linha tubos de ferro galvanizado para conducção de agua — Idem, a titulo precario.

Celestino Salathiel de Oliveira Mantty, pedindo restituição de documentos — Restituam-se, mediante recibo; Vieira & Cia., pedindo segunda via de despacho — Attendidos, mediante o pagamento da respectiva taxa; Antonio Flavio Prado, pedindo collocação — Satisfaça a exigencia do Trafego; José da Silva Araujo, propondo compra de papeis e cartões velhos — Estando aberta nova concorrencia, não ha que deferir; Loureiro & Filho, pedindo solução de reclamação — A reclamação acha-se em processo; Edmundo Neves, Belem, pedindo o logar de despachante — Não ha vaga; José Rodrigues Barbosa, pedindo pagamento de gratificação — Não ha o que deferir; Maria Adelaide Pinto Malheiros, pedindo pagamento de vencimentos; Antonio Motta & Cia., pedindo despacho com 10 % de abatimento; John Jorgen & Cia., propondo fornecimento de material — Sellem o presente e o annexo.

No Lloyd Brasileiro

ESPERADOS

Do norte:

"Poconé, a 20, de Hamburgo e escalas.

"Bahia, a 20, de Belem e escalas.

"Maranguape", a 19, de Belem e escalas.

Do sul:

"Comt. Alvim", a 19, de P. Alegre e escalas.

A PARTIR

Para portos do Brasil:

"Comt. Miranda", a 28, para Bahia e escalas.

"Mantiqueira", amanhã, para Recife e escalas.

"Baependy", a 21, para Montevidéo e escalas.

"Ceará", a 20, para Manáos e escalas.

"Comt. Manoel Lourenço", a 25, para Florianopolis e escalas.

"Amazonas", a 20, para Fortaleza e escalas.

"Comt. Alvim", a 25, para P. Alegre e escalas.

"Borborema", a 25, para o Rio Grande do Sul e escalas.

"Affonso Penna", a 27, para o Pará e escalas.

"Iris", a 20 para Aracaju'.

"Manáos", 1 de março, para Manáos e escalas.

"Tapajoz", a 20, para Mossoró e Fortaleza.

"Bragança", a 24, para Fortaleza e escalas,

Para o estrangeiro:

"Guaratuba", para a Bahia, Maceió Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Maranhão, Pará, Lisboa, Leixões, Liverpool, Avonmouth, Swansea e Cardiff, a 25 do corrente.

"Curvello", a 3 de março, para Bahia, Recife, Funchal, Lisboa, Leixões Havre, Antuerpia, Rotterdam e Hamburgo.

"Iguassu'", a 15 de março, para Victoria e Nova Orleans.

"Alegrete", a 10 de março para Victoria, Bahia, Nova York e Boston.

MOVIMENTO DE VAPORES NO LLOYD BRASILEIRO

"Tabatinga" saiu do Recife a 16, para o Rio.

"Bahia" saiu a 15 de Maceió para a Bahia.

"Miranda" saiu de Laguna a 16 para o Rio.

"Mandu'" saiu a 16 de Areia Branca.

"Bocaina" saiu a 14 de Maceió.

"Amazonas" sairá de Santos a 18

"Bragança" sairá a 20 de Santos

"Macapá" saiu a 15 do Ceará para o Natal.

"Baependy" saiu de Victoria a 18.

"Manoel Lourenço" saiu a 16 de Florianopolis para Itajahy.

"Pyrineus" saiu de Santos a 16, rebocando a galera "Saldanha" para Paranaguá.

"Campos Salles" saiu a 16 do Natal para o Ceará.

"Borborema" saiu a 16 do Recife para Maceió.

"Taubaté saiu da Bahia a 14 para Nova York.

"Rodrigues Alves" saiu a 16 do Pará para Manáos.

"Maranguape" saiu a 14 de Maceió para a Bahia.

"Prudente de Moraes" saiu a 15 da Victoria para a Bahia.

"Poconé" saiu a 17 da Bahia para o Rio.

"Manáos" saiu a 16 do Ceará para o Natal.

"Aracaju'" saiu a 18 do Recife para a Bahia.

"Santos" sairá do Pará a 19 para Antonio Lemos.

"Rodrigues Alves" saiu a 17 do Pará para Manáos.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

LAUS PERENNE

A adoração perenne do Santissimo Sacramento do altar será hoje, durante o dia, começando ás 6 1/2 horas, na matriz de Paquetá e durante á noite, começando ás 18 1/2 horas, na capella do convento da Ajuda, terminando em ambas com a benção. A adoração nocturna a partir das 24 horas de hoje, será privativa da communidade do convento da Ajuda, de accordo com as ordens da autoridade ecclesiastica.

CONFERENCIAS NA CATHEDRAL

No proximo domingo da Quaresma, a 1º de março proximo futuro, começarão as tradicionaes conferencias que ha cerca de 25 annos se vêm realizando nesse templo.

O prégador sacro conego doutor Benedicto Marinho, vigario da parochia de S. José, que, nesse anno completa o decimo anniversario dessa prégação, vae commentar a Encyclica do Anno Santo, abordando os assumptos desse importante documento pontificio.

Opportunamente daremos o programma completo dessas conferencias quaresmaes.

S. JOSE'

Hoje, quarta-feira, dia consagrado ao milagroso patriarcha S. José, padroeiro da egreja universal, serão rezadas missas em seu louvor nas seguintes egrejas:

Matriz do Engenho de Dentro, ás 7 1/2 horas, missa, com canticos e communhão, para pedir a protecção desse glorioso santo, na vida e, principalmente, na hora da morte.

Matriz da Salette, missa com canticos, communhão e benção do Santissimo Sacramento.

A's 7 1/2 horas, nas matrizes do Engenho Novo e de Lourdes e na capella de Nossa Senhora Auxiliadora.

A's 9 horas, na matriz de Jacarépaguá.

A's 7 horas, no Santuario do Meyer e nas matrizes de S. João Baptista da Lagôa e de S. Christovão.

Capella de Nossa Senhora das Dores, rua Mariz e Barros, ás 7 horas e meia, com communhão geral da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo e Santa Thereza.

MISSAS DIVERSAS

Rezam-se hoje as seguintes missas:

A's 7 horas — Matriz de S. Christovão e Santuario do Coração de Maria.

A's 7 1/2 horas — Matriz de Nossa Senhora de Lourdes, matriz do Engenho Novo e Dispensario de São José.

A's 8 horas — Matriz de Santa Anna, matriz do Engenho Novo, Curato de Santa Thereza e capella de Nossa Senhora Auxiliadora.

REUNIÕES

A's 19 horas, de S. José, na egreja do Parto; de S. João de Deus, na matriz de Lourdes; de S. Vicente de Paulo, na capella do Encantado; do Senhor do Bomfim e Nossa Senhora das Graças, na matriz de Copacabana; ás 17 horas, de S. Vicente de Paulo, na capella de S. Sebastião, em Deodoro, e, ás 20 hroas, na matriz do Engenho Novo.

RADIO-JORNAL

RADIVERSAS

PRAIA VERMELHA

Programma para hoje

Praia Vermelha, estação de Radiotelephonia dos Telegraphos, em combinação com o Radio Club do Brasil, irradiará, hoje:

A's 13 horas — Abertura das Bolsas do café, assucar, algodão e cotações cambiaes; ás 16 horas, previsão do tempo e ultimas cotações cambiaes; ás 16 horas, programma da "Agencia Americana"; das 16 ás 17 horas, irradiação de discos, cedidos pelas casas "Paul J. Christoph" e "Edison"; ás 17 horas, encerramento das Bolsas do café, assucar, algodão e cotações cambiaes; das 19 ás 20,50 horas, concerto da orchestra do Hotel Central, sob a direcção do maestro Alfons Ungerer; das 20,50 ás 21 horas, intervallo, para recepção dos signaes horarios; das 21 horas em diante, irradiação de musicas de dansa.

CHRONICA DA CIDADE

OS GATUNOS EM ACÇÃO

DOIS LADRÕES DO MAR PRESOS QUANDO ASSALTAVAM UMA CHATA

Cerca de 3 horas e meia de hontem, os vigias da chata "Odette", da Standard Oil, ancorada na bahia, proximo á Ilha das Enxadas, notaram que uma embarcação, tripulada por dois homens, tentava abordar a chata. Pondo-se em situação de defesa, os dois vigias, Manoel Franco Artero e Manoel Pereira Ramos, esperaram a escalad.

E quando os larapios pretendiam subir a bordo da chata, os vigias deram o alarma, travando-se tiroteio. Aos estampidos, acudiu uma lancha da Alfandega, que perseguiu o bote, conseguindo detel-o e prender os dois piratas, com o auxilio da guarda do Arsenal de Marinha.

Os presos, Manoel Pequeno dos Santos e Alfredo Vaz, ambos de nacionalidade portugueza, proprietarios do bote "Lopes I", foram removidos para a Policia Maritima e dahi para a 3ª delegacia auxiliar, onde foram autuados.

O bote "Lopes I" foi mandado para a Capitania do Porto, em virtude de não estar matriculado.

NÃO CHEGOU A DAR TRABALHO A POLICIA

O sr. Valentim Pereira, morador á rua Moraes e Silva 118, queixara-se á policia de que fôra furtado, na sua residencia, em 2:000$000, em dinheiro.

Mais tarde, tudo, porém, ficou apurado com o apparecimento de todo o referido dinheiro, que foi encontrado no jardim da casa do queixoso por um filho menor de sua empregada.

UM DESFALQUE DE 297 CONTOS DE RÉIS

Ha dias, os directores da "Companhia de Seguros Brasital", com séde á avenida Rio Branco 35 e 35-A, verificaram após o balanço, que na caixa da referida sociedade havia sido apurado um desfalque de réis 297:350$000. Como o respectivo caixa, sr. Otto de Medeiros, dias antes da conclusão do balanço tivesse desapparecido, aquelles cavalheiros attribuiram ao mesmo a autoria do crime, pelo que deram queixa ao delegado auxiliar, que mandou abrir inquerito e iniciou diligencias para a captura do empregado infiel.

QUEM PERDEU ?

O chauffeur José Joaquim de Mendonça trouxe-nos um molho de chaves que fica na administração d'"O Jornal" á disposição do seu dono, deixado em seu carro, n. 1397, por um passageiro que o tomou na rua Santa Luiza, em Maracanã, e que saltou á rua do Passeio nas proximidades do Palace-Theatro.

O ASSASSINIO DO NEGOCIANTE PASSOS VIANNA

A policia do 22º districto, diligenciando capturar o assassino do negociante Passos Vianna, proprietario do restaurante "Suisso", á rua Uranos 34, em Ramos, prendeu, hontem, um ex-soldado da Policia Militar, Alvaro Guimarães, o qual levado á delegacia provou, sobejamente, nada ter com o crime.

As diligencias proseguem.

Fim de um mendigo

Na tarde de hontem, a policia do 12º districto foi avisada de que, no interior do quarto do predio de n. 11, da rua do Lavradio, appareceu morto o mendigo Abrahão Pariente, marroquino, de 57 annos de edade, casado, alli residente.

Compareceu ao local indicado, o commissario de serviço, que fez remover o cadaver do infeliz para o necroterio do Instituto Medico Legal.

O Restaurante dos Americanos em polvorosa

No interior do Restaurante dos Americanos, á rua S. José 122, houve, na madrugada de hontem, um conflicto no qual tomaram parte Antonio Corrêa, empregado no commercio, residente á rua Padre Miguelino 27; Nestor Coimbra, morador á rua Frei Caneca 97, e Victor Boisson, domiciliado á rua dos Invalidos 131. Este, que se fazia acompanhar de uma dama, a qual foi victima de gracejos por parte dos dois primeiros, recebeu varias escoriações pelo corpo, o mesmo tendo succedido a Corrêa. Os guardas civis 955 e 956 prenderam os lutadores, os quaes foram conduzidos ao 5º districto. Mais tarde, todos elles foram postos em liberdade.

Foi aberto inquerito, tendo sido intimado a depor o dono do restaurante, sr. Alberto Vianna.

Baleado na perna esquerda

As primeiras horas da madrugada de hontem, o empregado no commercio, Everardo Bocayuva, brasileiro, solteiro, de 30 annos de edade e residente á rua Joaquim Meyer 16, passando pela avenida Meyer, foi atacado por um desconhecido, resultando receber dois ferimentos na perna esquerda, produzidos por bala de revolver.

O ferido recebeu curativos na Assistencia e retirou-se, estando a policia do 19º districto procedendo a diligencias, no sentido de esclarecer o facto.

CARNAVAL

A TRISTEZA QUE O IMPEDIMENTO DAS MASCARAS PROVOCOU - GRANDES FESTAS MARCADAS PARA AMANHÃ - O NOSSO CONCURSO - PREPARATIVOS PARA OS TRES GRANDES DIAS - BATALHAS DE CONFETTI

Pessoas presentes á ultima festa do "Ameno Resedá"

Causou a maxima tristeza a providencia preventiva da policia prohibindo as mascaras nos tres dias de Carnaval.

Era de prever que tal succedesse, porque não poucos foliões deixarão de brincar pelo facto de não poderem esconder as suas personalidades, ás vezes respeitabilissimas, em grande desaccordo com o livre pagode...

Desappareceráo tambem os interessantes trotes, a parte mais comica do triduo de Momo. Quantas sorpresas já preparadas não ficarão adiadas?...

Infelizmente essa medida, camorecedora do brilho da nossa grande festa, é posta em pratica no primeiro anno em que se dirigem ao Rio excursionistas americanos, desejosos de conhecer as nossas expansões.

Não poderão os nossos visitantes ter uma impressão exacta do que é o Carnaval na capital do Brasil, mas, mesmo assim, estamos certos de que a nossa festa predilecta, apesar de todos os pesares, merecerá elogios da divertida gente da America do Norte.

UMA RECOMMENDAÇÃO DO CHEFE DE POLICIA

O chefe de policia dirigiu aos delegados districtaes a seguinte circular:

"Recommendo-vos providencieis no sentido de ser prestado por essa delegacia ao censor dr. Gilberto de Andrade o auxilio necessario á fiscalização de que tratam o paragrapho unico do art. 18 e o paragrapho unico do artigo 62 do Regulamento approvado pelo decreto n. 16.590, de 10 de setembro de 1924, com relação ás casas de diversões, clubs e cordões carnavalescos."

O BAILE DOS ARTISTAS

E' amanhã que será effectuada no bar Assyrio, do Theatro Municipal, a festa dos artistas, que tanto interesse vem despertando em nossos meios sociaes.

Certamente será aquelle interessante ponto, pequeno para conter foliões e diavolinas desejosos de tomar parte no festejo de hoje dos artistas.

OS BAILES DO HOTEL AVENIDA

Uma das notas chics do Carnaval do corrente anno, será, sem duvida, as sete imponentes festas que estão sendo organizadas pela administração do Hotel Avenida em seus vastos "terrasses".

E' ornamentado á capricho o salão de honra, onde tocarão duas excellentes "jazz-bands" durante as quatro noites do reinado de Momo, transformado em magnifico "dancing".

Das "terrasses" poderão os frequentadores assistir com toda commodidade o Carnaval externo.

AS PROXIMAS FESTAS DO CLUB S. CHRISTOVÃO

Mais duas grandes festas reservam os directores do Club S. Christovão á população carioca.

Amanhã, nos vastos salões do querido club, se realizará uma "soirée"

Nagib Kalil Batal, procurador do "Ramalho Athletico Club"

á fantasia, cheia de sorpresas.

As dansas durarão das 20 horas ás 2 da madrugada, nos salões Rosa e Azul, devendo se ferir a batalha de confetti e lança-perfumes.

A's fantasias de maior luxo e originalidade, que tomarem parte na festa, serão offerecidos premios, conferidos por uma commissão de senhoras. Embora a directoria deseje que todos se encontrem fantasiados, determinou o traje branco, facultando tambem o escuro.

A ultima festa terá logar na segunda-feira gorda, empregando a directoria todos os esforços, afim de que a mesma seja revestida da maxima pompa.

O edificio do S. Christovão se apresentará com a sua fachada de sempre, deixando que se admire as suas linhas architectonicas. Mas para compensar, os que tomarem parte no tradicional baile de mascaras, irão se deliciar com a finissima decoração interna, a qual podemos garantir em face do "croquis" que vimos, será deslumbrante e de grande effeito.

As mais raras flores em combinação com jactos de luz de diversas tonalidades, encantarão os salões e demais dependencias. Haverá ainda, allegorias, cujo assumpto se denominará "O Carnaval Antigo".

Um esmerado serviço de ceia e cardapio será feito no salão Azul, préviamente preparado.

A directoria, a exemplo dos annos anteriores, determinou que para o grande baile de 23 o traje seja exclusivamente o de rigor, casaca ou toilette de baile para os não fantasiados e para estes fantasias de luxo.

Para funccionarem na noite da festa, foram nomeadas as seguintes commissões:

Porta — Srs. Jair Candido da Costa e Francisco C. B. Vianna de Lima.

Recepção — Srs. dr. Mario Borges Monteiro, Antonio Corrêa da Costa, Antonio de Souza Moreira, Antonio da Costa Faro Junior, Arthur Cesar Boisson, Alberto Peixoto da Rocha, Alvaro Gonçalves, Augusto de Assis Fogaça, Augusto Reis, dr. Aldo Cordovil da Silveira, dr. Aramis de Brito, dr. Aldo de Castro Menezes, Aniceto Donato, Aarão Luciano Guimarães, tenente Antonio Zenobio da Costa, Francisco Gusmão, José Daniel de Carvalho, João Garcia do Prado, Francisco Santini Bevilacqua, Edgard Vianna, Manoel Corrêa Dias Garcia e Domingos Tavares.

Sociedades congeneres — Luiz Leal, ministro Vicente Neiva, Amadeu Macedo, Luiz de Mattos Britto, dr. Julio Mirabeau de Azevedo, Aristides Teixeira de Araujo e dr. Hermogenes de Queiroz.

Reconhecimento — Nilo Goulart e Silvino Homem de Carvalho.

Buffet — Francisco Luiz da Silva Carneiro, Alfredo Chaves, Nilo Goulart e dr. Oscar Trompowsky.

Os chronistas mundanos dos jornaes cariocas serão attendidos pela commissão composta dos srs. deputado Azevedo Lima, drs. Raul Manso, Olavo Canavarro Pereira, Sylvio Gusmão, capitão Leonidas Rocha e tenente Adaury Pirassinunga.

Ao alto mundo elegante a directoria vem dirigindo convites para o baile de mascaras.

BAILE A' FANTASIA NO CLUB CENTRAL

Vae o Club Central, de Nictheroy, realizar amanhã, o seu tradicional baile á fantasia, que promette marcar época.

A's 23 horas, a "Jazz-band Andreozzi" executará uma linda polonaise, que será dansada por mais de cem pares.

Além do conjunto Andreozzi a directoria contratou os principaes elementos que compunham a antiga "Jazz do Ba-ta-clan" e que presentemente estão fazendo verdadeiro successo nos nossos principaes centros de diversões.

A ornamentação será deslumbrante e de aspecto inedito, destacando-se a combinação de luzes dos possantes reflectores.

No salão do bar será collocado um chôro, que executará as mais interessantes peças sertanejas.

A festa será a rigor, sendo terminantemente prohibida a entrada de menores de 15 annos.

NO GREMIO REPUBLICANO PORTUGUEZ

Foi resolvido pelo directorio, a exemplo do que tem sido feito nos annos anteriores, realizar no proximo domingo, 22 do corrente, uma tarde-dansante em homenagem aos filhinhos de seus associados, havendo profusa distribuição de doces ás crianças, especialmente áquellas que melhor fantasia apresentarem.

O BAILE A' FANTASIA NO VILLA ISABEL F. C.

O grande baile á fantasia que o Villa Isabel F. C. organizou para domingo vindouro promette revestir-se de grande brilho, tal o enthusiasmo que tem despertado entre os associados daquelle gremio.

A ornamentação e a illuminação, tanto externas como internas, de fino gosto artistico, foram confiadas a exímios scenographos.

Os promotores da grandiosa homenagem a Momo não têm poupado esforços para o successo que almejar. Já foi contratado para as dansas o excellente "jazz-band" Andreoni, com os excentricos americanos.

O traje será de rigor — casaca, smoking ou terno branco, sendo o ingresso dos socios feito mediante apresentação de cartão especial.

FESTA INFANTIL NO REPUBLICA

No alegre theatro da Avenida Gomes Freire vae ser commemorado o segundo dia do Carnaval, este anno. Será realizada alli uma "matinée" baile, com um divertido acto de variedades e outras sorpresas. Nesse acto recitarão monologos e cantarão cançonetas os petizes que com antecedencia se quizerem escrever nos escriptorios do theatro.

Muitos premios serão conferidos aos que mais se distinguirem. Bandas de musica e jazz-bands tocarão no interior do theatro, que estará caprichosamente ornamentado.

BAILE A' FANTASIA NO "POLEIRO"

Em homenagem ao estimado artista André Vento e seus auxiliares e ás heroicas fontanas que tomarão parte nos prestitos, o grupo "No dia é que se vê..." realizará amanhã, no "Poleiro", um baile á fantasia cheio de sorpresas.

AS FESTAS DE CARNAVAL NOS "ENDIABRADOS DE RAMOS"

A directoria dos incansaveis folliões dos Endiabrados de Ramos já organizou o programma para as festas deste anno.

Serão realizados tres pomposos bailes no sabbado, domingo e segunda-feira.

Os convites estão sendo procurados insistentemente, tendo sido enviado ao O JORNAL um delles.

BAILE NA "PAPOULA DO JAPÃO"

Mais um baile offerece aos seus admiradores a Papoula do Japão, por intermedio do bloco "Quem fala de nós tem paixão", seu filiado.

Será amanhã essa festa, havendo tambem, nos salões, batalha de confetti.

Ao mascarado mais espirituoso offerecerá a directoria uma lembrança.

PASSEATA DO "PEGA E DEIXA"

Visitando a localidade de Nilopolis pela segunda vez, o bloco "Pega e deixa" domingo ultimo esteve naquella prospera localidade fluminense, tomando parte na batalha de confetti que nesse dia alli foi levada a effeito com tão grande exito. Ao bloco foi então entregue a taça que conquistou o sympathico club da visinha cidade de Nova Iguassú quando alli esteve recentemente.

Os foliões iguassuanos em seis autocaminhões chegaram a Nilopolis ao anoitecer realizando uma passeata pelas ruas do logar, bem ornamentados e onde se erguiam tres coretos, nelles tocando bandas de musica militares.

O povo como da primeira vez fez carinhosa recepção aos distinctos camaradas iguassuanos, acclamando-os em delirio.

Além da taça que lhe foi offertada pelo C. Nilopolitano de Cultura Physica receberam mais uma vistosa palma e um samba carnavalesco impresso intitulado "Pega e Deixa", da autoria do sr. A. Gomes.

Regressando á Nova Iguassú o bloco passeou pelas ruas do logar cuja passagem assistida pelo povo era saudada com salvas de palmas e vivas enthusiasticos.

Para quinta-feira está annunciado o ensaio geral do bloco findo o qual pelos componentes será levado a effeito pomposo baile á fantasia.

Os invenciveis tricolores não têm desmentido o seu consagrado valor no terreno das grandes realizações.

Batalhas de confetti

Avenida 28 de Setembro — A tradicional batalha de confetti e lança-perfume de Villa Isabel será levada a effeito hoje e amanhã, graças aos esforços da commissão organizadora, que, ante a ameaça de ficarem os foliões privados desta festa de renome, não poupou sacrificios para conseguir a realização dessa batalha, que é mais do que uma ufania do bairro, porque toda a cidade já se acostumou aos prazeres preciosos que o antigo boulevard proporciona aos incontaveis adeptos de Momo. Dispostos a honrar a tradição os modernos commerciantes do bairro, efficientemente auxiliados pela melhor bôa vontade dos particulares, deliberaram prestigiar a organização dessa batalha.

A illuminação, feerica e artistica, foi confiada á conhecida Casa Lucas, que promettem um trabalho inteiramente original, de modo a produzir a mais agradavel das impressões. Em quatro primorosos coretos outras tantas bandas de musica das melhores e mais afamadas desta capital, communicarão aos foliões combatentes toda a vivacidade das ultimas e mais retumbantes musicas carnavalescas.

Essa grandiosa batalha será em homenagem ao coronel Mello Sampaio. A commissão organizadora é composta dos srs. Pedro Mendes Campos, M. Cunha & Irmão, dr. Luiz Mello Sampaio, A. Peixoto & Cia., Sendas & Cia., Gama & Diegues, Sizenando Bastos, Marum Abedalla Cie, Amador Ribeiro de Mello, Garcia & Cia., Dantas Carabalone, Candido Trindade, A. Souza & Irmão, Carolino Gomes, Bastos & Orlando, Antonio Costa, Nicola Feltipaldi, Amanzor Boscoli e Antonio Coelho.

Archias Cordeiro — Realiza-se hoje

João da Silva Carvalho, presidente do "Ramalho Athletico Club"

mais uma batalha de confetti na rua Archias Cordeiro, promovida pelos negociantes daquella rua sendo o organizador das mesmas o popular "Falsen".

Praça Onze, Visconde de Itauna e Praça da Republica — Amanhã, na praça Onze, Visconde de Itauna e praça da Republica, será realizada uma grandiosa batalha de confetti, em homenagem ao "Jornal do Brasil". A commissão julgadora será constituida de chronistas carnavalescos. Serão armados lindos coretos e bandas de musica militares abrilhantarão o grandioso prelio. Entre os premios a serem distribuidos destacam-se os seguintes 1º e 2º: Duas lindas taças, sendo uma a Taça Itauna e a outra a Taça da Folia, estes premios serão dados ao melhor rancho ou bloco que se apresentar; uma taça pequena; uma palma dourada; uma palma prateada; uma medalha de ouro; um tinteiro de crystal e prata e um puchero para pó de arroz.

Avenida Passos — Realiza-se amanhã, em toda a sua extensão, uma grandiosa batalha de confetti, organizada por negociantes locaes e uma commissão de gentis senhoritas.

Bomsuccesso — Organizada para amanhã, pela commissão, composta dos srs. Arceu Macedo, Arthur de Abreu, Joaquim Gomes, Antonio Macedo, José J. dos Santos e José Graça, será travada a mais renhida batalha no trecho que vae do largo de Bomsuccesso á cancella da estação. Tres bellissimos coretos serão armados, tendo já sido contratados dois conjunctos musicaes importantes, sendo um a applaudida banda local do maestro Pereira Passos.

Pinto Telles — Realizar-se-á amanhã uma grandiosa batalha de confetti á rua Pinto Telles, em Jacarépaguá.

Avenida Rio Branco — Amanhã, Satan, com a sua embaixada formidavel, levará a effeito na nossa principal arteria, uma imponente batalha de confetti e lança-perfume em homenagem aos illustres subditos da grande e invencivel "Carnavalescopolis".

Visconde do Rio Branco — Realizar-se-á amanhã, uma batalha de confetti na rua Visconde do Rio Branco, que como todos os annos será uma inesquecivel noite de folia. Serão armados tres artisticos coretos.

Barão do Amazonas — Promovida pelos respectivos ranchos, realiza-se amanhã, na rua Barão do Amazonas, Tijuca, grandiosa batalha de confetti, em homenagem ao commandante Adalberto Landim.

amanhã, uma grande batalha de confetti na estação da Circular da Penha, á rua do Portinho, promovida pelo commercio e moradores da localidade.

Visconde de Itaúna — Promovida pelo rancho Cruzeiro do Sul, realiza-se, no dia 20 do corrente, na rua Visconde de Itaúna, grandiosa batalha de confetti, em homenagem aos srs. Candido Pessoa e Lourenço Méga.

Professor Gabizo — Colossal batalha de confetti nas ruas Professor Gabizo, entre Maria e Barros e General Canabarro e Moraes Silva até Ibiturana, em homenagem ao glorioso Club de Regatas Vasco da Gama, campeão de terra e mar. Tres coretos com bandas militares e feerica illuminação serão armados.

UM GRANDE CONCURSO CARNAVALESCO

Para as grandes sociedades, para as pequenas e para os mascaras avulsos

O Carnaval é, incontestavelmente, a festa que faz vibrar a alma de toda a população carioca.

Embora a crise fantastica que atravessamos não permitta a realização de maiores commemorações de jubilo pela approximação do reinado de Momo, os habitantes do Rio vêm se divertindo quanto possivel, de modo a manter a tradição da capital, considerada a cidade que festeja mais condignamente os tres grandes dias de expansões e alegria.

Desejoso de contribuir para maior enthusiasmo nas pugnas do rei da folia, O JORNAL resolveu instituir, este anno, tres concursos carnavalescos: um destinado aos grandes clubs, outro aos pequenos e o terceiro aos mascaras e fantasias avulsos que comparecerem á nossa redacção, durante os tres dias de carnaval.

A' vencedora das tres grandes sociedades, Democraticos, Tenentes e Fenianos, será conferido um rico premio, que opportunamente descreveremos, servindo de julgadores professores technicos, por nós convidados para o desempenho da funcção de juizes nesse pleito de sérias responsabilidades.

Para as pequenas sociedades varios premios serão estabelecidos cuja descripção minuciosa faremos dentro de breves dias, e, a concessão dos mesmos caberá ao publico, que, por meio de "coupons", dirá qual o merecedor da distincção. Será o voto directo, a expressão da vontade da população, resolvendo, como julgadora. Esse prélio terá inicio no dia 25 do corrente, com a divulgação do "coupon" e será encerrado na quinta-feira santa, de modo a ser procedida a entrega dos premios no sabbado de Alleluia.

A ultima prova, a dos mascaras avulsos, deverá ter o seu resultado conhecido na edição de quarta-feira de cinzas, sendo juizes tres redactores d'O JORNAL, que observarão cuidadosamente aquelles que nos visitarem, na disputa do premio.

Estes, como o das tres sociedades, ficarão á disposição dos vencedores, desde o dia da divulgação do resultado e, assim, concorrerá O JORNAL para a animação e estimulo dos denodados foliões e diavolinas que contribuem com os seus esforços para o maior esplendor da festa da nossa predilecção, o immortal Carnaval.

A POLICIA E O CARNAVAL

VEHICULOS DE TRACÇÃO ANIMAL E CAMINHÕES NÃO PODERÃO FAZER CORSO

Escrevem-nos do Gabinete do Chefe de Policia:

"O Sr. Marechal Chefe de Policia reuniu hoje, em seu Gabinete, os delegados auxiliares, inspectores de vehiculos, da guarda civil e Assistente Militar, para serem assentadas as medidas relativas ao policiamento durante os festejos do Carnaval.

Entre outras, que constarão de officio-circular, ficou resolvida a prohibição do uso, na via publica, de mascaras e disfarces e bem assim a de entrarem nos corsos caminhões de qualquer especie e vehiculos de tracção animal."

OS PRESTITOS CARNAVALESCOS E A CENSURA

Os prestitos e cordões carnavalescos não poderão sair á rua sem que tenham sido préviamente examinados pela Censura Policial. Para isto os directores ou responsaveis por esses clubs e sociedades deverão requerer ao censor theatral, dr. Gilberto de Andrade, a respectiva censura, até sabbado proximo, 21 do corrente.

TRANSMISSÃO DE IMMOVEIS

Adquiriram propriedades, hontem: Troust & C., predio r. Commendador Tavares Guerra n. 121, 6:000$000.
— Leonel Mathias Netto, ter. r. Dr. Mario Monteiro, Irajá, 1:500$000.
— José Carpinteiro Castro, partes de varios predios, 50:000$000.
— Antonio Ferreira Marques Lisboa, ter. r. Farias Brito, 5:000$000.
— Hildebrando Newton Barcellos, ter. r. Barão da Torre, 7:000$000.
— Josias Francisco da Cruz, ter. r. Santa Isabel, Irajá, 2:600$000.
— Manoel Rodrigues Ferreira, casa e ter. travessa Carola, 19, Irajá, 3:000$000.
— D. Dulcinéa Moreira Marques, pred. (herança), 2:000$000.
— Congregação dos Padres Passionistas, pred. r. Cezar Zama, 61, Meyer, 40:000$000.
— Henrique Baptista da Motta, ter. r. Adalgiza, Irajá, 1:000$000.
— José Antonio de Souza, pred. r. Roberto Silva, 131, Ramos, 14:000$000.
— Frederico Pereira da Silva, ter. r. Capitão Cruz, Cordovil, 200$000.
— Manoel Ferreira da Cunha, ter. r. Capitão Cruz, Cordovil, 200$000.
— Arthur Gomes de Farias e Manoel Ricardo José de Lima, ter. r. tenente Palestina, Cordovil, 800$000.
— Anthero de Souza Lemos e Antonio Gonçalves Figueira, pred. rua S. Leopoldo, 173, 24:000$000.
— Ernesto V. Pizzotti, ter., Irajá, 2:000$000.
— D. Cyra Caracas, pred. r. Barata Ribeiro, 262:180$000.
— Aristides Vieira Pires, ter. Jacarépaguá, 3:000$000.
— José Vieira, ter. Villa Maxwell, Bom Successo, 3:700$000.
— José Ferreira Ramos, pred. n. 52, r. Caldino Pomentel, 22:000$000.
— Joaquim Teixeira, pred. r. Paraná, 82, Encantado, 7:000$000.
— Isabel Candida Xavier, ter. Morro do Xavier, 2:300$000.
— Manoel da Silva Graça, pred. r. dos Invalidos 101, Santo Antonio, 48:000$000.
— Emygdio Brum Quaresma, casa e ter. Campo Grande, 5:000$000.
— D. Maria Floripe de Almeida, ter. r. Vaz de Toledo, 6:000$000.
— D. Geraldina Barreto Corrêa Pinto, pred. r. Pompilio de Albuquerque, 142, 9:000$000.
— Rosita Filspeck, ter. r. Elias da Silva, Quintino Bocayuva, 5:000$000.
— Antonio Marques de Oliveira, ter. r. Aquidaban, 5:000$000.
— Manoel da Costa Barbosa, ter. r. Adalgiza, Irajá, 500$000.
— Dr. Lafayette Barbosa Rodrigues Pereira, pred. r. Laranjeiras, 301, Gloria, 200:000$000.
— Dr. Alberto Tornaghi, pred. rua Padre Roma n. 22, Eng. Novo, réis... 50:000$000.
— Giovani Valle, ter. r. Anna Fortuna, 3:700$000.
— Dr. José Alexandre Alvares Velloso de Castro, ter. Campo Grande, 5:000$000.
— Dr. Rodolpho Chapot Prevost, ter. r. Fonseca Telles, 500$000.
— Total — 583:000$000.

EM S. PAULO

Importancia total das vendas de predios e terrenos, hontem, na capital de S. Paulo — 997:796$141.

Do bonde abaixo

Na rua da Alegria caiu de um bonde, fracturando o braço direito, Jasson Pereira dos Santos, brasileiro, empregado no commercio e domiciliado á mesma rua 18.

Jasson foi soccorrido pela Assistencia.

POR CAUSA DE UM SORVETE

O OFFENDIDO MORREU NA SANTA CASA

Já é do dominio publico a scena de sangue havida, na noite de ante-hontem, entre o operario Manoel Soares da Costa, residente á rua General Pedra 186, e o pedreiro Antonio Basilio Ramos, de 27 annos de edade, e morador á rua Gonzaga 141.

Este ultimo estava na rua Pereira Nunes, vendendo sorvetes, quando se approximou delle o mencionado operario, que comprou uma certa porção de refrigerante.

Ao pagar a despesa, Manoel Soares da Costa reclamou a pouca quantidade de sorvete, e, como recebesse uma resposta desagradavel, investiu para o sorveteiro dando-lhe uma bofetada.

O offendido levantou a colher com que servia o sorvete e deu com ella na cabeça de seu aggressor, resultando ser ferido no ventre com uma profunda canivetada, motivo por que teve os soccorros da Assistencia e foi internado na 16ª enfermaria da Santa Casa.

Hontem, o infeliz sorveteiro veiu a fallecer, e o seu cadaver foi recolhido ao necroterio do Instituto Medico Legal, onde o dr. Antenor Costa o autopsiou, tendo attestado como causa da morte: "Ferimento penetrante no abdomen com lesão do baço, por instrumento perfuro-cortante e hemorrhagia consecutiva".

O criminoso, que foi autuado no cartorio do 16º districto, vae ser recolhido á Casa de Detenção.

Interesses da cidade

A ARBORISAÇÃO URBANA

As arvores do Boulevard S. Christovão estão definhando, sem duvida por falta de tratamento, ou natureza da propria planta, não sendo adequada para arborização urbana.

Tratando-se de uma das nossas principaes arterias, bastante larga e onde as construcções são baixas, o arvoredo representa um abrigo para o transeunte, isto, independente da acção salubre que a arborização das vias publicas exerce.

A respectiva Repartição Municipal teve já sciencia desta velha reclamação dos moradores daquelle logradouro publico, mas até hoje nada fez sobre o caso.

A FISCALIZAÇÃO DAS PRAIAS DE BANHOS

Ha uma disposição policial vedando o transito de quaesquer embarcações na orla das praias, occupada pelos banhistas, em determinadas horas da manhã e da tarde.

No entanto, tal disposição nem sempre é observada, ao menos em algumas das nossas praias, dando isso logar a abusos de que pódem resultar consequencias desagradaveis.

Ha dias, por exemplo, uma senhora ia sendo victima de um accidente na praia de Botafogo, em virtude de uma dessas transgressões. Querendo desviar-se de uma embarcação de regatas, que navegava no local reservado aos banhistas, aconteceu que ella perdeu o pé e, não sabendo nadar, por momentos esteve em perigo de vida, até que foi soccorrida por pessoas presentes.

Ora, é necessario que taes abusos não mais se verifiquem e que a disposição policial seja rigorosamente cumprida em todas as nossas praias de banhos.

Mal irremediavel

NA RUA JOÃO RICARDO

Um automovel, cujo motorista fugiu, atropelou, na rua João Ricardo, o operario Manoel Jacintho Cardoso, portuguez, com 28 annos de edade, casado e morador á rua Bom Successo 129.

A victima, que ficou com ferimentos diversos pelo corpo, foi medicada pela Assistencia.

OUTRA VICTIMA

Na praça Onze de Junho, José Maria, de 39 annos de edade e residente á rua Marquez de Sapucahy 57, foi atropelado por um automovel, ficando ferido pelo corpo.

José teve os soccorros da Assistencia.

ATROPELAMENTO NA RUA DA GLORIA

Na rua da Gloria foi colhido, por um automovel, o empregado no commercio Gil Ferreira, brasileiro, de 32 annos de edade, solteiro e morador no hotel Vera Cruz, sito á rua do Espirito Santo, o qual recebeu ferimentos contusos na região occipital e escoriações pelo corpo.

A Assistencia prestou-lhe os necessarios curativos.

Guarda civil desordeiro

Dionysio da Silva Oliveira, reserva da Guarda Civil, de n. 1.118, na madrugada de hontem, em companhia de uma mulher, promoveu escandalo no bar "Mere Louise". Admoestado por um fiscal, o 1.118, que se achava fardado, tomou um automovel e sempre em companhia da mesma mulher, disparou tiros para o ar. Perseguido, veiu ter á rua Misericordia, onde os rondantes 294 e 894 tentaram prendel-o, tendo sido, egualmente, alvejados. Finalmente, depois de grande escandalo foi o turbulento policial preso na rua dos Arcos, pelo guarda 492, e conduzido para o 5º districto, de onde surgiu escoltado para a Central.

Sabedor do procedimento do 1.118, o capitão Travassos, propoz, hontem, sua exclusão das fileiras da Guarda Civil, no que concordou o marechal chefe de policia, tendo sido, o 1.118, excluido a bem da moralidade.

ABREVIANDO A VIDA

MATOU-SE COM UM TIRO NA CABEÇA

Pela manhã de hontem, Manoel Augusto, de 35 annos de edade, casado e residente á estrada Marechal Rangel 496, resolveu por termo á existencia, dando um tiro de revolver na cabeça.

As autoridades do 3º districto fizeram recolher o cadaver do infeliz trabalhador ao necroterio do Instituto Medico Legal, afim de ser autopsiado.

Segundo informações colhidas pela policia local, motivou o suicidio o facto de ter, elle, soffrido um roubo em sua casa commercial.

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS

• • • Faz annos, hoje, o dr. Gerbert Perissé Moreira, clinico em Villa Isabel, e que, não obstante terse formado ha pouco tempo, já desfruta geraes sympathias pelo carinho e proficiencia com que attende á sua numerosa clientela.

O dr. Gerbert Perissé fez um curso brilhante na Faculdade de Medicina, da Universidade do Rio de Janeiro. Frequentou, de inicio, a enfermaria do professor Austregesilo, passando, mais tarde, a exercer

Dr. Gerbert Perissé

o logar de interno extranumerario, e, depois, mediante concurso, o de interno effectivo da decima enfermaria a cargo do professor Rocha Vaz. Fez, a pedido do seu mestre, uma serie de conferencias sobre regimen alimentar, conferencias que constituiram verdadeiros cursos, attraindo sempre, por isso, grande concorrencia.

O dr. Gerbert Perissé occupa, actualmente, o cargo do assistente de clinica da referida enfermaria, para o qual foi convidado por aquelle professor.

Estimado como é em nossa sociedade, o jovem medico receberá, hoje, por certo, muitas manifestações de amizade e apreço pela passagem desta data.

Fazem annos hoje:

A senhora Celeste Borio Lelles, esposa do sr. Agnello de Lelles.

— O joven Paulo Creso Pinto, alumno do Externato Nacional, e filho do nosso companheiro de trabalho Creso Pinto e sua esposa d. Dalila Pinto. Aos seus amigos o anniversariante offerece um baile de máscaras.

— O sr. Eloy Cordeiro, advogado no nosso fôro e censor de casas de diversões.

Passa, hoje, o anniversario natalicio do sr. Simões Coelho, proprietario da Chapelaria Confiança e capitalista da nossa praça.

— Fez annos hontem o sr. Alberico de Souza Campos, funccionario do Thesouro Federal.

— A data de hontem marcou o anniversario natalicio do sr. Luiz da Rocha Miranda, industrial e engenheiro nesta cidade, e director da Companhia do Morro da Mina, Banco do Districto Federal, e Empresa dos Grandes Hotels. O anniversariante é tambem figura de destaque na nossa sociedade.

NASCIMENTOS

— Está enriquecido o lar do nosso collega de imprensa dr. Octacilio Meirelles e de sua esposa d. Ernestina Meirelles, com o nascimento de um menino que receberá na pia baptismal, o nome de Sidney.

BAILES

Está sendo o assumpto da alta roda, o baile á fantasia de sabbado, nos salões do Copacabana Palace Hotel.

Os pedidos de mesas têm sido tantos, que obrigaram a gerencia do sumptuoso palacio a augmentar mais um salão para os seus convivas.

Na terça-feira, a nossa cidade despede-se do carnaval, com um baile á fantasia no Palace Hotel.

Os bailes que a direcção do Hotel Gloria organizou para o Carnaval deste anno, vão constituir a nota de maior destaque entre todas as festas organizadas para a época dos folguedos carnavalescos.

De todas as partes do interior, a gerencia do Gloria tem recebido telegrammas, pedindo para reservarem mesas. Só de S. Paulo cerca de trezentas pessoas, virão especialmente para assistir a esses bailes.

HOMENAGENS

Encontrando-se nesta capital, em viagem de recreio, o professor dr. Cirne Lima, da Escola de Medicina de Porto Alegre, a Academia Brasileira de Odontologia offerecer-lhe-á amanhã, quinta-feira, ao meio-dia, num dos salões do Palace Hotel, um almoço intimo.

Foram convidados para tomar parte neste almoço o dr. Guilherme Estellita, advogado da Assistencia Dentaria Infantil, e o dr. Benjamin Cunha, fiscal da construcção do predio.

A lista de adhesões, encontra-se na secretaria da referida Academia, á Avenida Rio Branco n. 242.

CHA'S DANSANTES

Realizar-se-á, no proximo domingo, ás 16 horas, o chá dansante do Copacabana Palace Hotel.

HOSPEDES E VIAJANTES

Seguiu para S. Paulo, onde se demorará alguns dias, o sr. Calmon Vianna, advogado no fôro desta capital.

— Partiu hontem para S. Paulo, pelo nocturno de luxo, o dr. Henrique Leme, juiz federal em Santa Catharina.

— Acha-se nesta capital o coronel Francisco Lopes de Moraes, estanceiro em Morrinhos, Estado de Matto Grosso e irmão do senador Hermenegildo Lopes de Moraes.

— Acompanhado de sua esposa, segue hoje para o seu paiz, a bordo do "Sierra Cordoba", que zarpará do nosso porto ás 11 horas, o sr. Georg Plehn, ministro plenipotenciario da Allemanha junto ao nosso governo.

— Em companhia do dr. Mello Vianna, presidente do Estado de Minas Geraes, de cujo governo é secretario, chegou ante-hontem a esta capital o sr. Raphael Fleury da Rocha.

—Regressou de Lisboa, onde se achava a passeio, o sr. Jorge Santos nosso collega de imprensa.

MISSAS

Rezam-se as seguintes:

Hoje:

Na egreja de S. Francisco de Paula:

no altar-mór, ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma de José Antonio Soares Pereira;

ás 8 1|2 horas, pelo repouso da alma de d. Emilia Goes Barbosa;

ás 9 horas, em suffragio da alma de Antonio José Ribeiro;

no altar das Dores, ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma de Alfredo da Silva Nabuco de Freitas;

no altar da Conceição, ás 8 1|2 horas, em suffragio da alma de d. Amelia Parma.

Na egreja de N. S. da Boa Morte, ás 9 horas, no altar-mór, em suffragio da alma de Octavio Modesto de Abreu;

Na egreja de S. Jorge e S. Gonçalo Garcia, ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma de d. Jenny de Lima Cortez;

Amanhã:

Na egreja de N. Senhora do Parto, ás 8 horas, por alma de d. Virginia Maria da Conceição Oliveira.

Marechal Urbano de Gouvêa

Leonor de Bulhões Gouvêa, dr. Leopoldo de Gouvêa e senhora, dr. Nuno Pinheiro e senhora, dr. Salvador Silva e senhora, viuva dr. Godofredo de Bulhões e filhos, dr. Leopoldo de Bulhões e familia e ministro Guimarães Natal e familia, participam aos parentes e amigos o fallecimento de seu pranteado marido, pae, sogro, avô, cunhado e tio marechal URBANO DE GOUVÊA e convidam para o seu enterro que se realiza hoje, 18, ás 9 horas da manhã, saindo o feretro da rua Raul Pompéa, 86, Copacabana, para o cemiterio de S. João Baptista.

Alfredo da Silva Nabuco de Freitas

Georgina Soares de Freitas e seus filhos, Julia da S. Nabuco de Freitas, filhas, genros, nóra e netas, Julia de Oliveira Soares, filhas, genros, noras e nétas e Eduardo V. de Figueiredo Bahia convidam seus parentes e amigos para assistir á missa de 7º dia que mandam rezar pelo descanso eterno da alma do seu querido marido, pae, filho, gendo, irmão, cunhado, tio e amigo, hoje, quarta-feira, 18 do corrente, ás 9 1|2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

Virginia Maria da Conceição Oliveira

(6 MEZES)

João Thomaz de Oliveira Junior e seu pae convidam a todos os parentes e amigos a assistir á missa que pelo descanso eterno de sua pranteada avó e mãe mandam celebrar ás 8 horas de amanhã, 19 do corrente, na egreja de N. S. do Parto. Desde já agradecem.

Raphael Amaro Lage

Maria Isabel Lage, filhos e sua familia, familia Lage Faro convidam a todos os seus parentes e amigos para assistir á missa de 30º dia que, por alma de seu pranteado esposo e pae RAPHAEL AMARO LAGE, mandam celebrar hoje, 18 do corrente, ás 9 horas, na egreja do Sacramento. Por esse acto de religião se confessam muito gratos.

Antonio José Ribeiro

A viuva, filhas, genro, netas e sobrinhos convidam os parentes e amigos para assistir á missa de 30º dia que por alma de seu muito querido esposo, pae, sogro, avô e tio fazem celebrar hoje, 18 do corrente, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula. Confessam-se desde já agradecidos aos que comparecerem a esse acto de religião.

Alfredo da Silva Nabuco de Freitas

Georgina Soares de Freitas e seus filhos, Julia da Silva Nabuco de Freitas, filhas, genros, netos e nora, Julia de Oliveira Soares, filhos, noras, netos e genro, Eduardo Victor de Figueiredo Bahia e familia convidam seus parentes e amigos para assistir á missa de 7º dia que, pelo descanso eterno da alma de seu querido e saudoso marido, pae, filho, genro irmão, cunhado, tio e amigo mandam rezar hoje, 18 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar de Nossa Senhora das Dôres, na egreja de S. Francisco de Paula.

EDMO DE AZEVEDO E SILVA

José Machado de Azevedo e Silva, senhora e filhos, Alberto Torres Mendes, senhora e filha, Jair da Rocha Werneck, senhora e filho, Castorina de Azevedo e Silva, Americo de Azevedo e Silva e Julieta Julia de Albuquerque, profundamente agradecidos ás pessoas de suas amizades que os acompanharam na cruciante dôr que acabam de soffrer com a perda de seu extremoso filho, irmão, cunhado, tio, neto e sobrinho, convidam-os a assistirem á missa de setimo dia, que pelo seu descanso eterno fazem celebrar no altar-mór da egreja da Candelaria, no dia 19 do corrente, quinta-feira, ás 9 horas, mais uma vez reconhecidos por esse acto de piedosa amizade.

Pedem, tambem o obsequio de dispensar pezames, para não chocar ainda mais aquelles que, tão rudemente acabam de ser golpeados pelo infortunio.

Elysio Francisco Goulart

Sua familia manda celebrar uma missa, hoje, quarta-feira, 18 do corrente, setimo dia de seu fallecimento, ás 9 1|2, no altar-mór da egreja de N. S. do Monte do Carmo.

Uma opinião sobre o contagio da Grippe

LONDRES, 14 — O dr. Lindop, um dos chefes de serviço clinico do exercito inglez, escrevendo sobre a epidemia de grippe, diz que estudos que fez levaram-lhe, a convicção de que o contagio se dá pelos olhos.

Aconselha o dr. Lindop que, para evitar o contagio deve-se usar oculos onde houver agglomeração de gente.

O conto d'O JORNAL

DIALOGO

— Porque esse ar sombrio, Nerval? Que te succedeu de máo para assim te deixares abater?

— Nada...

— Não. Esse vinco profundo que se mostra em tua fronte, não se cavaria ahi se dentro do teu cerebro as idéas não andassem amotinadas... Porque esconder de mim a magua que transparece nos teus olhos leaes... tão leaes que não sabem obedecer a tua vontade, e se recusam a ser cumplices do teu segredo?...

— Já te disse que não tenho nada... Se quizeres me ser agradavel, deixarias-me em paz dentro deste silencio que tanto te preoccupa...

— Incommodo-te então?

— Não... não é isso... Sinto-me apenas indisposto e queria que não perturbasses a minha tranquillidade...

— Tua tranquillidade!... Mas se é porque não te vejo tranquillo, que me inquieto... E ainda dizem que nós, as mulheres, é que temos o dom de dissimular, ou pelo menos, de tentar dissimular o que possa haver dentro da propria alma! Pois não vês que é em vão que procuras occultar-me o estado anormal de tua alma?

— Peço-te, Maria... Deixa-me só com o meu desgosto, já que queres á viva força que eu tenha um desgosto...

— Egoista... Fazes de mim tão máo juizo que me julgas talvez incapaz de comprehender a causa de tua tristeza de hoje... E no emtanto eu quizera poder compartilhar comtigo a dôr que te acabrunha, meu amor...

— Maria!...

— Não sou eu porventura a tua melhor amiga? Não jurei perante Deus que seria a tua companheira constante pela vida em fóra?... Não tenho te dado todas as provas do meu grande amor por ti?

— Sim...

— Então porque essa exclusão, esse afastamento da minha alma no proprio momento em que a tua se sente perturbada, por uma dôr que eu não conheço mas que adivinho ser grande?

— Não me tortures...

— Torturar-te, eu ?! Mas eu quero apenas dar-te o balsamo consolador da minha affeição sem limites, para calmar a agonia visivel do teu espirito! Deixa-me consolar-te, meu querido amor! Se queres, guardo o teu segredo... occulta de mim, a tua esposa, a causa do teu soffrimento intimo, mas não me negues o direito de estar junto de ti, de te testemunhar minha dedicação, quando te sinto torturado — soffredor!..

— Maria! Por piedade... deixa-me...

— Choras! Bem te dizia eu, Nerval, que tinhas necessidade de um balsamo para a tua alma.

Essas lagrimas que brotam dos teus olhos, mesmo contra a tua vontade, são já um pouco desse balsamo de que careces... Chora, meu amor... as lagrimas refrigeram a ardentia do coração... Chora, meu amor... não te envergonhes de chorar deante de mim... Eu comprehendo talvez as tuas lagrimas e mesmo que não as entenda, saberei enxugal-as com meus beijos... Encosta a tua cabeça aqui, de encontro ao meu coração... Assim... Descansa, socega... Não encontrarás melhor abrigo para a tua dôr, do que o meu peito muito amigo... Refugia-te nos meus braços e encontrarás nelles o carinhoso asylo que procuras...

— Como és boa...

— Não é bondade, Nerval, é amor. Quando uma mulher ama deveras, quando faz de um homem o idolo sagrado de sua alma, torna-se a escrava dos sentimentos delle... soffre quando elle soffre... ri quando elle canta... chora quando elle soluça de dôr...

— Que santa, és tu!

— Não sou santa, sou apenas uma mulher... uma mulher que ama...

— E se eu... não merecer o teu amor?

— Merecerás sempre pelo menos a minha piedade... Mas para que has de estar a procurar perturbar-me com essa pergunta estranha?

— Porque...

— Se commettéste alguma acção menos correcta, e que não posso crer; se a consciencia te accusa de algum acto menos digno, isso não fará com que desmereças o meu amor... Eu saberei perdoar-te e saberei com a força do meu affecto, saberei induzir-te a que não repitas o que te causou tamanha magua...

— Creio em ti, Maria, mas...

— Duvidas então do meu amor?

— Não... duvido apenas... que me possas perdoar...

— Até onde poderá chegar o meu perdão, só Deus o sabe... Não me olhes assim... Olha que as tuas mãos magoam-me o braço... Acalma-te... Tem confiança em mim... Esse teu temor nervoso denuncia que já não tens poder sobre ti mesmo... Desabafa, Nerval. Expande a tua dôr, liberta a tua alma dessa tortura que lhe impõe o teu orgulho... Vamos... Fala... eu te ouvirei com amor e seja o que fôr o que tenhas para dizer-me, juro que não te julgarei...

— Jura que me perdoarás...

— Juro!... Fala...

— Maria... eu... Não! Não posso!... Não posso! Seria horrivel!...

— Não precisas dizer nada... Já comprehendi... Só um delicto faz com que um homem honesto trema deante de sua esposa, e esse delicto tão vulgar, tão permittido, chama-se... traição conjugal...

—Ouve, Maria!

— Não tenhas receio de que me revolte, Nerval. De que serviria revoltar? Desde que vivemos neste seculo em que a comprehensão das leis de Deus quasi desappareceu da face da terra, como poderia eu ter illusões de que a mim não succedesse, o que succede a todas as esposas? Eu já esperava ha muito esse teu acto de fraqueza... Não me interrompas! Já te disse que esperava ha muito esse teu desvario... Vives na sociedade, cercado de mil seducções, onde irias buscar força para fugir a ellas?

— Perdôa-me...

— Sim... eu te perdôo porque te amo de uma fórma muito mais elevada do que o poderias julgar!... Eu te perdôo porque te reconheço um ente fraco que não sabe vencer as fraquezas da materia... Eu te perdôo porque te lastimo sinceramente, porque tenho piedade de ti, pobre ser, que não poude ainda comprehender a grandeza do amor verdadeiro e que por esse gozo ephemero e criminoso, trocou a paz de espirito que era a sua melhor riqueza.

— Que humilhação!...

— Não quero humilhar-te, Nerval... Quero apenas mostrar-te as razões do meu perdão...

— Mas é um perdão que...

— Não faz soffrer a ambos... Não faz mal... o soffrimento purifica as almas... A tua precisa de ser purificada do lôdo em que se atolou... a minha... a minha pelo sacrificio que ainda faz para se conservar na mesma altura em que a minha fé a elevou...

— Nunca mais serás talvez a mesma para mim...

— Sim... serei... Eu não quero ver em ti mais do que uma pobre victima da fraqueza humana. O meu amor sobrepujará a offensa que me fizeste... E eu perdoando-te, é que te amarei sempre, apesar de tudo, acima de tudo, porque não amo o teu corpo, mas sim [illegible]... Porque o meu amor vive de amor e não dos gozos [illegible] da materia.

— Bemdita sejas, Maria...

15—11—924.

Iveta RIBEIRO.

CHRONIQUETA PARISIENSE | Orientaes

Ha um ou dois annos em Paris a duqueza de Uzés offereceu á alta sociedade parisiense um baile oriental a que até hoje se referem os chronistas deslumbrados.

Além da decoração para a qual foram concitados não só os mais distinctos artistas da Cidade-Luz, foram consultados orientalistas afim de respeitarem o mais possivel a côr local.

No scenario sumptuoso do seu "hôtel" principesco todo o Oriente póde se dizer que se reuniu, numa noite que foi realmente um sonho das Mil e uma noites. Não foi porém, só ao Oriente de Constantinopla que nessa noite de festa se exhibiu aos olhos maravilhados dos parisienses: a Persia, o Egypto, a Algeria, a Tripolitania, a India, a Palestina, e o Extremo Oriente representado pelo Cambodge, o Annan, a China e o Japão desfilaram em "entradas" sensacionaes.

As fantasias orientaes, pelo seu fausto e a sua variedade prestam-se realmente, tanto para homens como para mulheres, a travesti de grande effeito.

Os cinco modelos hoje, reproduzidos pela nossa gravura, talvez inspirem ás leitoras idéas para os proximos dias da grande folia.

O modelo 1 é um "Escravo hindu", com o seu curto saiote de seda listada, o cintão "drapé" de setim branco e o bolero de lamé brochado preso na frente por um broche de pingentes, os circulos de ouro nos tornozellos e nos braços, as arrecadas de ouro ás orelhas e o leque de pennas hirtas que lhe serve para abanar o seu senhor. Enrolando a cabeça ou turbante de setim branco onde scintillam grandes contas de vidro verde, azul ou vermelho, simulando saphiras, esmeraldas e rubis. A Egypcia do numero 3 não será evidentemente contemporanea de Sesostris nem de Cleopatra. Uma saia de Georgette plissé côr de laranja presa estreitamente nas cadeiras por uma seda de grandes listas pretas sobre fundo laranja vivo que um cinto de metal dourado remata na frente com a classica ponta caida, bem na frente.

Este cinto pode ser enriquecido de pedrarias de vidro multicôr.

O busto é drapejado num tecido emmaranhado, de desenhos egypcios, que dois peitoraes de metal dourado com hombreiras de metal, completam. Sandalias egypcias, diadema de ouro e compridos brincos egypcianos, assim como a cobra de ouro que se lhe enrola no braço nú completam o egypcianismo desta linda fantasia.

A "Odalisca" numero 3 consta de calções bufantes de setim rosa, a blusa de mangas soltas é de gaze da mesmo côr. Bolerozinho de velludo preto orlado de galão de ouro e contas de crystal, faixão franjado de seda estampada, collar de contas de ouro, turbante de lamé com cabochon de pedras e aigrette de onde cáe, na frente, um véo de gaze côr de rosa. Argolas de ouro ás orelhas e sapatos de lamé brochado.

O numero 4 representa um "Official Persa". O turbante e o casacão rodado são de setim amarello bordado a verde e branco. As estreitas calças de setim amarello liso ramatadas por contas grossas de vidro verde.

Aigrette branca no turbante gola e punhos de coelho branco. Cinto de contas grossas, sapatos verdes, meias brancas e alfange recurvo á ilharga. A "Persana" faz-lhe "pendant" no nosso modelo 4: amplos calções e turbante de setim preto, corpete e saia balão de tulle vermelho com franja de madeira preta ou branca. Plumas vermelhas no turbante, collares de contas de madeira preta e vermelha. Meias brancas e sapatos vermelhos de bico muito revirado.

CHIFFON.

Mercado de Cambio e de Titulos

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

Commercio, Estatistica, Todos os Mercados

RIO, 18 DE FEVEREIRO DE 1925.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 17 de fevereiro.		Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra		4 %	4 %
Do Banco da França		7 %	7 %
Do Banco da Italia		5 ½ %	5 ½ %
Do Banco de Hespanha		6 %	6 %
Do Banco da Allemanha (ouro)		8 %	8 %
Em Londres, 3 mezes		3 %	3 %
Em Nova York, 3 mezes		3 %	3 %
CAMBIO:			
Londres s/Bruxellas, á vista, £	F.	94.75	94.80
Genova s/Londres, á vista, por £	L.	116.00	116.05
Madrid s/Londres, á vista, por £	P.	33.60	33.60
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por £	Esc.	99 ½	99 ½
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por £	Esc.	99.00	98 ½
Paris s/Londres, á vista, por £	F.	91.33	91.88
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr.	F.	78.75	78.85
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	F.	272.50	273.50
N. York s/Londres, á vista, por £	$	4.77.50	4.77.12
N. York s/Paris, tel. bancario, por F.	Cts.	5.25.00	5.14.25
N. York s/Genova, tel. bancario, por L.	Cts.	4.11.50	4.09.50
N. York s/Madrid, tel. por 100 P.	Cts.	14.22.00	14.18.00
N. York s/Amsterdam, por 100 F.	Cts.	40.11.00	40.13.00
N. York s/Suissa, tel. bancario, por F. S.	Cts.	19.26.00	19.25.00
N. York s/Berlim, novo marco	Cts.	23.81.00	23.81.00
N. York s/Bruxellas, por F.	Cts.	5.07.00	5.02.50
TITULOS BRASILEIROS:			
Federaes:			
Funding, 5 %		86 ½	86
Novo Funding, 1914		73 ½	73 ½
Conversão, 1910, 4 %		42 ½	43
De 1908, 5 %		67 ½	67 ½
Estaduaes:			
Districto Federal, 5 %		64 ½	65
Bello Horizonte, 1905, 6 %		66 ½	66 ½
Estado do Rio, bonus ouro, 5 %		72	72
Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %		31	31
TITULOS DIVERSOS:			
Brasil Railway Common Stock		½	½
Brazilian T. Light & Power C. Ltd. Ord.		57	56 ½
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.		165	166
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.		27 ½	28
Dumont Coffee Cº. Ltd. 7 ½, Com. Pref.		8 ½	8 ½
St. John d'El-Roy Mining Ord.		17.6	17.6
Rio Flour Mills & Granaries Ltd.		83.9	83.9
London & S. American Bank		10	10
Mala Real Ingleza, Ord.		100	100
TITULOS ESTRANGEIROS:			
Emp. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47		101 ½	101 ½
Consols, 2 ½ %		58 ½	58 ½
Rente Française, 4 %		50.00	50.10
Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris)		48.40	48.40
Rente Française, 1918 (Integralizado)		49.25	49.35
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)		57.90	58.05

LONDRES, 17 de fevereiro.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hontem, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hontem	Anterior
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.05	20.05
S/Amsterdam, á vista, por £ F.	11.88	11.88
S/Genova, á vista, por £ L.	116.00	115.87
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.57	33.61
S/Berna, á vista, por £ F.	24.79	24.80
S/Paris, á vista, por £ F.	90.35	91.45
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	94.35	94.75
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 13/32	2 27/64
S/Nova York, á vista, por £ $.	4.77.12	4.77.25

BERNA, 17 de fevereiro.

Taxas que vigoraram neste mercado no fechamento de hontem e as correspondentes no dia anterior:

	Hontem	Anterior
Paris s/Berna, á vista, por 100 frs.	367.25	371.25
Londres s/Berna, á vista, por £.	24.80	24.80

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 17 de fevereiro.

O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, fechou accessivel, com baixa de 16 a 20 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para março	20.15	20.35
Para maio	18.78	18.95
Para setembro	16.73	16.90
Para dezembro	16.17	16.33
Vendas		Saccas
No dia de hoje		30.000
No dia anterior		20.000

NOVA YORK, 17 de fevereiro.

O mercado de café a termo, nesta praça, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se apenas estavel, com baixa de 10 a 12 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para março	20.18	20.35
Para maio	18.77	18.95
Para setembro	16.78	16.90
Para dezembro	16.23	16.33

NOVA YORK, 17 de fevereiro.

O mercado de café a termo, nesta praça, ás 13 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo, com baixa de 9 a 17 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para março	20.18	20.35
Para maio	18.81	18.95
Para setembro	16.80	16.90
Para dezembro	16.24	16.33

NOVA YORK, 17 de fevereiro.

O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, inalterado para o café de Santos e com baixa de ¼ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as cotações seguintes:

	Hontem	Ant.
Do Rio:		
N. 6	22 ½	22 ¾
N. 7	22	22 ¼
De Santos:		
N. 4	27 ¼	27 ¼
N. 7	25 ½	25 ½

NOVA YORK, 17 de fevereiro.

E' a seguinte a estatistica do café existente actualmente nos portos da America do Norte:

	Saccas
Stock existente	
Nesta semana	427.000
Na semana anterior	510.000
Em egual data de 1924	505.000
Entregas da semana:	
Nesta semana	98.000
Na semana anterior	130.000
Em egual data de 1924	110.000
Supprimento visivel:	
Nesta semana	856.000
Na semana anterior	954.000
Em egual data de 1924	974.000

HAVRE, 17 de fevereiro.

O mercado de café a termo abriu, hoje, calmo, com baixa parcial de frs. 1 ½, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para março	475	476 ¾
Para maio	455	456 ¼
Para setembro	423 ½	423 ½
Para dezembro	407 ½	407 ½
Vendas		Saccas
No dia de hoje		1.000
No dia anterior		5.000

HAVRE, 17 de fevereiro.

O mercado de café a termo fechou, hontem, estavel, com baixa de frs. 2 ¾ a 3.00, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hontem	Ant.
Para março	476 ¾	479
Para maio	456 ¼	459
Para setembro	423 ¾	426 ½
Para dezembro	407 ½	410 ½
Vendas		Saccas
No dia de hontem		5.000
No dia anterior		4.000

LONDRES, 17 de fevereiro.

O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo e inalterado, cotando-se por 112 libras:

	Hontem	Ant.
Para março	115.6	115.6
Para maio	115.3	115.3
Para julho	n|cot.	n|cot.
Para setembro	n|cot.	n|cot.

SANTOS, 17 de fevereiro.

O mercado de café disponivel, hoje, manifestava-se calmo, vigorando as seguintes cotações por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	40$500	41$000	—
Typo 7	38$500	39$000	—

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	20.777
No dia anterior	21.002
Em egual data de 1924	—
Existencia:	
No dia de hoje	1.788.719
No dia anterior	1.827.851
Em egual data de 1924	—
Embarques:	
Para os Estados Unidos	32.666
Para a Europa	25.557
Por cabotagem	1.686
Total	59.909

SANTOS, 17 de fevereiro.

O mercado de café a termo, para nova base, nesta praça, hoje, manifestava-se calmo, cotando-se o typo 4, por parte dos compradores:

	Hoje	Ant.
Para fevereiro	40$375	40$675
Para março	40$500	40$975
Para abril	40$750	41$075
Vendas		Saccas
No dia de hoje		22.000
No dia anterior		45.000

S. PAULO, 17 de fevereiro.

Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 34.000 saccas de café, contra 28.000 no dia anterior e nada no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	27.000	22.000	—
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	7.000	6.000	—

JUNDIAHY, 17 de fevereiro.

As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 19.000 saccas, contra 22.000 no dia anterior e nada no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas
S. Paulo	—	—	—
Santos	19.000	22.000	—

ALGODÃO

LIVERPOOL, 17 de fevereiro.

O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresenta-se estavel, com baixa de 3 e alta de 1 a 2 pontos, assim discriminadas:

No disponivel brasileiro, baixa de 3 pontos.

No disponivel americano, baixa de 3 pontos.

No americano a termo, alta de 1 a 2 pontos.

Cotações:

Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	14.44	14.47
Maceió "Fair"	14.44	14.47
American "Fully" Middling	13.49	13.52
Opções:		
Para março	13.21	13.20
Para maio	13.27	13.25
Para julho	13.29	13.28
Para outubro	13.15	13.14

LIVERPOOL, 17 de fevereiro.

O mercado de algodão melhorou depois da abertura, devido a avisos de Nova York. Os baixistas compram. Alta de 1 ponto para o "American Futures", que era cotado em pence por libra:

	Hontem	Ant.
Para março	13.21	13.20
Para maio	13.26	13.25
Para julho	13.24	13.28
Para outubro	13.15	13.14

NOVA YORK, 17 de fevereiro.

O mercado de algodão apresenta um caracter normal. Os baixistas compram. Compram em Wall Street. Alt add 12 a 22 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hontem	Ant.
Para março	24.33	24.19
Para maio	24.66	24.52
Para julho	24.92	24.70
Para outubro	24.76	24.64

NOVA YORK, 17 de fevereiro.

O mercado de algodão afrouxou depois da abertura, mas recuperou novamente. Os baixistas compram. Baixa de 8 e 15 pontos para o "American Futures" que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	24.45	24.59
Para março	24.19	24.28
Para maio	24.52	24.60
Para julho	24.70	24.85
Para outubro	24.64	24.72

PERNAMBUCO, 17 de fevereiro.

O mercado de algodão, hoje, ás 12 horas, manifestava-se calmo.

	Fardos
Entradas	
No dia de hoje	400
No dia anterior	300
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	64.700
No dia anterior	64.300
Existencia:	
No dia de hoje	2.900
No dia anterior	9.000

Primeiras sortes:

Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	70$000	retirab.
Compradores	68$000	67$000

Embarques.

	Fardos
Para o Rio de Janeiro	800
Para Santos	800
Para Liverpool	200
Outros portos da Europa	1.300
Outros portos do Brasil	100
Total	3.200

ASSUCAR

PERNAMBUCO, 17 de fevereiro.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se inalterado.

	Saccos
Entradas	
No dia de hoje	26.100
No dia anterior	19.300
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	2.280.600
No dia anterior	2.263.500
Existencia:	
No dia de hoje	261.600
No dia anterior	405.300
Embarques:	
Para o Rio de Janeiro	7.800
Para Santos	126.000
Para o sul do Brasil	34.000
Par o norte do Brasil	10.000
Para a Europa	1.000
Para o Rio da Prata	1.000
Total	179.800

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos
Hoje	13$300 a 13$800
Dia anterior	13$300 a 13$800
Segunda:	
Hoje	12$300 a 13$300
Dia anterior	12$300 a 13$300
Crystaes:	
Hoje	10$300 a 10$500
Dia anterior	10$300 a 10$500
Demeraras:	
Hoje	n|cot. n|cot.
Dia anterior	n|cot. n|cot.
Terceira sorte:	
Hoje	10$000 a 10$500
Dia anterior	10$000 a 10$500
Somenos:	
Hoje	9$000 a 9$500
Dia anterior	9$000 a 9$500
Brutos seccos:	
Hoje	8$000 a 8$800
Dia anterior	8$000 a 8$800

TRIGO

BUENOS AIRES, 17 de fevereiro.

O mercado de trigo a termo nesta praça, fechou, hontem, accessivel, com baixa de 10 a 15 centavos, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos papel:

	Hontem	Ant.
Para março	17.10	17.25
Para maio	17.70	17.80

JUTA

LONDRES, 17 de fevereiro.

A juta de Bengala, marca "M" em triangulo duplo D. e E. cif. Europa, em fardos, foi cotada no preço de:

No dia de hontem	£ 40.00.0
Na semana anterior	£ 38.07.6
Em egual data de 1924	£ 38.00.0

DUNDEE, 17 de fevereiro.

O fio de juta de lbs. 7, para urdidura, está cotado, por "spindle", em sh. e pence, ao preço de:

No dia de hontem	4 sh. e 4 ½ d.
Na semana anterior	4 sh. e 4 ½ d.
Em egual data de 1924	3 sh. e 4 ½ d.

O fio de juta de lbs. 8, para trama está sendo cotado, por "spindle", a:

No dia de hontem	4 sh. e 6 d.
Na semana anterior	4 sh. e 6 d.
Em egual data de 1923	3 sh. e 7 ½ d.

A aniagem do peso de 10 ½ onças e largura de 40 pollegadas, está cotada por jarda, ao preço de:

No dia de hontem	5 ¼ d.
Na semana anterior	5 ¼ d.
Em egual data de 1924	4 ⅝ d.

NOVA YORK, 17 de fevereiro.

O canhamo de Calcuttá, do peso de 10 ½ onças e largura de 40 pollegadas, foi cotado, por jarda, em centimos:

No dia de hontem	9.15
Na semana anterior	9.25
Em egual data de 1924	7.95

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

O mercado de cambio abriu, hontem, muito frouxo, com os bancos estrangeiros sacando em condições pouco accessiveis, naturalmente porque faltavam coberturas e corria activa a procura de letras para remessas.

O Banco do Brasil declarou sacar a 5 23\|32 e 5 3\|4 d., dando a esta ultima taxa para o mercado.

Os outros bancos operavam a 5 23\|32 e compravam a 5 3\|4 d.

Em seguida, estes recuaram, passando a operar a 5 11\|16 d. e a comprar a 5 23\|32 d., com tendencias para descer ainda mais.

O Banco do Brasil passou então a operar a 5 23\|32 d., a que forneceu regulares quantias ao mercado legitimo.

Durante a tarde, porém, o mercado revelou-se estavel e varios bancos chegaram a operar a 5 45\|64 d., mas fechou calmo, com o bancario a 5 11\|16 e o particular a 5 47\|64 d. nos bancos estrangeiros, com o do Brasil a..... 5 23\|32 d.

Os soberanos cotaram-se a 48$500 e a libra-papel a 43$000.

O dollar regulou: de 8$840 a 8$940 á vista, e a 8$860 a prazo.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	A 90 dias	
Londres	5 11/16 a	5 3/4
Paris	$462 a	$472
Nova York	—	8$860
Praças	A' vista	
Londres	5 5/8 a	5 11/16
Paris	$465 a	$475
Italia	$365 a	$368
Belgica	$450 a	$452
Portugal	$426 a	$430
Nova York	8$840 a	8$940
Canadá	—	8$920
B. Aires (ouro)	8$090 a	8$100
B. Aires (papel)	3$520 a	3$560
Suecia	—	2$420
Noruega	—	1$370
Japão	—	3$500
Hespanha	1$260 a	1$275
Chile (ouro)	—	1$040
Suissa	1$710 a	1$720
Dinamarca	1$595 a	1$600
Slovaquia	$265 a	$270
Syria	—	$467
Austria (por 1.000 corôas)	—	$133
Allemanha (marco da renda)	—	2$130
Montevidéo	8$480 a	8$670
Hollanda	3$590 a	3$610
Vales-ouro:		
Por 1$000, ouro	—	4$855
Sobre-taxa:		
Café, por franco	$465 a	$468
Por cabogramma:		
Praças	A' vista	
Londres	5 19/32 a	5 5/8
Paris	$470 a	$480
Italia	$368 a	$370
Nova York	8$940 a	8$990
Suissa	—	1$730
Belgica	—	$454
Japão	—	3$520
Hollanda	—	3$620

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil cotou o dollar: á vista, a 8$890, e a prazo, a 8$860.

Esse banco forneceu os vales-ouro para a Alfandega á razão de 4$855 papel por 1$000 ouro.

Bolsa de Titulos

Regulou o mercado de titulos, hontem, com as apolices geraes uniformizadas e as diversas emissões em posição de firmeza.

Tambem as apolices municipaes estiveram bem collocadas e cotaram-se com alguma melhoria.

Outros papeis accusaram tambem algum trabalho, mas de pouca importancia, por isso que quasi todos os negocios realizados foram sobre apolices.

Não despertaram, assim, grande interesse os trabalhos da Bolsa, que fechou em condições de apathia.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Federaes:	
Uniformizadas, 200$	16 a 650$000
Uniformizadas, 1:000$	3 a 775$000
Diversas Emissões:	
De 1:000$, nom.	22 a 764$000
De 1:000$, nom.	105 a 765$000
De 1:000$, port.	67 a 640$000
De 1:000$, port.	8 a 641$000
Obrig. do Thesouro	20 a 917$000
Obrig. do Thesouro	170 a 918$000
Municipaes:	
Emp. 1906, port.	6 a 160$000
Emp. 1914, port.	5 a 152$000
Emp. 1920, port.	100 a 143$000
Emp. 1920, port.	6 a 145$000
Dec. 1.535, 7 %	30 a 155$000
Dec. 1.933, 8 %	45 a 170$500
Dec. 1.933, 8 %	111 a 171$000
Dec. 1.948, 7 %	100 a 150$000
Nictheroy, 2ª série	100 a 70$500
Estaduaes:	
E. da Parahyba	14 a 91$000
E. do Rio 100$, 4 %	1 a 98$500
E. do Rio 100$, 4 %	6 a 99$500
ACÇÕES	
Bancos:	
Portuguez, c| 50 %	30 a 80$000
Brasil	185 a 364$000

Companhias:		
D. de Santos, nom.	15 a 492$000	
DEBENTURES		
C. Brahma	2 a 1:025$	

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES:	Vend.	Compr.
Federaes		
Uniformizadas, 5 %	—	777$000
Div. Emissões, 5 %	768$000	764$000
Ap. ao portador:		
Emp. 1903, 5 %	690$000	—
Div. Emissões, 5 %	640$000	637$000
Div. Emissões, caut.	—	635$000
Obrig. do Thesouro	918$000	917$000
Estaduaes:		
E. do Rio 100$, 4 %	100$000	99$000
E. do Rio 500$, nom.	370$000	—
E. da Parahyba, port.	—	90$500
E. Minas 1:000$, 5 %	—	700$000
E. Espirito Santo	—	—
E. Pernambuco, 7 %	925$000	900$000
Municipaes:		
Emp. 1904, 5 %	490$000	—
Ditos, nom.	—	260$000
Emp. 1906, 6 %	167$000	158$000
Ditos, nom.	—	—
Emp. 1914, port.	—	152$000
Emp. 1917, port.	—	150$000
Emp. 1920, port.	143$000	141$000
Dec. 1.535, 7 %	155$000	152$000
Dec. 1.948, 7 %	153$000	151$000
Dec. 1.560, 7 %	—	153$000
"Lyra" Municipal	171$500	170$500
Nictheroy, 1ª série	—	72$000
Sergipe	—	—
Campos	750$000	—
Rio Grande, nom.	—	700$000
Petropolis	175$000	—
Valença	70$000	50$000
ACÇÕES:		
Bancos:		
Brasil	364$500	363$000
Commercial	200$000	198$000
Commercio	—	170$000
Lavoura	50$000	—
Nacional	—	230$000
Funccionarios	50$000	47$500
Mercantil	400$000	390$000
Portuguez, port.	180$000	171$000
Portuguez, nom.	180$000	171$000
Companhias de Tecidos:		
Bom Pastor	220$000	—
Confiança	250$000	220$000
Brasil Industrial	—	500$000
Petropolitana	—	400$000
America Fabril	325$000	290$000
Alliança	—	145$000
Corcovado	180$000	175$000
Esperança	—	200$000
Prog. Industrial	470$000	450$000
Tijuca	330$000	—
Taubaté	—	500$000
S. Pedro	—	500$000
Industrial Mineira	500$000	—
Manufactora	—	290$000
Companhias de Seguros:		
Sagres	—	200$000
Previdente	1:800$	1:700$
Garantia	180$000	—
C. de E. de Ferro e Carris:		
Victoria a Minas	70$000	—
M. S. Jeronymo	—	78$000
J. Botanico, integ.	—	—
Companhias diversas:		
Artefactos de Ferro	240$000	—
Docas da Bahia	24$000	—
D. de Santos, port.	500$000	—
D. de Santos, nom.	—	489$000
D. de Santos, nom.	—	480$000
C. "A Noite"	200$000	—
Diamantifera	8$500	—
Ilha Branca	202$000	199$000
M. de C. Alimenticias	20$000	—
Terras	—	5$000
DEBENTURES:		
America Fabril	185$500	—
Docas da Bahia	—	118$000
Docas de Santos	186$000	185$000
Esperança	204$000	—
Manufactora	—	180$000
Bom Pastor	200$000	170$000
Ind. Campista	200$000	—
Cervej. Brahma	—	1:020$
Fluminense F. Club	85$000	70$000
Tec. Confiança	—	190$000
Alliança	—	165$000
Explor. de Portos	190$000	180$000
Mercado Municipal	196$000	—
Magéense	180$000	170$000
Tec. Santa Helena	—	173$000
F. B. e A. de Metal	—	200$000
Prog. Industrial	188$000	—
Mestre & Blatgé	215$000	—
Luz Stearica	—	200$000

ALFANDEGA

Ao inspector de Fiscalização do Exercicio da Medicina, Pharmacia, Arte Dentaria e Obstetricia do Departamento Nacional de Saude Publica foram solicitadas providencias no sentido de ser feito um novo exame em toda a partida de 35 caixas da marca F B, numeros 51\|75, contendo pastilhas medicinaes, vinda pelo vapor francez "Fort de Souville", entrado em março do anno proximo findo, e que está depositada no armazem n. 16 do Cáes do Porto.

Manifestos distribuidos — N. 241, vapor americano "Salvation Lass", de Nova Orleans, ao escripturario Rogerio Freire; n. 242, vapor francez "Kersaint", de Hamburgo, ao escripturario Assumpção; n. 243, vapor belga "Caledonier", de Antuerpia, ao escripturario Penna Botto; n. 244, vapor nacional "Affonso Penna", de Montevidéo, ao escripturario Thales Mello; n. 245, vapor japonez "Kifuku Marú", de Cardiff, ao escripturario Penna Botto; n. 246, vapor belga "Roumanier", de Concepcion del Uruguay, ao escripturario Thales Mello.

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda arrecadada hontem, 17:

Em ouro	272:846$077
Em papel	226:852$688
Total	499:698$765
Renda arrecadada de 1 a 17 do corrente	5.818:373$896
Em egual periodo de 1924	4.360:340$782
Differença a maior em 1925	1.458:132$114

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 17	56:414$600
De 1 a 17 do corrente	776:678$000
Em egual periodo do anno passado	358:417$300
Differença a maior em 1925	418:260$700

Generos de consumo

CAFE'

Continuava o mercado de café em condições pouco animadoras quanto ao curso dos negocios, que se tornavam cada vez menos desenvolvidos.

Os compradores, sem estarem munidos de ordens para novas compras destinadas á exportação, conservavam-se retraidos, de fórma que o mercado apresentava um aspecto de sensivel paralysia de negocios.

Em todo o caso, sobrevieram alternativas favoraveis dos centros de consumo que determinaram relativa estabilidade no curso das cotações.

Effectivamente, os vendedores sustentaram o preço anterior de 56$800 sobre o typo 7, não se tendo assim verificado nenhuma baixa no disponivel.

Foram negociadas na taboa apenas 2.191 saccas, tendo sido regulares as entradas e moderados os embarques.

No decurso do dia foram negociadas mais 3.358 saccas, no total de 5.549 ditas.

O mercado fechou estavel e inalterado.

Movimento estatistico

NO DIA 16

	Saccas
Entradas	
Pela Leopoldina	6.828
Pela Central	32
Por cabotagem	1.350
Total	8.210
Desde o dia 1º	75.499
Média	4.718
Desde 1º de julho	2.633.632
Média	11.450
Embarques:	
Para a Europa	—
Para os Estados Unidos	3.159
Para o Rio da Prata	250
Para o Cabo	—
Por cabotagem	220
Total	3.629
Desde o dia 1º	77.638
Desde 1º de julho	2.516.254
Em egual data de 1924	3.174.677
Existencia:	
No mercado	247.548
Em egual data de 1924	124.050

COTAÇÕES

Typos	Arroba
Typo 3	58$800
Typo 4	58$300
Typo 5	57$800
Typo 6	57$300
Typo 7	56$800
Typo 8	56$300
Vendas (saccas)	4.038
Mercado firme.	
Pauta	3$900

NO DIA 17

Vendas	Saccas
Pela manhã	2.191
A' tarde	3.358
Total	5.549
Preços pela arroba:	
Typo 7	56$800
Typo 7 em 1924	33$500

Mercado estavel.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:	Vend.	Compr.
Fevereiro	56$500	56$000
Março	56$800	56$300
Abril	56$250	56$200
Maio	56$150	56$100
Junho	53$700	53$250
Julho	52$450	52$200
Mercado estavel.		
Na 2ª Bolsa:		
Fevereiro	—	55$650
Março	56$700	56$400
Abril	56$150	56$300
Maio	55$150	55$100
Junho	53$000	53$300
Julho	53$800	52$200

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
Na 1ª Bolsa	5.000
Na 2ª Bolsa	7.000
Total	12.000

EMBARQUES NO DIA 17

	Saccas
Para Nova York:	
American Coffee Ltd.	391
E. G. Fontes & C.	1.595
Pedro Treidler & C.	125
Rebello Alves & C.	500
Arbuckle & C.	638
Para Nova Orleans:	
Cohen Arrigoni & C.	500
Ornstein & C.	111
Vicri S. A.	500
Para Rotterdam:	
Ornstein & C.	651
Para Antuerpia:	
Hard. Rand & C.	301
Para Portos do Norte:	
Ornstein & C.	45
Total	5.160

ALGODÃO

O mercado de algodão funccionou, hontem, estavel, mas com os vendedores um tanto accessiveis, tendo baixado um pouco as primeiras sortes, apesar de não se ter verificado novas entradas e de terem sido regulares as entregas.

Comtudo, o mercado ficou estavel, depois dessa pequena descaida.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Sertões	64$000 a 65$000
Primeiras sortes	58$000 a 59$000
Medianos	56$000 a 57$000
Paulista	Nominal

Mercado estavel.

MOVIMENTO DO DIA 17

Entradas	Fardos
No dia 16	—
Saidas	998
Existencia	21.929

ASSUCAR

Funccionou o mercado de assucar, hontem, com os vendedores ainda em condições de firmeza, mas, os preços se mantiveram inalterados e sem tendencias.

O movimento de entradas e saidas foi regular, tendo fechado o mercado relativamente movimentado.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal	Nominal	
Terceira sorte	—	—
Segundo jacto	—	—
Terceiro jacto	48$000 a	50$000
Demeraras	47$000 a	48$000
Mascavinho	50$000 a	52$000
Mascavo	47$000 a	49$000

Mercado firme.

MOVIMENTO DO DIA 17

Entradas	Saccos
No dia 16	5.908
Saidas	7.842
Existencia	144.185

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar, as opções seguintes:

Opções: *Abertura*	Vend.	Compr.
Fevereiro	57$200	56$400
Março	56$500	55$900
Abril	56$200	55$500
Maio	56$200	56$000
Junho	56$200	55$500
Julho	56$200	55$500

Mercado estavel.

Fechamento:

Fevereiro	56$000	56$600
Março	56$900	56$700
Abril	56$800	56$500
Maio	56$900	56$500
Junho	56$700	56$20v
Julho	56$800	56$000

Mercado firme.

Vendas	Saccos
Na 1ª Bolsa	6.000
Na 2ª Bolsa	5.000
Total	11.000

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram rejeitados: 3 1\|2 rezes, 1 1\|2 vitello e 2 porcos.

Foram vendidos para os suburbios: 58 rezes e 2 vitellos.

Foram abatidos hontem:

Rezes	719
Vitellos	58
Porcos	40

STOCK NOS CURRAES

Foram recolhidos hontem aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos hoje: 678 rezes, 61 vitellos e 88 porcos.

ENTREPOSTO

Foram vendidos no Entreposto de São Diogo: 638 rezes, 54 1\|2 vitellos e 49 porcos, pelos seguintes preços:

		Kilo
Rez	—	1$300
Vitello	—	1$300
Porco	—	4$500

Preços correntes

MANTEIGA

Por kilo:

Fina de Minas	5$500 a	6$000
Superior	5$000 a	5$500

BANHA

Por kilo:

De Porto Alegre:		
Lata de 2 kilos	5$600 a	6$000
Lata de 1 kilo	5$500 a	5$800
Lata de 20 kilos	5$600 a	6$000
De Laguna:		
Lata de 20 kilos	5$400 a	5$700
De Itajahy:		
Lata de 2 kilos	5$600 a	6$000
Lata de 10 kilos	5$600 a	6$000
Lata de 20 kilos	5$600 a	6$000
De Minas e S. Paulo:		
Lata de 20 kilos	5$200 a	5$400
Lata de 10 kilos	5$200 a	5$400

FARINHA DE TRIGO

Por sacco, no Molinho Inglez:

Brasileira	49$000 a	49$200
Buda Nacional	52$000 a	52$200
Nacional	49$500 a	50$200

TOUCINHO

Por kilo:

De fumeiro	4$000 a	4$200
Commum	3$800 a	4$000

MILHO

Por 60 kilos:

Amarello	30$000 a	31$000
Misturado e regular	28$000 a	29$000

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:

De 1ª qualidade	42$000 a	43$000
De 2ª qualidade	40$000 a	41$000
De 3ª qualidade	38$000 a	39$000
Grossa	33$000 a	34$000

ALCOOL

Por pipa de 480 litros:

De 40 grãos	1:150$ a	1:200$
De 38 grãos	1:120$ a	1:130$
De 36 grãos	1:090$ a	1:100$

KEROZENE

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa. — 31$000

GAZOLINA

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa. — 37$000

AGUARDENTE

Por pipa de 480 litros:

De Campos	550$000 a	560$000
De Angra dos Reis	570$000 a	580$000
De Paraty	590$000 a	600$000

XARQUE

Por kilo:

Rio da Prata:		
Patos e mantas	—	—
Puras mantas	2$800 a	3$100
Fronteira:		
Patos e mantas	—	—
Puras mantas	2$700 a	3$000
Rio Grande:		
Patos e mantas	2$500 a	2$900
Puras mantas	—	—
Matto Grosso:		
Patos e mantas	2$000 a	2$800
Puras mantas	2$300 a	2$500
Minas Geraes:		
Puras mantas	2$500 a	2$900

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 17

De Antuerpia e escalas, o paquete belga "Caledonier".

De Villa Concepcion e escalas, o paquete belga "Roumanier".

De Porto Alegre e escalas, o paquete nacional "Itagiba".

De Nova York e escalas, o paquete inglez "Thespis".

De Belém e escalas, o paquete nacional "Baependy".

Do Rio Grande e escalas, o paquete inglez "Sambre".

SAIDAS NO DIA 17

Para Boston e escalas, o paquete nacional "Joazeiro".

Para La Plata e escalas, o paquete americano "Salvation Lass".

Para o Rio Grande e escalas, o paquete inglez "Siris".

Para Imbituba, o paquete nacional "Fidelense".

Para Itajahy e escalas, o paquete nacional "Amarante".

Para Porto Alegre e escalas, o paquete nacional "Comte. Vasconcellos".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete japonez "Malta Marú".

VAPORES ESPERADOS

Genova — "Formosa"	18
Rio da Prata — "American Legion"	18
Londres — "Highland Glen"	18
Portos do Norte — "Rio Amazonas"	18
Bremen — "Sierra Cordoba"	18
Rio da Prata — "Demerara"	18
Rio da Prata — "Aurigny"	19
Portos do Norte — "Maranguape"	19
Hamburgo e escs. — "Poconé"	19
P. Alegre e escs. — "Cte. Alvim"	19
Belém e escs. — "Bahia"	20
Portos do Sul — "Itabira"	20
Bordéos e escs. — "Massilia"	20
Portos do Sul — "Anna"	20
Portos do Sul — "Tamoyo"	20
Southampton — "Almanzora"	21
Nova York — "Voltaire"	21
Rio da Prata — "Hogarth"	21
Rio da Prata — "Vauban"	22
Santos — "Else H. Stinnes"	22
Rio da Prata — "Avon"	22
Amsterdam e escs. — "Gelria"	23
Rio da Prata — "Atlanta"	22
Genova e escs. — "P. Giovanna"	22
Rio da Prata — "Giulio Cesare"	24
Rio da Prata — "Werra"	24
Genova e escs. — "Alsina"	24
Portos do Sul — "Campinas"	24
Rio da Prata — "T. di Savoia"	24
Rio da Prata — "Madeira"	24

VAPORES A SAIR

Rio da Prata — "Formosa"	18
Nova Orleans — "Ingá"	18
Ponta d'Areia — "Iraty"	18
Rio da Prata — "Sierra Cordoba"	18
Rio da Prata — "H. Glen"	18
Nova York — "American Legion"	18
Victoria — "Rio Doce"	18
Pelotas e escs. — "Itapacy"	18
Liverpool — "Demerara"	18
Havre e escs. — "Aurigny"	19
Montevidéo — "Baependy"	19
Bahia — "Mantiqueira"	19
Caravellas — "Icarahy"	19
Portos do Sul — "Itaúba"	19
Portos do Norte — "Ceará"	20
Aracajú — "Itaperuna"	20
Portos do Sul — "Rio Amazonas"	20
Rio da Prata — "Massilia"	20
Recife e escs. — "Itagiba"	20
Mossoró — "Tapajoz"	20
Fortaleza e escs. — "Amazonas"	20
Penedo e escs. — "Iris"	20
Mossoró — "Guajará"	20
Rio da Prata — "Almanzora"	21
Rio da Prata — "Voltaire"	21
Nova York e escs. — "Vauban"	22
Southampton e escs. — "Avon"	22
Rio da Prata — "Gelria"	23
Manáos e escs. — "Itabira"	23
Portos do Sul — "Itaberá"	23
Pará e escs. — "Itapuca"	23
Rio da Prata — "P. Giovanna"	23
Trieste e escs. — "Atlanta"	23
Genova — "Giulio Cesare"	24
Hamburgo e escs. — "Madeira"	24
Rio da Prata — "Alsina"	24
Florianopolis e escs. — "Anna"	24
Hamburgo e escs. — "Werra"	24
P. Alegre e escs. — "Cte. Alvim"	25
Laguna e escs. — "C. M. Lourenço"	25
Liverpool — "Guaratuba"	25
Genova — "Valdivia"	25

THEATRO, MUSICA E CINEMA

CHRONICA THEATRAL

NO TRIANON

"BAILE DE MASCARAS" — Peça carnavalesca em 3 actos, original de Mario Poppe e Domingos Cardoso, pela Companhia Procopio Ferreira.

Afim de offerecer ao publico do Trianon espectaculos em accordo com a quadra que atravessamos — de puro Carnaval — lembrou-se o actor sr. Procopio Ferreira, de montar no seu theatro, a exemplo do que já se vem fazendo entre nós ha varios annos, uma peça carnavalesca. E correndo ao encontro do seu desejo, entregaram-lhe os srs. Mario Poppe e Domingos Cardoso, "Baile de mascaras", que ali foi representado hontem em "première".

Trabalho de dois novos, que agora se iniciam no theatro, "Baile de mascaras", apesar do alinhavado em meia duzia de dias, correspondeu aos fins visados, revelando ainda, só bem que trabalho ligeirissimo, apreciaveis qualidades de theatrologo nos dois estreantes. Não chega a peça a ser uma comedia, é certo; é, porém, um conto theatralizado com habilidade, escripto e dialogado com apreciavel apuro e bom humor, e que, em chegando ao acto terceiro, onde a acção melhor se denuncia, tem remate satisfatorio, embora desde logo previsto.

O essencial era que a peça não massasse o espectador. E isso foi obtido sem esforço; "Baile de mascaras" interessou ao publico que a foi ver e fez rir bastante, mormente no ultimo acto. Diz o velho rifão que "a ultima impressão é a que fica". E como o acto final é movimentado e o publico deixa o theatro satisfeito, levando de todo aquelle mascarado uma impressão de agrado.

Os papeis, é certo, não estavam lá muito sabidinhos... Com esforço e boa vontade, porém, conseguiram os interpretes conduzir de fórma apreciavel o desempenho, que se manteve razoavelmente equilibrado. "Seu Guimarães", pelo sr. Procopio Ferreira, foi o exito da noite. Isso não nos impede, no emtanto, de louvar outros interpretes, entre os quaes as sras. Italia Ferreira, Hortencia Santos, Mathilde Costa, Henilda Pera e sr. Restier Junior, que tiveram a seu cargo figuras de maior destaque.

Os demais papeis, todos episodicos, foram desempenhados a contento.

A ensecenação é boa, inclusive na sua parte decorativa.

Deve, pois, "Baile de mascaras" cumprir a obrigação, fazendo galhardamente a semana do Carnaval. — O. Q.

CASA DOS ARTISTAS

ESTA' ELEITA A NOVA DIRECTORIA

Em sessão realizada hontem, de madrugada, foi eleita a nova directoria da "Casa dos Artistas", que ficou assim constituida: presidente, Procopio Ferreira; vice-presidente, dra. Guilhermina Rocha; 1º secretario, Restier Junior; 2º secretario, Arnaldo Coutinho; thesoureiro, Manoel Pera; procurador, Isidro Nunes; 1º vogal, Albino Maia; 2º vogal, João Lopes. Nessa mesma assembléa foram eleitos: mesa da assembléa: Albino Maia, presidente; Oswaldo Novaes, 1º secretario; Nino Nello, 2º secretario; commissão de syndicancia: João Mattos, G. Giudice e Antonio Barros; commissão de beneficencia: Alda Garrido, Italia Ferreira, Margarida Max, Emma de Souza, Nair Alves, Hortencia Santos e Marianna Soares. O conselho fiscal será eleito no dia 20 deste mez.

O THEATRO

COMPANHIA ALVES DA CUNHA — "O HOMEM QUE MARCHA", AMANHA, NO LYRICO

A Companhia Alves da Cunha resolveu suspender os seus espectaculos. Por esse motivo não se realizou hontem, no Republica, a annunciada representação da peça "O respeitavel verde", de Julio Dantas.

Amanhã, no Lyrico, em festa de homenagem ao sr. Alves da Cunha, será dada a unica representação da peça brasileira "O homem que marcha", original do dr. Benjamin Lima.

No programma desse espectaculo, que é tambem o de despedida da Companhia, figuram ainda, o IV acto da peça historica portugueza "Vasco da Gama" e um grande acto de variedades.

MUSICA

TEMPORADA MUSICAL DE 1925

A temporada musical deste anno promette ser das mais brilhantes que se tem realizado até agora, entre nós, nestes ultimos annos.

Além dos concertos da pianista patricia sra. Antonieta Rudge Miller e do violinista sr. Leonidas Autuori, que de passagem para a Europa, offerecerá um concerto á Sociedade de Cultura Musical, temos noticia da vinda a esta capital, afim de realizar concertos, do conjunto da Sociedade Quartetto Paulista, dirigido pelo artista sr. Zacaria Autuori; do violinista gaúcho sr. Vicente Fittipaldi que vem precedido de optima fama, como interprete de Paganini; da pianista russa sra. Kenia Proborowska, que segundo as chronicas dos jornaes paulistas é possuidora de um formoso temperamento artistico e por fim do violinista sr. Eurico Marques do Valle, que reapparece entre nós, depois de muitos annos de ausencia, depois de applaudido na Europa. Volta o sr. Eurico Marques do Valle, ao que nos informam, com as suas faculdades interpretativas desenvolvidas em toda a sua plenitude e servidas por uma technica irreprehensivel. Ainda, ultimamente, em S. Paulo, por occasião do concerto da Sociedade Quartetto Paulista, conseguiu o sr. Eurico fartos applausos no Theatro Municipal, executando o "Preludio e Allegro" de Pugnani, "La voix du cœur" de Vieuxtemps e um "Scherzo" de Daniel V. Goens.

Cinematographia

"ZISKA" — NO ODEON

Desde ante-hontem que está, por assim se dizer, constituindo a nota cinematographica da semana, esse romance magnifico que o Odeon está exhibindo — "Ziska". E' a producção de uma das melhores marcas francezas, a "Phocéa".

"Ziska" tem levado ao Odeon quem gosta de scenas de emoções. E' o romance de uma bailarina e espiã, bailarina linda que amou um joven official de marinha e, repellida depois por elle, tornou-se espiã para perdel-o. E, na perseguição dos bandidos internacionaes, que agem com o seu concurso, vemos o emprego de todos os elementos modernos da sciencia, havendo momentos verdadeiramente empolgantes!

Por toda esta semana será certo, que o Odeon continuará a ter os seus salões cheios.

Informações e boatos

Participa-nos a empresa do Recreio que reabrirá o seu theatro a 27 do corrente, com a revista "Pó de anjo". E affirma-nos que, contrariamente aos boatos, levará á scena, com faustosa montagem, a revista "A Mulata", talvez que na primeira quinzena de março proximo.

*** Está muito bom o n. 536 da revista "Theatro e Sport", que circulou sabbado ultimo. O seu variado texto offerece interessante leitura. Demais, está materialmente bem cuidada, trazendo nitidas gravuras.

*** Após a sua temporada no Municipal, do Bello Horizonte, é provavel que a companhia nacional de operetas Vicente Celestino-Laís Areda realize uma serie de espectaculos no Capitolio de Petropolis.

*** Despediram-se hontem do publico petropolitano os duettistas Costinha e Mary Soler, que realizaram no Capitolio um festival em seu beneficio.

Espectaculos para hoje

TRIANON — Baile de mascaras.
S. JOSE' — "O balisa".
CARLOS GOMES — "Vamos lá ?..."
IRIS — "O Cordão".

Cinemas

ODEON — "Ziska".
PARISIENSE — "Uma boa lição para mulheres" e "Um dia na Escola Militar".
PATHE' — "A espada do amor".
AVENIDA — "Os opprimidos".
CENTRAL — "Romance da floresta".
IDEAL — "Os opprimidos".
PARIS — "Emoção que mata".

A VIDA DOS CAMPOS

CORRESPONDENCIA

CÃO DOENTE DOS OLHOS

H. P. Martins — Campos do Jordão — Escreve-nos:

"Tenho um cachorro dinamarquez com 6 mezes de edade, que, ha dias, appareceu-lhe um corrimento nos olhos, o que bastante me preoccupa, pois tenho applicado diversos remedios, inclusive o toucinho cosido, porém, nada adeantou.

Como assignante n. 1.554, que sou, desse conceituado jornal, pedia-lhe um remedio para o meu cão."

Resposta — Compre em qualquer pharmacia o Collyrio de Moura Brasil e pingue duas gotas de manhã e duas á noite.

E. S.

PEQUENOS ANNUNCIOS

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — QUARTA-FEIRA, 18 DE FEVEREIRO DE 1925

ULTIMAS NOTICIAS

O INCIDENTE ENTRE A ARGENTINA E O VATICANO

O GOVERNO NEGOU PROVIMENTO A DESIGNAÇÃO DE MONSENHOR BONEO

BUENOS AIRES, 17. (U. P.) — O presidente da Republica, dr. Marcello Alvear, assignou um decreto negando provimento á designação do monsenhor Boneo, bispo da Santa Sé, para o cargo de administrador apostolico desta archidiocese.

Nos "considerandos" adduzidos, o chefe do Estado allega a resolução da Côrte Suprema derogatoria do acto da Santa Sé, nomeando aquelle prelado.

EM CONSEQUENCIA, SÃO NULLOS OS ACTOS PRATICADOS POR AQUELLE PRELADO

BUENOS AIRES, 17. (U. P.) — O ministro do Exterior e Culto, sr. Gallardo, declarou que o poder executivo não reconhece as nomeações feitas por monsenhor Boneo, no periodo em que exerceu o cargo de administrador apostolico da archidiocese desta capital, pois não teve nunca conhecimento official dos poderes conferidos a esse prelado pela Santa Sé.

O SR. CICERO PEREGRINO NO CHILE

SANTIAGO, 17. (U. P.) — O professor Cicero Peregrino, que volta de Lima, onde esteve como representante do seu paiz no Congresso Scientifico Pan-Americano, foi aqui recebido muito carinhosamente pelos cathedraticos da Universidade desta capital.

Acompanhado do secretario da embaixada do Brasil, o dr. Perigrino visitou hoje a Officina de Propriedade Industrial.

Mussolini enfermo

ROMA, 17. (U. P.) — O professor Marchiafava, famoso medico do Papa e da familia real, visitou hoje o primeiro ministro sr. Mussolini, que se acha enfermo, verificando que a molestia está seguindo a sua marcha normal, com caracter brando.

O REGRESSO DO SR. ARTURO ALESSANDRI

PREPARAM-SE GRANDES FESTAS NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 17. (U. P.) — Estão sendo preparadas aqui grandes manifestações para a recepção do presidente da Republica do Chile, sr. Arturo Alessandri, na sua proxima passagem por esta cidade. O Centro Chileno está convidando os seus associados para comparecerem ao desembarque e adherirem ás homenagens que vão ser prestadas ao sr. Alessandri.

A carestia do pão na Hespanha

MADRID, 17. (U. P.) — Aggrava-se em todo o paiz o problema da carestia do pão. Em varios pontos os padeiros negam-se a aceitar o preço fixado pelas autoridades.

UM CRIME MYSTERIOSO EM SÃO PAULO

S. PAULO, 17 (A.) — A policia está empenhada, desde cedo na descoberta de um crime mysterioso, occorrido no Alto da Moóca.

E' o caso que Ricardo Staackzer, engenheiro allemão, appareceu morto esta manhã, no predio de sua residencia, á rua Madre Deus, naquelle bairro.

O cadaver apresentava diversos ferimentos, sendo tres produzidos por faca e cerca de oitenta por box.

Pelo que apurou a policia no minucioso exame, procedido no quarto da victima, houve renhida luta, entre ella e o seu aggressor, que tambem, ao que parece, deve ter ficado seriamente ferido.

O movel do crime foi o roubo, pois que toda sas malas e moveis de Ricardo foram revolvidos, tendo até desapparecido a importancia de réis 1:200$000, que a victima possuia para pagamentos de operarios.

A policia prosegue nas diligencias, parecendo estar na pista do criminoso.

Primo de Rivera e as deputações catalãs

MADRID, 17 (U. P.) — O jornal "Imparcial", peque o general Primo de Rivera, antes de voltar para a Africa, resolva o p roblema das deputações catalãs, reintegrando-as em todas as suas faculdades.

O presidente do Equador gravemente enfermo

GUAYAQUIL, 17 (A. A.) — Está gravemente enfermo o presidente da Republica, general Gonzalo Córdova, que assumiu o poder a 2 de setembro do anno passado.

A CONSCRIPÇÃO MILITAR NA HESPANHA

MADRID, 17. (Austral) — Em quasi todas as provincias, realizou-se a ceremonia do juramento da bandeira pelos novos recrutas, sem incidentes. O máo tempo impediu a solemnidade do acto em algumas provincias.

O novo embaixador japonez nos Estados Unidos

TOKIO, 17 (U. P.) — Partiu para os Estados Unidos, o novo embaixador japonez, sr. Matsudaira. O embaixador americano sr. Edgard Edison Bancroft, acompanhou-o até a estação da estrada de ferro.

Mal irremediavel

UM MENOR ATROPELADO

Na rua Frei Caneca, o automovel numero 4.926, de que era motorista José Antonio, atropelou o menor Antonio Joaquim Pereira, de 16 annos e morador á mesma rua n. 60, o qual recebeu ferimentos na pernas.

A victima foi soccorrida pela Assistencia, abrindo inquerito a respeito a policia local.

A ENFERMIDADE DO REI DE INGLATERRA

LONDRES, 17. (Austral) — Os medicos assistentes do rei visitaram sua majestade, á tarde, encontrando-o no mesmo estado de saude. Não serão mais fornecidos boletins medicos, hoje.

Entre compadres

O nacional Maximiniano José Alves, de 32 annos e residente á rua Argentina n. 35, á noite, chegando, ahi, alcoolizado, foi observado justamente, pelos seus compadres Miguel e Anna Santos Fernandes, que com elle residem. Foi isso o bastante para que Maximiniano, munindo-se de um pão, aggredisse o marido e mulher, contundindo-os bastante.

A policia local autuou em flagrante o accusado, fazendo medicar na Assistencia as duas victimas.

ASSOCIAÇÕES

Circulo de Imprensa — Sob a presidencia do dr. Rosa Junior, realizou-se, hontem, a sessão semanal da directoria do Circulo de Imprensa.

Por proposta do sr. Porto da Silveira foi consignado em acta um voto de congratulação aos srs. Eustachio Alves, Vasco Lima e Castellar de Carvalho, pela sua eleição para os cargos de directores do jornal "A Noite" e, ao mesmo tempo, que a directoria, incorporada fosse cumprimentar aquelles jornalistas.

O presidente despachou favoravelmente os pedidos de carteira de jornalista dos srs. Cesar de Abreu Castello Branco, e Francisco Corrêa de Araujo e enviou ao thesoureiro e commissão de syndicancia para informar o pedido do sr. Omar Vianna.

O requerimento do consocio Anderson Magalhães, pedindo os favores definidos no art. 3º, letra H dos estatutos, foi enviado ao conselho administrativo, para deliberar.

Foram lidas e mandadas agradecer as communicações da eleição e posse da nova directoria da Sociedade Rio-Grandense e uma carta do sr. Vaz Lobo da Camara Leal, agradecendo a sua inclusão no quadro social.

Pelo sr. Porto da Silveira foi proposto que se telegraphe ao consocio Jackson de Figueiredo, vice-presidente, fazendo votos pelas melhoras de sua senhora, que se acha enferma.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PISCICULTURA E OCEANOGRAPHIA

Realizou-se hontem a sessão semanal da Sociedade Brasileira de Piscicultura e Oceanographia, sob a presidencia do professor Gustavo Hasselmann, presidente da Sociedade.

O interventor federal no Amazonas, dr. Alfredo Sá, telegraphou ao professor Gustavo Hasselmann, nos seguintes termos: "Accusando recebimento communicação haver sido installada definitivamente Sociedade Brasileira de Piscicultura Oceanographia, agradeço essa gentileza e faço votos prosperidade util associação. Cordiaes cumprimentos — (a) Alfredo Sá."

O governador de Santa Catharina, dr. Antonio P. da Silva e Oliveira, enviou ao presidente da Sociedade, o seguinte officio: "Accuso o recebimento da circular, em que me communicaes haver sido installada, nessa capital, a Sociedade Brasileira de Piscicultura e Oceanographia, a qual tem por fim propugnar pelo desenvolvimento da Piscicultura, principalmente o da adaptação e propagação de especies exoticas e de nossa fauna aquatica.

Agradeço a honra da communicação e apresento-vos os meus protestos de alta estima e distincta consideração — (a) Antonio Pereira da Silva e Oliveira."

Foram aceitos socios: dr. José Gomes de Faria, dr. Altevão Dias da Motta e professor George Finlay Simmons, do Museu de Historia Natural de Cleveland.

O sr. commandante Gumercindo Loretti, a proposito de um artigo do "Independence Beoge", sobre estações de biologia marinha, fez considerações a respeito desse assumpto, mostrando a conveniencia de installar-se aqui uma instituição desse genero.

As sessões da Sociedade se effectuarão na séde social da mesma.

RADIO SOCIEDADE

PROGRAMMA PARA HOJE

A's 17 horas — Musica leve, pela orchestra da Radio Sociedade — "Quarto de Hora Infantil", pela "Tia Joanna" — Noticias. A's 20 horas e 30 minutos — Primeira parte — 1) Noticias de interesse geral. 2) Mozart — "A flauta magica". Ouverture. Orchestra da Radio Sociedade. 3) Francisco Braga — "Visões" — Orchestra da Radio Sociedade. 4) Brahms — a) "Berceuse". b) "Domenica". Canto professora Marietta Bezerra. 5) Wagner "Tanhauser". Fantasia. Orchestra da Radio Sociedade. 6 — a) Rachmaninoff — "Polichinello" — Op. 3 n. 4; b) Mendelssohn — "ondé capriccioso", op. 14. Solos de piano. Senhorita Regina de Mattos Musso, alumna da professora Joaquina Cecilia de Mattos. 7) Wieniawsky — "Obertas" — Mazurka. Orchestra da Radio Sociedade. Segunda parte — 1) Kreisler — "Liebesleid", intermezzo. Orchestra da Radio Sociedade 2) Chopin — Nocturno, op. 27 n. 1; b) Saint-Saens: "Allegre appassionato", op. 70 Solos de piano. senhorita Maria Clara Rodrigues, alumna da professora Joaquina Cecilia de Mattos. 3) Mozart — "Voi le sapete" — Canto professora Marietta Bezerra. 4) Beethoven — "Minuetto original". Orchestra da Radio Sociedade. 5) Ephemerides brasileiras do Barão do Rio Branco. 6) Hymno Nacional.

O REGRESSO DE PERSHING

PUERTO HESPANHA, 17 (Austral) — A bordo do couraçado "Utah", chegou o general Pershing, que foi recebido com as devidas honras militares. O general Pershing partirá para La Guayra a 20 do corrente.

UM "RAID" DE AVIAÇÃO NA BELGICA

BRUXELLAS, 17 (Austral) — O aviador Bourget, tripulando um diminuto monoplano, accionado por motor de 25 H P, vôou sobre a cidade percorrendo 172 milhas em duas horas e quarenta minutos, com a velocidade média de sessenta milhas horarias, batendo o "record" da classe.

Fallecimento de um industrial argentino

BUENOS AIRES, 17 (A. A.) — Falleceu, hoje, repentinamente, o sr. Nicolás Calvo, conhecida individualidade dos meios industriaes desta capital e descendente do grande internacionalista argentino Carlos Calvo.

AS FRUTAS ARGENTINAS NOS ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 17. (Austral) — Foi recebida, em excellentes condições, a primeira remessa de frutas argentinas, proprias da estação. Em trinta e tres mil caixas, chegaram uvas, pecegos, peras, cerejas e melões, immediatamente collocados.

ALVEJADO A TIROS NA PROPRIA RESIDENCIA

O empregado no commercio Manoel Silva, brasileiro, de 27 annos de edade e morador á rua Santo Christo dos Milagres n. 189, á noite, foi transportado em uma ambulancia, para o Posto Central de Assistencia Publica, apresentando graves ferimentos no corpo produzidos por bala.

O facto de que fôra victima Manoel occorrera na propria residencia do mesmo, que foi, depois, internado na casa de saude do dr. Pedro Ernesto.

Submettido, ahi, pelo proprio director, a uma intervenção cirurgica, na qual foi feita a extracção dos projectis que o attingiram, passou, em seguida, a experimentar melhoras o offendido, que continuia recolhido ao mesmo estabelecimento.

A policia local não teve conhecimento do facto.

A PARTIDA DO DIRIGIVEL "LOS ANGELES"

WASHINGTON, 17. (Austral) — O dirigivel "Los Angeles" partirá, se o tempo permittir, na sexta-feira proxima, para as Bermudas, conduzindo duzentas libras de correspondencia. Viajarão a seu bordo o subsecretario da Marinha, Robinson, e o contra-almirante Maffett.

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO

D. Federal e Nictheroy — Tempo bom, nublado, com trovoadas.

Temperatura — Noite, menos fresca, mantendo-se bastante elevada de dia, com maxima entre 34º,0 e 35º,0.

Ventos — Predominarão os do quadrante norte

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional — Na 1ª Pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas, hoje, as seguintes folhas: Montepio civil da Justiça, de A a Z.

Neste mez serão recebidos os titulos e os attestados.

CORREIO

Esta repartição expede, hoje, malas pelos seguintes paquetes:

"Iraty", para Victoria, S. Matheus, P. Areia e Caravellas, recebendo objectos para registrar até ás 8 horas, impressos até ás 9, cartas para o interior até ás 9 1|2 e com porte duplo até ás 10 horas.

"Demerara", para Lisboa, Vigo e Liverpool, recebendo impressos até ás 7 horas e cartas até ás 8.

"Sierra Cordoba" e "Formosa", para Santos e Rio da Prata, recebendo impressos até ás 6 horas, cartas para o interior até ás 6 1|2, com porte duplo e para o exterior até ás 7 horas.

"Higleland Gleen", para o Rio da Prata", recebendo objectos para registrar até ás 10 horas, impressos até ás 11, e cartas até ás 12 horas.

"American Legion", para Nova York, recebendo objectos para registrar até ás 9 horas, impressos até ás 10 e cartas até ás 11 horas.

LOTERIAS

LOTERIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Resumo dos premios da Loteria do Estado do Rio de Janeiro, extraida em 17 do corrente:

42.277	40:000$000
30.567	4:000$000
22.672	2:000$000
57.526	1:000$000

Todos os numeros terminados em 277 têm 30$000, em 77 têm 8$000 e em 7 têm 4$000.

LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

Resumo dos premios da Loteria da Capital Federal, extraida em 17 do corrente:

24.119	20:000$000
5.734	4:000$000
50.270	2:000$000
30.714	1:000$000
15.393	1:000$000

Todos os numeros terminados em 19 têm 4$000 e em 9 têm 2$000, exceptuando-se os terminados em 19.

PALETOT DE JERSEY DE SEDA PERDIDO

Quarta-feira, entre 9 ½ e 10 horas da noite, perdeu-se na Avenida Atlantica, perto do Hotel de Londres, um paletot de seda beje e marron.

Roga-se a quem o achou, o favor de envial-o á praia do Flamengo n. 333 ou avisar pelo telephone Beira-mar 1714, que se o mandará buscar.

Publicações especiaes

O novo regulamento de seguros analysado pelas partes interessadas

Voltando ás nossas ponderações sobre a entrevista concedida pelo sr. dr. Decio Cesario Alvim, digno inspector de seguros, á "A Noite", de 11 do corrente, vimos hoje mostrar o quanto foi s.ex. mal orientado acerca dos sorteios das apolices da Equitativa.

Diz s.ex. que "o sorteio é uma operação inteiramente diversa dos fins sociaes do seguro". E' um axioma possivelmente profundo mas... dispensavel. E pergunta: "Por que, pois, juntal-as?"

E' s.ex. mesmo quem nos vae responder com as suas proprias palavras:

Diz o sr. inspector que: "se o seguro é um acto de previdencia o sorteio das apolices é um acto de imprevidencia".

Ora, como não se póde concorrer aos sorteios sem fazer o seguro, segue-se que para commetter essa imprevidencia é imprescindivel praticar um acto de previdencia.

E eis como o sr. inspector se incumbe de responder á sua propria pergunta.

Eis ahi, exmo. senhor, porque se juntou o sorteio ao seguro. Comprehendeu?

E eis ainda como, por mais hybrido que se lhe affigure esse consorcio, nenhum advogado teria, com maior facilidade do que o fez o senhor inspector, explicado a razão de ser e pleiteado a utilidade do sorteio no seguro.

O sorteio para amortização de titulos de divida tambem é uma operação inteiramente diversa dos fins sociaes do emprestimo, assim como o sal é uma substancia inteiramente diversa daquellas com que nos alimentamos.

Por que, pois, juntal-as?

Accrescenta o sr. inspector que o sorteio das apolices "é jogo de azar".

De azar andou s.ex. na confecção do regulamento e ainda agora nas suas arguições.

Mas, vamos pacientemente explicar o equivoco em que, ainda ahi, labora o sr. inspector.

Diz-se vulgarmente "jogo de azar" aquelle em que o individuo arrisca "illimitadamente" tudo quanto quer, quanto póde, com o "unico e exclusivo" fim de ganhar, sabendo de antemão que nenhuma outra vantagem dahi lhe advirá.

Com o sorteio das apolices da Equitativa tal não se dá nem se póde dar.

Em primeiro logar, o sorteio é facultativo. Acceitamos o seguro com sorteio ou sem sorteio, á vontade do proponente.

Em segundo logar, a quota que o segurado paga para concorrer ao sorteio é minima com relação á que paga pelo seguro. Conclue-se que o individuo que faz o seguro com o sorteio, tem muito mais em mente praticar um acto de previdencia do que lucrar no jogo, porque, se assim não fosse, iria comprar bilhetes de loteria ou jogar na roleta, gastando muito menos para ganhar muitissimo mais.

Em terceiro logar, a Equitativa tem o maximo de risco sobre uma só cabeça, e como não aceita seguro algum acima desse maximo, segue-se que o segurado não póde gastar mais do que a quota de sorteio correspondente ao seu seguro, isto é, não póde exceder-se, não póde arriscar mais do que aquella determinada quantia.

Em quarto logar, o premio, isto é, o custo do seguro é obrigatorio por ser contratual, mas a quota do sorteio não o é. Assim, em qualquer época, a todo o tempo, sempre que o segurado quizer deixar de concorrer aos sorteios para poupar a respectiva quota, o poderá fazer requerendo a transferencia de seu seguro da classe com sorteio para a do sem sorteio.

Haverá nada de mais restricto e ao mesmo tempo de mais innocente e liberal?

Por outro lado, dado o pendor da nossa raça, ninguem desconhece a efficiencia desses sorteios como incentivo da previdencia.

Arrasta-se o individuo ao vicio do jogo? Bem ao contrario: induz-se-o a fazer um seguro, a praticar um acto de previdencia e economia, mediante modica quantia que não póde exceder.

E é esse sorteio que o sr. inspector de seguros terminantemente prohibe, é contra elle que se desencadeiam as suas iras, chamando-o tão dura e aggressivamente de "jogo de azar".

Aliás, essa phrase não é só de s.ex., ella é muito nossa conhecida; ha muito que zune aos nossos ouvidos e bem lhe conhecemos a procedencia.

E assim sendo, permitta o sr. inspector que por nossa vez lhe perguntemos: Por que prohibir os sorteios das apolices da Equitativa?

Apostamos em como s.ex. não será capaz de nos dar uma razão justificavel.

Entretanto, como em virtude do cargo que exerce, cumpre a s. ex. não só fiscalizar, como ainda incentivar o seguro de vida no Brasil, indique-nos um estimulo superior ao dos nossos sorteios e immediatamente os substituiremos pelo methodo indicado, desde que, bem entendido, seja egualmente efficiente.

E, apesar da inferioridade de luzes, prevalecendo-me da maior experiencia da vida, que a edade me dá com relação á de s.ex., acceite estes conselhos, de indole sinceramente paternal:

Não se irrite; não se precipite; seja calmo; não confunda hostilidade com a legitima defesa a que compellimos quando gratuita e inopinadamente atacamos; jamais conte com a inercia ou passividade do aggredido, por mais subalterna que se lhe afigure a sua situação; sem excluir severidade, seja mais amigo das companhias fiscalizadas; procure com ellas entreter relações mais amenas e amistosas, e verá como, sem a menor perda do prestigio do seu cargo, chegará a conhecer de todas essas e de muitas outras coisas, muito mais facilmente do que limitando-se a receber suggestões apparentemente theoricas, mas nem sempre sinceras.

Rio de Janeiro, 14 de fevereiro de 1925.

C. P. LEAL.

Companhia Manufactora Fluminense

RUA DA CANDELARIA, 88

Acham-se á disposição dos senhores accionistas, no escriptorio desta companhia, os documentos de que trata o artigo 147 do decreto 434 de 4 de julho de 1891.

Rio de Janeiro, 26 de janeiro de 1925.

Carlos Julio Galliez,
Presidente.

Casas e terrenos

ALUGA-SE em ponto de grande futuro, para pharmacia ou outro pequeno negocio, optimo armazem em esquina, com dependencias para familia, á rua Barão S. Francisco Filho, 158; tratar-se á rua S. Pedro, 132 — sob.

ALUGA-SE o confortavel predio da rua Barão Mesquita, 175 com tres grandes dormitorios e mais dois quartos no pavimento terreo, com entrada de automovel, e pintado de novo; trata-se á rua General Roca n. 209.

TERRENOS — Vendem-se, a partir de 5:000$, optimos lotes, á rua Pontes Corrêa, Andarahy; trata-se á rua S. Pedro n. 132, sobrado. Phone Norte 3259.

VENDEM-SE por 30 contos cada um, dois predios acabados de construir, com todos os requisitos modernos e perfeitas installações de agua, gaz e luz — Rua Barão de Vassouras, 53|55, esquina de Barão S. Francisco Filho, 158 — Andarahy; trata-se á rua S. Pedro, 132, sobrado.

VENDE-SE um predio recem-construido, á rua Visconde de Itamaraty n. 22, com tres salas, quatro quartos, garage, etc; trata-se á rua da Quitanda n. 113, com A. B. Junqueira.

VENDE-SE confortavel casa na bella praia da Freguezia, 199, ilha do Governador; trata-se rua Barão Bom Retiro, 796, Andarahy.

ALUGA-SE

O predio rua Piratiny, 76, transversal á rua Conde Bomfim, 5 quartos, garage e mais dependencias; tratar com Oliveira, rua 1º de Março, 80. Norte 454.

BOA RENDA

Vende-se esplendida Avenida com 12 predios sendo 2 de frente, á rua Leopoldo, 18, no Andarahy, dando a renda mensal de 2:600$000 e será vendida em leilão, quinta-feira, 19 do corrente, ás 4 horas, em frente á mesma pelo leiloeiro Julio.

CASA MOBILIADA

Aluga-se para pequena familia ou casal de tratamento, uma bôa casa, com todo o conforto moderno, com mobiliario novo e luxuoso, minimo 6 mezes; para ver, rua Soares Cabral (Laranjeiras). Telephone 800, Ipanema.

MAGNIFICA RENDA

Vende-se uma Avenida á rua do Mattoso 61-63, com 9 predios dando uma renda de 2:300$000 mensaes, em leilão, sexta-feira, 20 do corrente, ás 16 horas em frente á mesma pelo leiloeiro Julio.

PREDIOS

Acceitam-se propostas para o arrendamento no centro commercial dos seguintes: Avenida Rio Branco n. 173, rua do Rosario ns. 151 e 153, e praça Tiradentes n. 8. Trata-se com o corrector Moniz, á rua General Camara n. 26, loja.

TERRENOS

Vendem-se lotes de terrenos promptos a edificar a partir de Rs. 3:600$000, nas ruas D. Romana, Werna Magalhães, Raul Barroso, Cayapó e Condessa de Belmonte, com tres linhas de bonde: Villa Isabel-Engenho Novo, Uruguay e Lins Vasconcellos. Trata-se na rua Lins de Vasconcellos, 257, ou de 4 1|2 á 6 horas da tarde na rua da Quitanda, 157, 1º andar, com o sr. Guimarães.

Leilões de Penhores

A MUTUANTE (S. A.)
RUA 7 DE SETEMBRO, 179
Leilão em 19 de Fevereiro

Os Srs. mutuarios podem reformar as cautelas vencidas ou resgatar os penhores até a vespera do leilão.

C. Monteiro, director.

18 de Fevereiro de 1925
CASA GONTHIER
(Fundada em 1867)
HENRY & ARMANDO
45 — RUA LUIZ DE CAMÕES — 47

Fazem leilão dos penhores vencidos e avisam aos Srs. mutuarios que podem reformar ou resgatar as suas cautelas até a vespera do leilão.

EM 20 DE FEVEREIRO DE 1925
A. CAHEN & C.
22 Rua Imperatriz Leopoldina 22
(Antiga rua Barbara Alvarenga)
(Casa fundada em 1870)

Resgatam-se ou reformam-se as cautelas vencidas até a hora do leilão.

Veuve LOUIS LEIB & C.
(Successores)

PEQUENOS ANNUNCIOS DE ABREVIATURAS

ALUGA-SE — —Sala ou quarto mobs. sem pensão, preço modico á senhor respeito; Corrêa Dutra 141.

CASA r. Araujos 16, 4 quartos, pintada novo; chaves lado; trata-se r. 1º Março, 105, loja.

COMMODO mobil. r. Riachuelo 423, sobr.

CASA (Jacarépaguá), 4 quartos, 2 salas, todo conforto moderno, etc. Freguezia, 173.

COMMODOS — Casas e cavalheiros de tratamento casal familia brasileira; r. Silveira Martins 153.

ESCRIPTORIO — Aluga-se. Assembléa [illegible] Sobrado.